

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ANA PAULA VALENÇA BEZERRA CORREIA

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR
TRAVESSIA - ENSINO MÉDIO NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE
NAZARÉ DA MATA – MUNICÍPIOS DE GOIANA E ITAMBÉ

JUIZ DE FORA
2015

ANA PAULA VALENÇA BEZERRA CORREIA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR
TRAVESSIA - ENSINO MÉDIO NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE
NAZARÉ DA MATA – MUNICÍPIOS DE GOIANA E ITAMBÉ**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): *Alexandre Chibebe
Nicolella*

**JUIZ DE FORA
2015**

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA PAULA VALENÇA BEZERRA CORREIA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR
TRAVESSIA - ENSINO MÉDIO NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE
NAZARÉ DA MATA – MUNICÍPIOS DE GOIANA E ITAMBÉ**

Texto de defesa apresentado à Banca Examinadora designada pela equipe de Suporte Acadêmico da disciplina Dissertação II do Mestrado Profissional, aprovada em 21/01/2015.

Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

Membro da banca - orientador(a)

Dr^a Elaine Toldo Pazello

Membro da banca

Dr. Paulo Monteiro Vieira Braga Barone

Membro da banca

Juiz de Fora, 21 de janeiro de 2015

A minha **MÃE** (*in memoriam*), pelo seu amor dado em toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por nunca ter me deixado sozinha.

A minha **Mãe**, por ter me ensinado a saber viver com **alegria, decência e dignidade**.

Ao meu marido **Ubiratan** e aos meus filhos **Matheus** e **Manuella**, por me amarem, apoiarem e entenderem as minhas ausências necessárias e por nunca terem desistido de mim.

A **Prefeitura da Cidade do Recife**, por ter me concedido a cedência e oportunizado novos olhares.

Ao **Governo de Pernambuco**, pela iniciativa de investir numa Educação de qualidade.

As minhas **Amigas**, de fato, que sempre perguntavam pela “**Disse**” (nome carinhoso que dei para minha dissertação) e me motivavam a seguir em frente.

As tutoras do Curso do Mestrado que fizeram a diferença, **Juliana Gervasion, Luciana da Silva, Mariana Calife, Sheila Rigante, Patrícia Otoni**.

Ao Orientador **Alexandre Chibebe Nicolella**, pela pontuação no momento adequado.

A cada um dos entrevistados, “**Atores da Ponta**” do projeto, motivo pelo qual a produção dessa atividade tornou-se possível.

E a aqueles, que mesmo “**distantes**”, souberam dar o devido valor a **cada pedacinho produzido**.

Muito Obrigada, de todo o **meu** coração!

Implementação: o teste da realidade, o lugar da ação. Por que parece tão difícil? Primeiro, porque depende de muitas variáveis, do gestor adequado ao desenho bem formulado, dos atores engajarem-se aos objetivos e metas. Segundo, porque é a hora de verificar o quanto a política é crível, como ela vai se rotinizar e também porque ela precisa passar no teste dos usuários finais, os beneficiários de determinada ação.

(Condé, 2012)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a implementação do Projeto de Correção de Fluxo Escolar do Ensino Médio – Travessia na Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata – Municípios de Goiana e Itambé, em Pernambuco. A motivação para a investigação está atrelada à experiência da pesquisadora como Analista de Gestão Educacional da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, atuando em monitoramentos periódicos à Gerência Regional de Nazaré da Mata desde 2007. Para a realização da pesquisa, foi feita uma análise documental do projeto, análise de monitoramentos anteriores da analista e entrevistas com diversos atores do projeto (Gerente Regional, Gestores das Escolas destes municípios, Coordenador Regional, Supervisores, Professores e Estudantes). O Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Educação, implantou, em 2007, o Projeto de Correção de Fluxo Escolar – Travessia Ensino Médio em 10 municípios, inicialmente, e, no segundo ano, em mais sete localidades, com o intuito de solucionar a distorção idade-ano nos municípios pernambucanos. A análise dos dados permitiu apresentar algumas considerações a respeito de avanços e entraves que ocorreram no momento da implantação do projeto na Gerência Regional e, a partir disso, propor à Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, bem como à Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata e aos gestores das Escolas, um plano de ação que interfira de forma positiva, organizando e intensificando algumas ações para atingir os objetivos iniciais propostos. Para análise, baseou-se nos estudos de Prado (2000), Lück (2000), Mainardes (2006), Batista et al (2009), Condé (2012), dentre outros. Espera-se que, a partir deste estudo, os gestores, que estão no processo de elaboração e execução da implementação desta política, possam dar um novo direcionamento nas ações a serem elaboradas com a urgência de sanar o problema da distorção idade-ano em Pernambuco.

Palavras-chave: Fluxo Escolar. Distorção idade-ano. Projeto Travessia. Goiana-PE. Itambé - PE.

ABSTRACT

This work aims to analyze the implementation of a high school student flow correction project called Travessia, specifically in the area coordinated by the Educational Management of the city of Nazaré da Mata - cities of Goiana and Itambé, both located in the Brazilian northeast state of Pernambuco. The motivation for the development of this investigation is linked with the experience of the researcher as an Educational Management Analyst from Education and Sports Department of Pernambuco (SEEP), through constant monitoring of the Educational Management of Nazaré da Mata since 2007. In order to enable this research, it was necessary a critical document analysis of the Travessia Project, in addition to reviews of previous monitoring carried out by the analyst, and interviews with a range of actors from the project (Regional Managers and Coordinators, Schools Managers and Supervisors, teachers and students). Travessia was implemented in 2007 by the Department of Education of the state of Pernambuco, and it was born as a student flow correction project which initially covered 10 cities. By the following year, 7 more had been added on the plans of the project, whose main objective is to solve the distortion age-class in schools of Pernambuco. The data analysis from interviews and researches permitted a deeper review of Travessia, regarding advances and obstacles occurred in the process of implementation of the project in the Education Management of Nazaré da Mata. From that, it is suggested to the Education and Sports Department of Pernambuco, to the Educational Management of Nazaré da Mata and also to the school administrators, an action plan. This plan should positively affect the project, organizing and intensifying some actions so as to achieve the initial goals. In favor of a well grounded analysis, the theoretical framework used in this research was composed by the studies of Prado (2000), Lück (2000), Mainardes (2006), Batista *et al* (2009), Condé (2012), among others. It is expected, with this study, that managers who are involved in the preparation and implementation of this public policy can now give a new direction in the plans of the Travessia Project, seeking urgency in dealing with the distortion age-class in Pernambuco.

Keywords: Student school flow. Distortion age-class. Travessia Project. Goiana-PE. Itambé-PE.

LISTA DE ABREVIATURAS

CD	Compact Disc
CEE/PE	Conselho Estadual de Educação de Pernambuco
CEB	Câmara de Educação Básica
DDEE	Diretoria de Desenvolvimento da Escola e do Estudante
DEREs	Departamentos Regionais de Educação
DF	Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EREM	Escola de Referência em Ensino Médio
FGS1	Função Gratificada
FRM	Fundação Roberto Marinho
GDF	Governo do Distrito Federal
GRE	Gerência Regional de Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
ISAE	Instituto Superior de Administração e Economia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
SAE	Serviço de Atendimento Especial
SAEPE	Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco
SEDUC	Secretaria de Educação
SUBEB	Subsecretaria de Educação Básica
TV	Televisão
UDE	Unidade de Desenvolvimento de Ensino

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Matriz Curricular do Projeto Avançar em 1998	23
QUADRO 2	GRE's com implantação do Projeto Travessia em 2007 e 2008	26
QUADRO 3	Área de Abrangência – 2007	27
QUADRO 4	Matriz Curricular do Projeto Travessia	29
QUADRO 5	Resumo das situações enfrentadas pelos Professores	34
QUADRO 6	Pontos destacados durante o monitoramento - 2007-2014	38
QUADRO 7	Maiores dificuldades que o aluno mineiro encontra/encontrou para continuar estudando	55
QUADRO 8	Políticas Públicas: “Fases” e Questões Centrais	58
QUADRO 9	Política Pública de Correção de Fluxo Escolar – Travessia Ensino Médio	59
QUADRO 10	Avanços e dificuldades na execução do projeto – Gerência Regional	61
QUADRO 11	Avanços e dificuldades na execução do projeto – Coordenação Regional	65
QUADRO 12	Avanços e dificuldades na execução do projeto – Supervisão Goiana	68
QUADRO 13	Avanços e dificuldades na execução do projeto – Supervisão Itambé	71
QUADRO 14	Avanços e dificuldades na execução do projeto – Gestor 1 – Itambé	72
QUADRO 15	Avanços e dificuldades na execução do projeto – Gestor 2 – Itambé	74
QUADRO 16	Avanços e dificuldades na execução do projeto – Professores dos Municípios	79
QUADRO 17	Avanços e dificuldades percebidas nas entrevistas dos estudantes	81
QUADRO 18	Resumo dos avanços e dificuldades apresentadas pelos atores	83
QUADRO 19	Síntese dos passos da Ação 1	93

QUADRO 20	Cronograma das etapas do processo	95
QUADRO 21	Síntese dos passos da Ação 2	96
QUADRO 22	Síntese dos passos da Ação 3	97
QUADRO 23	Síntese dos passos da Ação 4	99
QUADRO 24	Síntese dos passos da Ação 5	100
QUADRO 25	Síntese dos passos da Ação 6	101
QUADRO 26	Síntese dos passos da Ação 7	103

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Taxa de aprovação, abandono, evasão, repetência, reprovação e distorção idade-ano – Pernambuco – 2001	18
TABELA 2	Taxa de Distorção idade-ano no 1º ano – Ensino Médio – 2006	24
TABELA 3	Taxa de distorção idade-ano nas Gerências de Educação de Pernambuco – 2007	25
TABELA 4	Repasse de Recursos às GRE's por Funções (R\$)	41
TABELA 5	Número de apoios para Coordenador Regional	42
TABELA 6	Taxa de distorção idade-ano nos municípios da GRE Nazaré da Mata	44
TABELA 7	Taxa de distorção idade-ano (%) no 1º ano do Ensino Médio – 2007-2013	44
TABELA 8	Taxa de distorção por escola/ano – 1º ano do EM - 2007-2013	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TRAVESSIA EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO: GOIANA E ITAMBÉ	17
1.1 O Projeto Avançar e a configuração do problema da distorção idade-ano no Estado de Pernambuco.....	17
1.2 A implantação do Projeto Travessia.....	24
1.2.1 Aspectos Gerais do Projeto Travessia	26
1.2.2 O monitoramento do Projeto Travessia e os profissionais envolvidos	35
1.3 A implementação do Projeto Travessia na Regional de Educação de Nazaré da Mata.....	43
1.4 Os municípios de Goiana e Itambé: o problema de distorção idade-ano e a implementação do Projeto Travessia	44
1.4.1 Dialogando com as Escolas	45
2. A IMPLEMENTAÇÃO DO TRAVESSIA EM GOIANA E ITAMBÉ: UMA ANÁLISE QUALITATIVA NA VISÃO DE SEUS ATORES – AVANÇOS E OBSTÁCULOS	50
2.1 A distorção idade-ano no Brasil e em Pernambuco	52
2.1.1 Possíveis causas da distorção idade-ano	53
2.1.2 Políticas Públicas, projetos e ações	56
2.2 Fundamentos para o Projeto de Correção de Fluxo – Travessia em Pernambuco.....	57
2.3. A implementação do Travessia na Regional Nazaré da Mata: a visão de seus atores	60
2.3.1 Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata	60
2.3.2 Coordenação Regional.....	62
2.3.3 Supervisão	67
2.3.4 Gestores das Escolas	71

2.3.5 Professores	75
2.3.6 Estudantes	79
2.4 Considerações gerais sobre a implementação do Travessia em Goiana e Itambé	82
2.5 Subsídios para a intervenção no Projeto Travessia em Goiana e Itambé	85
2.5.1 Projeto de Correção de Fluxo do Ensino Fundamental do Paraná	86
2.5.2 Programa de Correção de Fluxo – Distrito Federal	87
3. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	90
3.1 Ações propostas para melhor implantação do projeto nos municípios	91
3.1.1 Formação para Gestores	92
3.1.2 Socialização de Experiências Exitosas dos Professores	94
3.1.3 Mostra de Produção dos Estudantes	96
3.1.4 Contratação do Coordenador Pedagógico	98
3.1.5 Disponibilidade de carro para o Projeto Travessia na Regional	99
3.1.6 Reordenamento do Monitoramento	100
3.1.7 Acesso às informações inerentes ao desempenho dos estudantes do projeto nas avaliações de larga escala.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE	111

INTRODUÇÃO

Esta dissertação analisa a implementação e os resultados do Projeto Travessia, criado em 2007 no Estado de Pernambuco. Serão verificados os limites das ações do Programa para oferecer um novo direcionamento ao projeto que atenda ao problema de distorção idade-série do Ensino Médio na Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata nos municípios de Itambé e Goiana.

A distorção idade-ano é um problema que no Brasil atingiu uma taxa de 42,5% no Ensino Médio em 2007; enquanto em Pernambuco, atingia em torno de 70%. Nesse sentido, o Projeto Travessia tem papel fundamental como Política Pública para minimizar o problema.

Participam do Projeto Travessia, em nível estadual, 17 Gerências Regionais de Educação e entre elas a de Nazaré da Mata, que conta com quatorze municípios, totalizando quinze escolas.

O critério utilizado para a seleção destes dois municípios foi estabelecido devido ao tempo de permanência no projeto e pelo conhecimento da autora sobre a implantação do projeto nessas localidades. Ambos os municípios participam desde o início do projeto, em 2007, e continuam abrindo turmas nos dias atuais. Dessa forma focalizar-se-á a análise e a descrição do caso nos anos de 2007 a 2014, abrangendo o período das entrevistas com os atores do projeto, ocorrido entre 2012 e 2014.

Para a descrição do caso foram utilizados *links* que estão presentes no sítio da Fundação Roberto Marinho (parceira no projeto, como será explicado na descrição do capítulo). O sítio possui dados sobre o quantitativo de turmas abertas por municípios, médias dos alunos, carga horária das formações de professores realizadas e supervisores existentes – desde o início do projeto até hoje. Além disso, foram trabalhados documentos elaborados pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, bem como os pareceres do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco e alguns relatórios de monitoramentos realizados pela autora.

Optou-se por uma metodologia de análise documental, pesquisa qualitativa e de estudo de caso pela sua característica que possibilita uma análise dos fatos e dos atores envolvidos na forma como a Regional de Nazaré da Mata implementou o Projeto Travessia nos municípios de Itambé e Goiana, no período de 2007 a 2014. Dessa forma, com o primeiro capítulo, pretende-se apresentar o Projeto Travessia e

o histórico das políticas públicas educacionais para essa mesma etapa de ensino no período anterior. Destaca-se o Projeto Avançar, que antecedeu o Travessia, com o objetivo de corrigir o fluxo escolar da rede do estado de Pernambuco. Quanto ao Projeto Travessia, várias entrevistas foram realizadas para conhecer o processo de implantação na prática diária de seus atores. Os entrevistados, em seus depoimentos, destacaram as situações de êxito do programa. Entre os pontos de destaque está o resgate da autoestima dos estudantes. Quanto aos problemas que foram identificados nos primeiros anos, destacam-se a demora na entrega dos materiais na Regional e a obrigatoriedade dos alunos em participarem do projeto; sobre as dificuldades de logística de pessoal, ficaram evidentes problemas ligados aos longos deslocamentos entre os distantes municípios, dentre outros que foram detalhados no capítulo 2.

O segundo capítulo também apresenta uma análise qualitativa e documental da implantação do projeto nos municípios pesquisados, à medida que vai dialogando com alguns referenciais teóricos como Prado (2000), Lück (2000), Mainardes (2006), Batista *et al* (2009) e Condé (2012), trazendo à tona os maiores problemas enfrentados no momento da execução do projeto, como também possíveis causas que podem levar à implantação de uma política de correção de fluxo e uma visão do quadro brasileiro e pernambucano no período do Travessia.

No terceiro e último capítulo será proposto um plano de ação com a pretensão de corrigir os problemas identificados pelas escolas analisadas, como uma forma de aperfeiçoar o programa ou contribuir com novas ideias para a construção de outro.

1. A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TRAVESSIA EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO: GOIANA E ITAMBÉ

Neste capítulo, descreve-se como foi o processo de implementação do Projeto Travessia no estado de Pernambuco, no ano de 2007, que em seu primeiro ano atingiu 10 Gerências Regionais de Educação: Recife Sul, Recife Norte, Metro Norte, Metro Sul, Nazaré da Mata, Vitória, Palmares, Garanhuns, Petrolina e Araripina, todas apresentando distorções idade-série elevadas, segundo dados divulgados pelo portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) (BRASIL, 2013).

De forma mais detalhada, o caso de gestão analisado descreve o processo de implantação do projeto em uma das dez gerências acima citadas, a Gerência Regional de Nazaré da Mata, que tem a sua sede no município de mesmo nome. A Gerência possui 17 municípios sob a sua jurisdição: Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Condado, Ferreiros, Goiana, Itambé, Itaquitinga, Lagoa do Carro, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, São Vicente, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência. Esse estudo se aterá aos municípios de Goiana e Itambé e interpretará os resultados obtidos no período de 2007 a 2014.

Por uma questão cronológica dos fatos, a próxima seção versará sobre o Projeto Avançar, que antecedeu o Projeto Travessia.

1.1 O Projeto Avançar e o problema da distorção idade-ano no Estado de Pernambuco

Em 1998, era alta a taxa de distorção idade-ano¹ no Ensino Médio em Pernambuco e chegava a 67,5%; enquanto, no Brasil, a taxa alcançava 53,9%, segundo dados extraídos do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE/PE) Nº 31/2002 (PERNAMBUCUCO, 2002). De acordo com este mesmo Parecer, nesse ano, havia 456 escolas públicas estaduais que ofereciam o Ensino Médio, atendendo a 236.197 estudantes, o que representava cerca de 71,3%

¹ São classificados com distorção idade-ano aqueles estudantes que apresentam uma defasagem de dois ou mais anos em relação ao ano em que estão cursando.

de alunos do Ensino Médio do estado. Na Tabela 1, é possível visualizar os dados educacionais do estado.

Tabela 1 - Taxa de aprovação, abandono, evasão, repetência, reprovação e distorção idade-ano Pernambuco 2001

	Ensino Médio (%)
Taxa de distorção idade-série (2001)	65,1
Taxa de reprovação (2000)	4,4
Taxa de abandono (2000)	10,8
Taxa de evasão (2001)	4,8
Taxa de aprovação (2000)	84,8
Taxa de promoção (2001)	84,0
Taxa de repetência (2001)	11,2

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos do portal do INEP (BRASIL, 2013)

Como pode ser visto na primeira tabela, apesar de o Ensino Médio, no ano de 2001, apresentar uma taxa de aprovação de 84,8%, as taxas de abandono (10,8%) e de repetência (11,2%) sugerem a necessidade de estudo para diagnosticar as razões, por parte do aluno, para o abandono da escola e para a repetição de ano neste nível de ensino.

Segundo Prado (2000, p.1), repetência, evasão e abandono são problemas históricos que afetam a educação brasileira. Tais problemas levam à distorção idade-ano que atinge os alunos no que diz respeito à perda da sua autoestima, ao mesmo tempo em que onera o sistema educacional com gastos extras que serão necessários para solucionar o problema.

A partir do momento em que as crianças e os jovens são atingidos por estes problemas, o fluxo normal de seus estudos sofre alteração, levando as Secretarias de Educação das unidades federativas a se empenharem na viabilização de políticas públicas de correção do fluxo escolar, com o propósito de resgatar estes estudantes para que possam concluir seus estudos.

Nesse cenário, destaca-se a deliberação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, permitindo aos estados e municípios a implementação de ações que atacassem este problema de forma direta e, ao mesmo tempo, levando em conta as suas especificidades. O texto da lei, em seu artigo 24, inciso V, alínea b, delibera a possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar e, assim, alguns sistemas de ensino passaram a tomar decisões no que diz respeito à tentativa de regularizar o curso dos estudos com promoção automática, regime de ciclos e classes de aceleração. Entretanto,

não há um consenso entre os profissionais da área de que estas formas são soluções viáveis. A LDB de 1996, em seu artigo 24, traz o seguinte em redação (BRASIL, 2013):

A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

II - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;

b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;

c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;

III - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a seqüência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;

IV - poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

VI - o controle de freqüência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a freqüência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

VII - cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis. (BRASIL, 1996)

Além disso, fica determinado na lei, em seu artigo 36 – II, que em relação ao currículo: “o Ensino Médio poderá adotar metodologias de ensino e avaliação que estimulem a criatividade dos estudantes”. Foi nesse contexto que a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco encaminhou o Ofício nº 1859/2001 (PERNAMBUCO, 2001) ao Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, que trata do pedido de análise para aprovação do Projeto de Aceleração do Ensino Médio – Avançar, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o que permitiu a construção de um currículo que oportunizasse aos jovens condições de tratamento diferenciado, garantindo a conclusão da escolaridade básica. Surgiu, então, o Projeto Avançar.

É importante ressaltar que os dados obtidos do Projeto Avançar foram resultado de leituras de Pareceres do Conselho Estadual de Educação do Estado de Pernambuco, que estavam disponíveis nos sites citados nas referências e em dados de um relatório impresso das ações de 2003 a 2006, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado. Ainda se contou com o apoio de uma antiga supervisora que trabalhou no projeto durante a sua vigência (seis anos); podendo, assim, chegar a elucidar algumas questões, já que havia pouquíssimo material acessível na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco a respeito do projeto.

Segundo o Parecer CEE/PE Nº 31/2002 (PERNAMBUCO, 2002), o projeto teve como objetivos: oportunizar, aos jovens com distorção idade-ano, uma conclusão da escolaridade básica em tempo mais curto (15 meses), com resultados satisfatórios tanto para prosseguir os estudos, quanto para a sua formação profissional (daí ser um projeto de aceleração); realizar monitoramentos às telessalas (salas de aula do projeto), com o apoio dos supervisores do projeto; equipar as escolas com televisão e vídeo, pois foi utilizada a metodologia do Telecurso 2000², o que daria oportunidade de vivenciar uma cultura tecnológica; assegurar a formação continuada a todos os professores, supervisores e coordenadores do projeto, bem como contribuir para a “melhoria dos processos ensino, aprendizagem e avaliação” no Ensino Médio.

Dessa forma, o monitoramento às salas do projeto foi realizado semanal ou quinzenalmente, a princípio sob responsabilidade da FRM, que foi sua primeira

² “O **Telecurso** é uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa.” (<http://www.telecurso.org.br/o-que-e/>)

parceira do projeto, e depois pela Fundação Getúlio Vargas / Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE), enquanto a avaliação dos alunos ficou a cargo do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE). Vale ressaltar que, segundo depoimentos da antiga supervisora, a FRM não se retirou integralmente do projeto, pois a metodologia da telessala e os livros didáticos continuaram sendo utilizados.

A primeira fase do projeto foi iniciada em 27 de agosto de 2001 e atendeu a 14.531 alunos em 215 escolas e 447 turmas em regime de colaboração, na época, com as Diretorias Executivas do Ensino Médio e Tecnologia Educacional, coordenado pela Diretoria de Desenvolvimento da Escola e do Estudante (DDEE) e com os Departamentos Regionais de Educação (DEREs) Recife Norte, Recife Sul, Metro Norte, Metro Sul, Garanhuns, Caruaru e Petrolina. Na segunda fase, houve a inclusão dos demais departamentos, num total de 17 (PERNAMBUCO, 2002).

A Secretaria de Educação de Pernambuco e o ISAE programaram ações no sentido de viabilizar a proposta: foram realizadas reuniões nas DEREs que apresentavam o maior índice de distorção na época; campanha para a criação da logomarca do projeto, banners, folders, cartazes e camisetas; criação de uma Central de Atendimento para tirar dúvidas da população e realizar a inscrição dos interessados; e contrato com empresa para divulgar o programa na mídia (PERNAMBUCO, 2002).

Tendo em vista o grande número de adesões ao projeto, as escolas passaram por uma reorganização das turmas. Para isso, foi contratado um professor por turma e selecionados 28 supervisores escolares, além dos Coordenadores Regionais. Todos passaram por momentos de formação antes do início de cada módulo, num total de quatro, perfazendo uma carga horária de 160 horas.

Ainda segundo o Parecer CEE/PE Nº 31/2002 (PERNAMBUCO, 2002), foram adquiridos kits tecnológicos por escola (TV de 20 polegadas, vídeo cassete e CD player); livros específicos para os alunos matriculados nas turmas e livro do professor de todas as disciplinas; material de apoio; mapas, tabelas periódicas, dicionários de Português e Inglês e kits de experiência de Química, para serem trabalhados utilizando a metodologia do Telecurso 2000. Este utilizava a televisão para transmitir programas que trabalhavam com um currículo diversificado, privilegiando o trabalho em equipes, dentre outros aspectos. As equipes, em número de quatro, eram formadas para viabilizarem a proposta do projeto e receberam as

seguintes denominações: coordenação, socialização, síntese e avaliação. Cada uma, de acordo com os trabalhos em grupo, levavam os alunos a desenvolver competências requeridas para uma boa convivência em sociedade, motivo pelo qual os estudantes passavam por todas as equipes durante o curso.

Quanto ao acompanhamento técnico-pedagógico, a Secretaria criou um grupo com 10 técnicos, enquanto o ISAE contou com uma equipe de 33 técnicos. As duas equipes tinham o objetivo de visitar as turmas para orientar a utilização da metodologia adotada, identificar dificuldades/necessidades e propor soluções, além de verificar se as disciplinas estavam sendo vivenciadas de acordo com o previsto para cada módulo.

A matriz Curricular elaborada para o Projeto Avançar estruturava-se de acordo com o artigo 26 da LDB de 1996 (BRASIL, 2013): possuía uma base comum e outra diversificada³. Ela foi elaborada com as disciplinas do currículo proposto para o Ensino Médio e distribuídas em quatro módulos. Cada disciplina possuía uma carga horária que representava o total de horas a serem trabalhadas por módulo e aceita pelo Conselho Estadual de Educação para um curso de aceleração de estudos.

A partir da matriz curricular desenvolvida, o Parecer do CEE/PE Nº 112/2004 – da Câmara de Educação Básica (CEB) – Processo nº 171/2004 (PERNAMBUCO, 2002) sobre o Projeto Avançar pôde citar, na época:

A experiência na execução do Avançar - acreditamos - estimula a SEDUC a continuar oferecendo aos jovens e adultos de Pernambuco uma formação que não deve ter por finalidade somente prover a clientela com os conteúdos dos quais foram privados na idade própria de escolarização, mas, principalmente, desenvolver as competências necessárias para que possam participar dos bens e conhecimentos, exercer a cidadania e inserir-se nas diferentes dimensões da vida social e produtiva (p. 4).

Para atingir essas competências, o projeto tinha um papel de mediador para o professor, estimulando os estudantes nas tarefas diárias e os fazendo chegar ao conhecimento de forma dinâmica, conforme preconizava o projeto. A matriz apresentava-se com a proposta como é mostrado no Quadro 1.

³ A base comum estava organizada nas três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A parte diversificada estava centrada em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. (LDB, 1996)

Quadro 1: Matriz Curricular do Projeto Avançar em 2002

Módulos	Disciplinas	Carga Horária
Primeiro	Língua Portuguesa	160
	Biologia	100
	Arte	100
	Educação Física	20
	Educação pela Imagem	20
Segundo	Matemática	140
	História Geral e do Brasil	152
	Educação Física	20
	Educação pela Imagem	20
Terceiro	Química	100
	Geografia	80
	Inglês	80
	Noções Básicas de Microinformática	20
	Educação Física	20
	Educação pela Imagem	20
Quarto	Filosofia	100
	Física	100
	Sociologia	80
	Noções Básicas de Microinformática	20
	Educação Física	20
	Educação pela Imagem	20

Fonte: PERNAMBUCO (2002)

Entretanto, no fim de 2006, com o fim do mandato do governo estadual, o Projeto Avançar entra em declínio. Segundo entrevista realizada com uma antiga supervisora do projeto, abordando-se as motivações para o declínio, ela deu o seguinte depoimento:

“A Fundação Roberto Marinho foi percebendo que o Estado estava cortando gastos com relação ao projeto, e como não queria por em risco a sua metodologia e, não podendo assumir algumas atividades sozinha, resolveu afastar-se do projeto, cancelando a parceria” (Entrevista concedida em 03/04/13 pela supervisora do projeto durante a sua vigência).

Diante desse cenário, com taxas de distorção que ainda prevaleciam no estado e sem que o Projeto Avançar tivesse alcançado todos os seus objetivos, viu-se a necessidade da implantação de um novo projeto que atendesse os estudantes defasados.

De acordo com a Tabela 2 a seguir, pode-se perceber como ficou a situação do Estado nesse ano, de acordo com os dados obtidos do INEP.

Tabela 2 - Taxas de distorção idade-ano no 1º ano – Ensino Médio – 2006

Gerências Regionais de Educação	Distorção idade-ano (%)
Afogados da Ingazeira	51,8
Araripina	72,3
Arcoverde	60,6
Barreiros	71,4
Caruaru	54,6
Floresta	65
Garanhuns	62
Limoeiro	53,6
Nazaré da Mata	37,1
Palmares	69
Petrolina	59,6
Recife*	62,8
Salgueiro	59,3
Vitória	67,8

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos do portal do INEP (BRASIL, 2014)

*A Gerência Regional de Educação Recife compreende as quatro Regionais de Recife: Recife Norte, Recife Sul, Metro Norte e Metro Sul, podendo este número sofrer alteração dentro da própria capital.

Desse modo, a seção seguinte, trata do processo de implantação do novo projeto pensado para sanar o problema, o Projeto Travessia.

1.2 A implantação do Projeto Travessia

Com a chegada do novo governo e a persistência da situação de distorção no Estado, através de diagnóstico realizado em todas as Gerências Regionais de Educação, a Secretaria de Educação sentiu a necessidade de pensar uma política pública que reverteresse o problema da distorção idade-ano no Estado.

A Tabela 3 apresenta a distorção idade-ano nas GREs, em 2007.

Tabela 3: Taxa de distorção Idade-Ano nas Gerências Regionais de Educação – Pernambuco 2007

Nº	REGIONAIS/TURMA	1º ANO –EM(%)
1	Afogados da Ingazeira	50,9
2	Araripina	67,4
3	Arcoverde	65,8
4	Barreiros	73,2
5	Caruaru	64,4
6	Floresta	63,0
7	Garanhuns	67,9
8	Limoeiro	59,1
9	Nazaré da Mata	40,0
10	Palmares	68,1
11	Petrolina	59,1
12	Recife ⁴	74,1
13	Salgueiro	55,7
14	Vitória de Santo Antão	76,4

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos a partir do portal do INEP (BRASIL, 2013)

Pode-se perceber na tabela, que as Regionais encontravam-se com distorções entre 40 e 76,4%, percentuais elevados em se tratando de alunos que ao passar dos anos vão perdendo a motivação pelo estudo, já que apresentam idade superior à dos colegas de sala.

Nessa perspectiva, a Gerência de Correção de Fluxo Escolar da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, com a colaboração da Gerência de Ensino Médio, implantaram o Projeto de Aceleração de Estudos do Ensino Médio – Travessia, para atender a jovens e adultos que se encontravam com distorção de dois anos ou mais em relação ao ano que estavam cursando.

Vale ressaltar que o projeto anterior teve um convênio firmado com a Fundação Roberto Marinho (FRM), da qual utilizou sua metodologia – Telecurso 2000 – que estava no mercado educacional há bastante tempo. Como Pernambuco já havia tido a experiência com o Avançar e a FRM tinha know-how (segundo dados da entrevista com a antiga supervisora), a parceria foi novamente selada com uma proposta de “política de inclusão, valorização e de reconhecimento da dívida social que o governo e a sociedade civil têm para com esta parcela da população” (PERNAMBUCO, 2007).

Pernambuco está dividido em 17 Gerências Regionais de Educação, as quais são responsáveis por monitorar as escolas distribuídas na Região. Em todas as Gerências foram feitos estudos sobre a distorção idade-ano, através dos quais foram

⁴ Recife corresponde, na tabela, às Gerências Regionais de Educação: Recife Sul, Recife Norte, Metro Norte e Metro Sul. Todas as Gerências Regionais estão localizadas nos municípios de mesmo nome.

constatadas taxas alarmantes. Assim, o Travessia foi implantado em 10 Gerências no ano de 2007. No ano seguinte, passou a atuar também nas 7 restantes, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: GRE's com implantação do Projeto Travessia em 2007 e 2008

Gerências que receberam o Projeto Travessia em 2007	Gerências que receberam o Projeto Travessia em 2008
1-Araripe	11-Afogados da Ingazeira
2-Garanhuns	12-Arcoverde
3-Metro Norte	13-Barreiros
4-Metro Sul	14-Caruaru
5-Nazaré da Mata	15-Floresta
6-Palmares	16-Limoeiro
7-Petrolina	17-Salgueiro
8-Recife Norte	
9-Recife Sul	
10-Vitória de Santo Antão	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Secretaria de Educação de Pernambuco (2007)

Observa-se que a implantação do projeto, em seu primeiro ano, contou com Gerências Regionais de Educação distribuídas em várias regiões do estado. No município do Recife (Recife Norte e Recife Sul), Região Metropolitana (Metro Norte e Metro Sul), Mata Norte (Nazaré da Mata), Mata Centro (Vitória de Santo Antão), Litoral Sul (Palmares), Agreste (Garanhuns) e Sertão (Araripe e Petrolina).

Enquanto a Secretaria de Educação ficou responsável por toda a parte logística do projeto, a FRM atuou com a metodologia do projeto as salas de aulas.

No próximo tópico, serão detalhadas as atividades de cada uma à frente do projeto.

1.2.1 Aspectos Gerais do Projeto Travessia

De acordo com o documento do projeto, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, em 2007, em parceria com a FRM (PERNAMBUCO, 2007) – embora tenha uma estrutura semelhante a projetos anteriores, como o Avançar – o novo projeto passou algumas mudanças na estrutura anteriormente apresentada. A princípio, coloca-se como uma “proposta pensada

para jovens e adultos voltado para o mundo do trabalho, para o desenvolvimento de competências e para a formação da cidadania” (PERNAMBUCO, 2007).

O projeto é de aceleração de estudos porque os alunos que aderem a ele possuem uma defasagem idade-ano de dois anos ou mais. São jovens que estão “correndo atrás do prejuízo” (segundo palavras dos entrevistados) e que não querem perder mais tempo. Eles desejam aproveitar as oportunidades do mundo do trabalho, principalmente em um dos municípios pesquisados, o de Goiana, que recebeu e está recebendo empresas de grande porte.

O Travessia apresentou alguns objetivos específicos quando foi implementado, a saber: oportunizar a 60.000 alunos a continuidade dos estudos, num prazo de 15 meses letivos; oferecer formação continuada (antes do início de cada módulo) aos atores do processo, ou seja, aos professores, supervisores, coordenadores e equipe técnica da Secretaria de Educação do Estado; realizar monitoramentos às salas de aula; realizar a certificação dos alunos participantes do projeto por intermédio de uma formatura, dentre outros (PERNAMBUCO, 2007).

Segundo a Instrução Normativa nº 07/2008 (SECRETARIA, 2008), o projeto se direciona a alunos matriculados regularmente no 1º ou 2º anos do ensino médio e com distorção idade-ano de dois anos, ou seja, 17 anos para o 1º ano e 18 anos para o 2º ano. Há prioridade para os estudantes matriculados no 1º ano e, caso existam vagas, realiza-se a matrícula daqueles do 2º ano. A participação deve ser confirmada pela adesão em um termo. No caso de aluno menor de idade, os pais devem fazer a escolha pelos filhos e assinam o termo. A previsão de alunos atendidos por município consta no Quadro 3.

Quadro 3: Área de Abrangência – 2007

GRs	Nº de Alunos
Recife Norte	9.000
Recife Sul	10.000
Metropolitana Norte	10.438
Metropolitana Sul	10.880
Araripina	2.600
Barreiros	1.960
Garanhuns	3.500
Nazaré da Mata	2.730
Palmares	2.415
Petrolina	3.780
Vitória	3.115
Total	60.438

Fonte: PERNAMBUCO, 2007

Segundo o documento “Projeto de Aceleração de Estudos do Ensino Médio” (PERNAMBUCO, 2007), foram estabelecidas algumas metas, das quais foram apresentadas algumas: realizar momentos de formação de 40 horas cada, durante quatro dias com nove horas e o quinto dia com quatro horas, totalizando uma carga de 160 horas ao final do curso, ou seja, quatro momentos de Formação, cada um antes do início de cada módulo, garantindo, assim, a certificação integral aos profissionais que participarem de todas as atividades; trabalhar com as Linguagens Livres (Língua Portuguesa e Matemática) nos quatro módulos através dos cadernos de percurso; realizar acompanhamento às telessalas, por amostragem, por intermédio da FRM; distribuir material de apoio às atividades pedagógicas e de socialização das aprendizagens; realizar um encontro mensal com os gestores do projeto; e produzir e reproduzir um Caderno de Cultura de Pernambuco para cada aluno.

A matriz curricular do projeto teve este primeiro quadro, apresentado a seguir, tendo sofrido ajuste posteriormente devido ao acréscimo da disciplina de Língua Espanhola, que passou a ser obrigatória no currículo do Ensino Médio, aumentando a carga horária de 1600 para 1680 horas (SECRETARIA, 2008).

Na área do conhecimento de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, o Quadro 4, em que há a disciplina Artes Plásticas, Música e Teatro, hoje se apresenta apenas como a disciplina Arte.

Cada módulo do projeto tem uma periodicidade que pode variar de três a quatro meses, onde são trabalhados alguns eixos temáticos, a saber: no módulo I – O ser humano e sua expressão – Quem sou eu? No módulo II – O ser humano interagindo com o espaço – Onde estou? No módulo III – O ser humano em ação – Para onde vou? E no Módulo IV – O ser humano e a sua participação social – Qual a minha missão no mundo? “Os eixos temáticos problematizam os conteúdos disciplinares de cada módulo”. (PERNAMBUCO, 2007, p. 18)

Estes eixos se relacionam de forma tal que o estudante se torna mais reflexivo ao interagir com o meio e se percebe como um ser capaz de interferir e transformar o seu entorno.

No Quadro 4, pode-se visualizar a Matriz Curricular do Projeto Travessia.

Quadro 4: Matriz Curricular do Projeto Travessia

MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO DE ACELERAÇÃO DO ENSINO MÉDIO ⁵			
	AREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	200
		Artes Plásticas, Música e Teatro	100
		Educação para o Esporte	100
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	150
		Química	100
		Biologia	100
		Física	100
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História Geral e do Brasil	160
		Geografia	100
		Filosofia	80
		Sociologia	70
PARTE DIVERSIFICADA	Componentes Transdisciplinares	Atividades com as Linguagens Matemática e Língua Materna	160
		Projetos de Trabalho	100
		Inglês	80
	CARGA HORÁRIA TOTAL		1600

Fonte: SECRETARIA, 2008.

Nas Formações são trabalhados os eixos temáticos de cada módulo, através de atividades das mais variadas formas de expressão, possibilitando ao professor

⁵ Esta matriz foi elaborada tendo como base legal o Parecer CNE/CEB Nº15/98 – Resolução CNE/CEB Nº 03/98 – Parecer CNE/CEB 11/2000 – Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 – Resolução CEE nº 02/04 CEB – Parecer CEE nº 115/07 CEB

um conhecimento da estrutura de todo o processo de aprendizagem que o estudante vai realizar.

Dessa forma, durante as Formações que os professores devem participar antes de cada módulo, durante cinco dias na semana, sendo nove horas do primeiro ao quarto dia e no último, quatro horas, totalizando, assim 40 horas de Formação, elas são trabalhadas em sala de aula com dois consultores/formadores da FRM com atividades que deverão ser vivenciadas, da mesma forma, por seus estudantes. Assim, os professores passam por atividades afins que deverão estar sendo trabalhadas por eles com os estudantes do projeto. Na realidade, eles fazem os que os estudantes também farão.

Atualmente, em cada módulo, são trabalhados três componentes curriculares; assim, os componentes tanto da base nacional comum, como da parte diversificada

compartilham objetos de estudo por meio de eixo temático e da abordagem contextualizada. (...) Estimula a construção de aprendizagens, correlaciona conceitos com o cotidiano, possibilita uma abordagem transdisciplinar e provoca o prazer de aprender. (Caderno de Formação – Metodologia, FRM 2012, p. 25)

No módulo I são vivenciadas as disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e Filosofia; no II, Matemática, Inglês e Música; no III, Química, Geografia e Arte e no IV, as disciplinas de Física, História e Espanhol.

Segundo o documento elaborado pela Secretaria de Educação citado no início dessa seção, foi pensado também para o projeto, a produção e distribuição para cada aluno do Caderno de Cultura de Pernambuco, com uma visão das tradições culturais do povo pernambucano. Foram introduzidos livros paradidáticos em todos os quatro módulos, recebendo o aluno um exemplar de cada um deles para compor sua biblioteca particular. Com o apoio destes, foram vivenciadas atividades de Língua Portuguesa e de Matemática, através dos chamados Cadernos de Percursos Livre (dois volumes).

Desse modo, pode-se ver que o Projeto Travessia tem uma metodologia própria e diferenciada, que privilegia o estudo contextualizado, a leitura de imagens, o desenvolvimento das linguagens oral e escrita e a criatividade do aluno. A sala de aula é organizada em círculo ou semicírculo para que todos possam ser percebidos: todos se veem e são vistos. No horário das atividades, a turma é dividida em quatro equipes (socialização, síntese, coordenação e avaliação) com competências

específicas a serem atingidas. Os alunos fazem rodízio durante a duração do curso, a fim de passarem por todas as equipes.

Elas são constituídas com o objetivo de desenvolver nos alunos competências pessoais e profissionais demandadas pela sociedade em geral e pelo mundo do trabalho. Ao longo do projeto, os alunos irão desempenhar funções com distintas atribuições, tornando-se corresponsáveis pelo processo de aprendizagem e pelo alcance de resultados e metas do grupo. Na socialização os alunos fortalecem os vínculos e desenvolvem a criatividade, o relacionamento interpessoal, a solidariedade e o compromisso com o bem coletivo; na coordenação, desenvolvem responsabilidade com o ambiente coletivo, competências para a organização e gestão e atitudes proativas; na síntese, os alunos desenvolvem mais a capacidade de síntese e de expressão, permitindo que se estabeleçam prioridades na busca por melhores resultados e por fim a equipe de avaliação, onde o aluno exercita habilidades de observação, análise, argumentação e autocrítica (Caderno de Formação, 2012, p. 30-32)

Após a divisão dos grupos e das tarefas, o trabalho pedagógico propriamente dito é iniciado. No começo do processo, o professor dá suporte aos grupos; depois, quando estiverem mais fortalecidos, assumem sozinhos as suas funções.

Há algumas etapas desse trabalho pedagógico que são essenciais e que devem ser vivenciadas diariamente, a saber: atividade integradora, problematização/motivação, exibição da teleaula, leitura de imagem, atividade com o livro do aluno, atividades complementares, socialização das aprendizagens e avaliação das aprendizagens.

Atividade integradora (através de uma ação pensada, o grupo de socialização chama a sala a participar, de forma lúdica, de uma atividade que propicia a integração do grupo e dê início ao dia de aula); problematização/motivação (que pode ser um questionamento inicial que instiga o aluno a refletir sobre o que vai ser vivenciado, invocando, assim, seu conhecimento prévio); exibição da teleaula (através da TV é passado o assunto⁶ a ser vivenciado naquele dia); leitura de imagem (após a exibição da teleaula os alunos são convidados a falar sobre o que perceberam e sentiram com o conteúdo mostrado); atividade com o livro do aluno (aprofundar os conhecimentos da teleaula e discutir os conceitos trabalhados no grande e pequeno grupo); atividades complementares (são atividades que visam

⁶ A teleaula já vem gravada em DVD e compõe o acervo de material pedagógico da FRM que é repassado com o contrato firmado da parceria. São as chamadas mídias, e dependendo, varia de um a oito exemplares, formando o conjunto da disciplina.

ampliar os conceitos trabalhados e podem ser vivenciadas nas diversas linguagens, de forma criativa e crítica, proporcionando a prática da pesquisa e a da leitura); socialização das aprendizagens (onde cada grupo mostra a sua compreensão a respeito do que foi abordado de diversas formas de expressão: teatro, música, pintura, desenho, etc.) e avaliação das aprendizagens (onde se estimula a escuta dos alunos de forma ética e criativa, a partir de critérios estabelecidos pelo grupo).

Nesse movimento composto de atividades das mais variadas expressões, existe a confecção de um instrumento que é conhecido por memorial. É através dele que tanto o professor quanto o aluno registram o cotidiano do Travessia. Os avanços, as dificuldades, as soluções encontradas para entraves e os momentos de alegria ou angústia são escritas com pequenas frases, textos, colagem de recortes, desenhos; sendo, portanto, um instrumento que permite a avaliação do estudante, possibilitando uma reflexão contínua e crítica das situações a que estão expostos.

Apesar de ser um instrumento que permite acompanhar o crescimento do estudante, este se mostra muito resistente em confeccioná-lo, pois requer que ele exercite uma habilidade que não está acostumado, como escrever, pois “tem receio da escrita não estar adequada aos padrões gramaticais”, segundo palavras de muitos dos professores durante o monitoramento. Sabe-se o quanto a tarefa da escrita é difícil e solitária, não há ninguém que faça as intervenções de imediato, daí o receio de escrever mal ou errado. Além do memorial do professor e do aluno, há o memorial da sala de aula, que é confeccionado com sugestões do que o grupo vai registrar como aspectos significativos de ações vivenciadas dentro e fora da sala. Este é bom começo para aquela turma ou para alguns estudantes resistentes.

Estas turmas do Travessia são distribuídas em salas compostas apenas por estudantes que participam do projeto (todos apresentando distorção de dois ou mais anos), embora esses estudantes não sejam excluídos das atividades planejadas pela escola para o corpo discente. Há, entretanto, o cuidado de cumprir o cronograma proposto para as aulas do módulo que está sendo vivenciado. Este cronograma é distribuído aos professores no momento das formações pelos formadores da Fundação Roberto Marinho ou são enviados posteriormente para as Coordenações Regionais, para que essas repassem aos supervisores e estes aos professores, com as devidas orientações.

Há necessidade de que este cronograma seja atingido para que o estudante não atrase o seu percurso, pois a proposta curricular do projeto se encontra dividida em quatro módulos, e não em séries/anos.

Para isso, as aulas apresentam uma sequência didática que estimula e favorece a aprendizagem, relacionando uma disciplina à outra. São disponibilizados kits tecnológicos (compostos por televisão de 32", DVD player e micro system) para todas as turmas, além de mídias e livros do Novo Telecurso e paradidáticos que são trabalhados ao longo dos módulos. Dentre os autores das obras, pode-se citar Ariano Suassuna, Machado de Assis e Oscar Wilde.

A partir de entrevistas realizadas com profissionais que atuaram e ainda atuam no processo de implementação na Regional, foram levantadas situações de êxito e dificuldades que ocorreram durante esse período.

Algo que pôde ser observado a partir da vivência da mestranda desde a implantação do projeto, foi que muitos professores vislumbravam-se com as formações, mas ao vivenciar o que foi trabalhado em sala de aula, demonstravam insegurança, por não dominar algumas disciplinas do módulo. Tal insegurança com o conteúdo da matéria gerou, no município de Nazaré, um caso onde uma professora de inglês contratou por conta própria um professor externo – que não havia participado das formações do Travessia - para ministrar suas aulas. A professora foi chamada pela Coordenação Regional a reassumir sua turma após a FRM realizar seu monitoramento e preparar relatório para a Secretaria de Educação; caso contrário, seu contrato seria rescindido.

Outra situação de dificuldade encontrada foi no primeiro ano do projeto, quando a logística da Secretaria de Educação foi responsável pelo atraso na chegada dos livros didáticos dos alunos e professores nas Gerências Regionais de Educação. Devido a dificuldades com a licitação junto às editoras, houve retardo na entrega dos materiais, afetando o cronograma proposto para as aulas, fato que foi superado com o trabalho feito em grupo, utilizando exemplares que eram utilizados nas formações dos professores.

Uma questão que também foi verificada e apresenta bastante relevância é a baixa frequência – que não apresentou muitas mudanças nos últimos anos. Um número significativo de estudantes é matriculado, mas a quantidade que assiste à aula diariamente é menor. Além disso, a frequência de um mesmo aluno não é

regular. Como justificativa da ausência, é sempre citado um dia de trabalho pesado (muitos trabalham em lavouras) ou casos de doença.

Nesse sentido, para que os estudantes não abandonem permanentemente o projeto, são orientados a realizar as atividades perdidas com a ajuda dos colegas que estiveram presentes, sempre incentivados a não desistir, apesar do cansaço e de outros problemas que surgem no dia a dia. Em discussões, destaca-se a oportunidade que lhes está sendo proporcionada, que deve ser aproveitada como uma alternativa para concluir seu Ensino Médio com qualidade e através de uma forma diferente de aprender, apesar do tempo reduzido.

De maneira geral, pode-se realçar essas e outras questões sobre o Projeto Travessia no quadro 5.

Quadro 5: Resumo das situações enfrentadas pelos profissionais

Temas	Situações de êxito	Dificuldades enfrentadas
Metodologia	Emprego de uma metodologia inovadora	Falta de compromisso de alguns profissionais com a metodologia e com o projeto como um todo.
Formação	Formações motivadoras	Insegurança de professores para trabalhar com todas as disciplinas de sua área, embora não seja a disciplina da graduação de seu curso
Escolarização	Continuidade dos estudos em Universidades/Faculdades	Abandono e evasão escolar
Mercado de trabalho	Ascensão no emprego após conclusão do curso	Baixa frequência por conta do trabalho
Gestão escolar	Gestores que abraçaram o projeto na escola tiveram turmas bem assistidas	Resistência de professores, gestores e famílias.
Coordenação Regional	Coordenação Regional atuante	Falta de um apoio para lidar com materiais pesados
Monitoramento	Turmas acompanhadas por supervisores, coordenador regional, Secretaria de Educação e FRM	Falta de carro à disposição do projeto para realizar os monitoramentos
Frequência de alunos	Estudantes gostam de frequentar as aulas porque são diferentes	Professores preocupados com a ausência de estudantes
Transporte escolar	Prefeituras disponibilizam carros/ônibus para levar os estudantes às escolas estaduais e municipais	Prefeitura suspende transporte escolar por falta de ativação do contrato
Autoestima	Elevação da autoestima dos estudantes	Despreparo do professor para lidar com estudantes rebeldes
Material do projeto	Material de qualidade para professores e estudantes	Logística na entrega de materiais

Fonte: Elaboração própria a partir de entrevistas e depoimentos dos profissionais que estão à frente do projeto (2012 a 2014)

Tais tópicos acima colocados ainda são vivenciados pelos estudantes e demais envolvidos no período do curso, principalmente os relacionados à

metodologia: a chegada tardia de materiais, a baixa frequência diária, a evasão escolar, além da falta de automóvel próprio para realização do monitoramento e a vivência do passo a passo da metodologia, por exemplo, vem interferindo negativamente no andamento do projeto nas turmas.

O quadro acima citado foi elaborado a partir do contato direto com as escolas e seus profissionais. Dessa forma, na seção seguinte, será abordado o monitoramento do projeto e como seus atores agem diante das mais diversas situações que se deparam.

1.2.2 O monitoramento do Projeto Travessia e os profissionais envolvidos

A equipe de trabalho do Travessia é composta da seguinte forma: uma Gerente Geral do Programa de Correção de Fluxo Escolar da Secretaria de Educação do Estado; uma Coordenadora Estadual do projeto; técnicos educacionais; um Coordenador Regional escolhido pelo Gestor Regional de cada Gerência Regional de Educação; professores habilitados, um da área de Humanas e outro da área de Exatas para as turmas, e outros selecionados para ocupar a função de supervisores do projeto a nível Regional.

Os técnicos da Secretaria acompanham uma ou duas Gerências Regionais e estão lotados na Gerência de Programas de Correção de Fluxo da Secretaria, realizando o trabalho de monitoramento às turmas, durante o período de uma semana, mensalmente, em cada Regional. Devido à quantidade de turmas e da falta de proximidade dos municípios onde estão localizadas, não é possível que todas as turmas sejam visitadas todos os meses, de forma que os monitoramentos ocorrem por amostragem.

Durante essa atividade, os técnicos da Secretaria visitam as escolas em companhia da coordenação regional, supervisores ou professores da turma, bem como já ocorreu o caso de todos estarem juntos.

Sabe-se que, a atividade de monitoramento é essencial para avaliarmos uma política e assim lhe oferecer um novo direcionamento ou outra forma de encaminhar algumas ações no mesmo instante da visita. Dessa forma, para socializar os resultados das visitas, são produzidos relatórios para a Coordenação Estadual, nos quais são destacados tanto os avanços e as experiências exitosas, como os entraves que desestabilizam a proposta.

Nem sempre o monitoramento acontece com regularidade, pois este depende da disponibilidade do técnico para a visita, da necessidade de um carro na Regional acompanhando as visitas e resolvendo alguns problemas que exigem o veículo (como a distribuição de material às escolas) e também dos recursos financeiros para custear as despesas durante a semana, tanto do técnico, como do motorista. Na maioria das vezes, fica-se hospedado na própria Gerência, quando esta dispõe do recurso, que é gratuito. Apesar disso, há despesas de outra ordem, como é o caso dos gastos com alimentação.

Ao chegar à escola para realizar o monitoramento é necessária uma conversa inicial com o gestor, cujo cargo é de fundamental importância para atender os objetivos do projeto. Entretanto, como a maioria das turmas é noturna, sendo raro encontrar o gestor, que atua durante o dia, a conversa ocorre com a pessoa responsável no momento pela escola, o que torna possível sentir o clima de aceitação ou não desta política na escola. Quase sempre esta visita se dá na companhia da coordenadora do projeto na Regional, de um supervisor ou de um professor, pois muitas vezes a localização da escola é de difícil acesso e também pelo fato de ser mais interessante o olhar de diferentes pessoas diante das situações encontradas.

Em seguida, as pessoas envolvidas na visita dirigem-se à(s) sala(s) onde funciona(m) o projeto, assistem-se trechos da aula e observam-se alguns pontos essenciais para a vivência da metodologia, que podem ser observados na ficha que são levadas para anotações. Também se conversa com os alunos e professores para aferir o grau de aceitação naquele ambiente específico.

Os depoimentos que se ouvem das pessoas são esclarecedores e as observações do contexto em que estão inseridas permitem que se faça o conflito entre a teoria e a prática para que, então, possa-se colher as “verdades” sobre a condução do projeto.

Um discurso bastante ouvido quando se realizam os monitoramentos, principalmente nos módulos finais das turmas, é aquele que diz respeito ao resgate da autoestima. Segundo os profissionais que convivem durante o curso, muitos estudantes chegam à sala com histórico de perdas que causam danos irreparáveis para o resto de suas vidas.

Eles vêm com limitações que a vida impôs desde o início. Chegam sem perspectiva de nada, perderam a autoestima, vem sem força até para falar. Depois eles vão se abrindo para o novo; começam a perceber que podem se transformar e transformar o meio em que vive. Eles constroem uma nova história. (Supervisora do Município de Itambé – Nazaré da Mata – novembro de 2013)

E quando se deparam com uma gestão que não “abraça” o projeto e os trata com discriminação, referindo-se como “os coitadinhos da escola” a situação só tende a se agravar; do contrário, os estudantes se sentem da escola e, assim, com todos os direitos e deveres preservados. É claro perceber o envolvimento de toda a equipe quando há uma gestão que partilha os avanços e dificuldades na aprendizagem de seus estudantes.

No final do curso, muitos estudantes saem satisfeitos e agradecidos por ter estudado na escola e terem passado pelo projeto. Nota-se que, geralmente, há o resgate da autoestima perdida durante o período de suas vidas, quando a sua escola do passado não soube compreendê-lo em suas dificuldades.

Uma pesquisa realizada por Batista *et al* (2009) intitulada: “A Evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo de caso” traz algumas considerações a respeito da relação professor – estudante.

As transformações ocorridas, nas últimas décadas, no mundo do trabalho e nos padrões societários em geral, resultaram na produção de uma complexa gama de análises explicativas, muitas vezes, opostas. Isto implica dizer que, o sujeito – tanto o aluno, quanto o professor – no que tange a sua formação que é contínua está inserido numa esfera global de interesses divergentes. O docente se prepara para um aluno que não existe e, o discente integra uma escola que não responde aos seus interesses. Entretanto, ambos são trabalhadores. Se por um lado os discentes reclamam do cansaço físico decorrente da sua carga horária de trabalho, por outro lado o docente também se reporta à extenuante carga horária a cumprir. Portanto, este é um aspecto comum para ambos os trabalhadores. Percepções e discursos convergentes, mas que não se cruzam no interior da escola, pois se percebem em campos opostos (BATISTA *et al*, 2009, p. 15).

Assim, no Projeto Travessia, quando há ocorrência de um professor não ser um indivíduo encorajador, que não o compreende como ser trabalhador, o aluno vai percebendo que a história vai se repetindo. Para evitar uma reprovação, desiste novamente dos bancos escolares.

No quadro 6, foram destacados alguns aspectos que chamaram atenção durante os monitoramentos realizados nos dois municípios pesquisados.

Quadro 6 - Pontos destacados durante o monitoramento - 2007-2014

Avanços	Entraves
Resgate da autoestima dos alunos	Não atendimento à metodologia
Entusiasmo de professores e alunos com a metodologia	Equipamentos do projeto roubados e/ou lentidão na reposição, quando quebrados
Satisfação em participar de turmas que são acompanhadas sistematicamente.	Falta de compromisso de supervisores
Continuidade dos estudos para os estudantes formados (cursos técnicos e universitários)	Resistência ao projeto de alguns gestores
Oportunidade de melhoria profissional (elevação de nível na função e/ou aumento salarial)	Frequência diária baixa
Êxito em concursos públicos	Evasão de alunos
Melhoria na qualidade dos relacionamentos	Funcionamento de turmas em anexo
Material diversificado para o trabalho com as turmas	Logística na entrega das mídias e livros

Fonte: Relatórios de Monitoramentos – Secretaria de Educação (2007-2014)

Nesse quadro, observam-se avanços percebidos durante as visitas e outros que foram colocados tanto pelos professores e alunos, quanto pelos demais envolvidos no projeto no momento da visita. Da mesma forma, são percebidos os entraves, que podem descaracterizar o projeto, transformando a sala do Travessia numa sala de aula do Ensino Regular. Daí a importância do professor adotar, de fato, a metodologia em suas aulas, pois a turma é expressão do trabalho integrado entre os professores do projeto.

Os professores são selecionados por análise de currículo enviado através de inscrição on-line no site da Secretaria de Educação, no momento em que há abertura de edital da seleção em Diário Oficial do Estado de Pernambuco. São contratados para um período de um ano, prorrogado por um período que se estende até a conclusão das turmas. Tais professores têm seus contratos rescindidos após o término das turmas ou podem chegar a seis anos de contrato, segundo a legislação estadual em vigor, sendo aproveitado para outras turmas do Travessia ou turmas do Ensino Regular.

No ano de 2014, não houve seleção para as novas turmas do Travessia, que se iniciaram oficialmente em agosto, após a formação dos professores. Houve, assim, um número reduzido de turmas no ano corrente, pois os professores que assumiram as novas turmas eram apenas aqueles que estavam em disponibilidade (professores com contrato ativo ou efetivo sem turmas).

No projeto Travessia - diferentemente do antigo projeto Avançar, onde apenas um professor trabalhava com todas as disciplinas - são contratados dois professores: um de Humanas e outro de Exatas, que trabalham em parceria na

telessala. Ouviu-se, no entanto, por parte dos professores, que o ideal seria um professor para cada disciplina, como no ensino regular. O argumento foi de que, apesar de ter disciplinas de mesma área (na área de Exatas, por exemplo, Física, Química, Biologia e Matemática), o professor licenciado em Matemática não teria domínio sobre as outras disciplinas e sempre encontraria alguma dificuldade no caso do aluno questionador. Entretanto, a FRM colocou que fornece aos professores um material preparado para lidar com essas questões, pois apresenta textos e vídeo-aulas contextualizadas, além das disciplinas estarem inter-relacionadas nas situações-problemas a serem propostas durante as aulas, seguindo a metodologia trabalhada durante as formações.

Um dado que se observa é que, quando os professores são contratados (não concursados) e não acompanham a metodologia, estes são advertidos para trabalharem da maneira como as aulas foram vivenciadas nas formações. No caso de não mudarem sua postura, têm o contrato rescindido. O mesmo não acontece com a maior parte dos professores efetivos (os concursados), que assumem as turmas, e mesmo não atendendo à metodologia em todos os seus pontos, não encara com naturalidade a sua saída.

Dentre os selecionados, observando o perfil apresentado durante a localização nas escolas e entrevista com o Coordenador Regional, alguns são convidados a ocupar a função de supervisores das turmas. Estes por sua vez, podem acompanhar até 10 telessalas. Recebem salário fixo de contratado somado a uma ajuda de custo por cada turma que acompanha no valor de R\$ 35,00 (ao final do mês, pode representar um aumento de R\$ 350,00 ao salário). Durante o período de 2007 a 2011, o repasse desses valores acontecia a cada três meses; entretanto, hoje os supervisores recebem estes valores em um maior espaço de tempo, o que tem causado certo desconforto entre eles. Outro ponto em relação a esse repasse refere-se aos valores recebidos, que permanecem o mesmo até hoje. Os supervisores reivindicam um aumento desses valores por estarem ultrapassados e por não corresponderem aos valores gastos na visita de turmas mais distantes.

Há casos em que tanto professores, quanto supervisores efetivos são indicados pelo Gestor da Regional, por se encontrarem em disponibilidade, ou seja, no início do ano letivo tais profissionais não estão lotados em nenhuma escola, Gerência Regional e nem na Secretaria de Educação, ou seja, encontram-se, dessa forma, disponíveis para atuar nas turmas do projeto.

Os supervisores têm um papel primordial frente ao monitoramento do projeto, pois são eles que visitam regularmente as turmas que acompanham e realizam as intervenções devidas. Dentre as atribuições do supervisor, pode-se destacar: conhecer a proposta pedagógica e se comprometer com os resultados; acompanhar e orientar os professores no desempenho de suas atribuições; propor e sugerir ações e subsídios à coordenação regional do projeto; organizar momentos de planejamento, avaliação, estudo e reflexão, entre outras, sempre procurando manter o grupo caminhando na metodologia do projeto. (PERNAMBUCO, 2007)

Entretanto, alguns dos supervisores, ao longo do período na função, deixam de realizar algumas das atribuições e põem em risco a qualidade do trabalho realizado. A partir dos monitoramentos do técnico da Secretaria, do Coordenador Regional ou da equipe dos consultores da FRM nota-se claramente que algumas turmas estão vivenciando a metodologia sem seguir o seu passo a passo. Diante do fato, são chamados para um diálogo pela Coordenação Regional e acertados alguns pontos. Permanecendo a situação, estes supervisores também são convidados a deixar o projeto e, da mesma forma que acontece com os professores, os efetivos têm grande resistência à saída.

Na Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata, durante o período da pesquisa, houve poucos desligamentos por motivo de incompatibilidade com o processo de implantação do projeto. No que diz respeito aos supervisores, houve muitas mudanças, principalmente nos municípios que servirão de recorte, mas devido ao fato de eles terem sido aprovados em concursos públicos.

No período de 2007 a 2014, houve algumas mudanças na composição dos quadros, com a mudança de gerente, coordenadores estaduais e técnicos na Secretaria de Educação, de alguns coordenadores regionais, supervisores das turmas do Travessia e da maioria dos professores, os quais são selecionados em todo início de turmas. Vale salientar que a maioria dos coordenadores ainda está presente na função desde as primeiras turmas, inclusive o da Regional onde se realizará a pesquisa. Em 2014, o projeto está concluindo seu 7º ano com turmas.

O Coordenador Regional representa a Secretaria na Gerência Regional. Possui, assim, algumas atribuições que merecem ser citadas, como: ter habilidade na articulação político-institucional, em todos os níveis; coordenar, planejar, acompanhar, orientar e avaliar todas as ações pedagógicas com a equipe de supervisão, de acordo com as diretrizes do projeto; manter o grupo motivado e

integrado para produzir bons resultados, dentre outras atribuições. (PERNAMBUCO, 2007)

No período pesquisado, os profissionais do projeto recebiam valores de acordo com a tabela a seguir. Percebia-se que não havia nenhum responsável para assumir a responsabilidade da baixa remuneração na função desempenhada, o que não se observa nos dias atuais. Na tabela 4, verifica-se esse repasse.

Tabela 4: Repasse de Recursos às GRE's por Funções (R\$)

Quantidade de turmas	Coordenador Regional	Apoio de coordenação	Supervisor
Até 75	350,00		
De 76 a 150	490,00	350,00	35,00 por turma supervisionada
Acima de 150	595,00		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Secretaria de Educação (2008)

De acordo com o quantitativo de turmas, alguns Coordenadores Regionais não possuíam um apoio nas atividades diárias do projeto. Mesmo tendo o conhecimento sobre esse critério, alguns deles reclamavam da falta de um suporte, pois havia muito que se fazer para atender às demandas da Secretaria e na própria Gerência Regional de Educação. Dessa forma, necessitavam contar com o apoio dos supervisores e, assim, estes deveriam realizar suas atividades com todo compromisso.

O valor recebido pelos Coordenadores passou por um reajuste, recebendo atualmente, R\$ 1.200,00. A antiga função de apoio pedagógico agora tem o nome de Coordenador Pedagógico, que também teve sua gratificação alterada, passando a receber R\$ 1.200,00. Houve uma mudança no quantitativo de turmas para que o Coordenador da Regional tivesse direito a um ou mais Coordenadores Pedagógicos. Isso pode ser evidenciado a partir da tabela 5.

O valor recebido por esses profissionais refere-se à Função Gratificada (FGS1) e contribui para que eles possam desenvolver suas ações. Tal valor acompanha o contracheque, fato que implica que estes profissionais devem ser efetivos (funcionário público da Secretaria de Educação) ou cedidos de outras prefeituras, mas que estão na GRE à disposição das atividades do projeto (Secretaria de Educação/2013).

A sugestão era de que estes profissionais tivessem o seguinte perfil: Especialização em Educação ou áreas afins, experiência no nível do projeto, conhecimento em informática, capacidade de trabalhar em equipe e, principalmente, disponibilidade para realizar as viagens, a fim de acompanhar as turmas. Era também função deles estimular, junto aos gestores, a abertura de turmas, apresentando dados referentes à distorção no município.

Tabela 5: Número de apoios para Coordenador Regional

QUANTIDADE DE TURMAS	Nº DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS
De 1 a 50	Sem coordenador
De 51 a 200	1
De 201 a 300	2
De 301 a 400	3
De 401 a 500	4
De 501 a 600	5
>601	6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Secretaria de Educação (2014)

Conforme preconiza a Proposta Técnica e Pedagógica elaborada pela FRM em parceria com o Governo do Estado (PERNAMBUCO, 2007), os alunos têm aula todos os dias da semana, de forma presencial, através do uso da metodologia do Novo Telecurso 2000 e com a presença de dois professores, dependendo de cada turma. Os professores da área de Humanas ficam na mesma turma todos os dias, enquanto os de Exatas administram aulas em duas turmas em dias alternados: segunda e quarta-feira numa turma; terça e quinta-feira em outra; e na sexta-feira alternam as salas, por exemplo. Quando o professor de Exatas estiver dando aula, o de Humanas deverá estar acompanhando e auxiliando o colega no mesmo espaço-aula.

Na ausência de um dos professores no dia da aula prevista no cronograma, o que está presente assume a sala, mesmo não sendo o professor daquela disciplina (área), pois os professores, quando participam das formações, não são separados por área, todos vivenciam as atividades propostas para o período da formação, favorecendo o cumprimento do cronograma.

Diante do quadro esboçado e com uma metodologia diferenciada percebe-se, entretanto, segundo estes profissionais, que há uma evasão de alunos em relação aos que são matriculados no início do ano e os que de fato conseguem êxito em todas as disciplinas e concluem o Ensino Médio no período esperado pelo curso. Esse é um dado que é observado a partir de monitoramentos realizados pela Equipe Técnica da Secretaria de Educação em todas as Gerências Regionais e que sempre inquieta os técnicos.

Fato este que chamou a atenção da mestrandia para um estudo acerca da evasão escolar no Travessia e dos motivos que levaram e levam os alunos a evadirem, apesar de ingressarem no projeto através de adesão, principalmente na Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata.

A partir de relatos de profissionais que estão à frente da Secretaria como técnicos de monitoramentos percebe-se que, ao final do curso, alguns municípios conseguem solucionar o problema da distorção e não necessitam abrir mais turmas; outros, porém, ainda persistem na abertura de turmas para dar continuidade à regularização.

Pretende-se, pois, analisar como aconteceu a implementação do Projeto Travessia na Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata nos municípios de Goiana e Itambé.

1.3 A implementação do Projeto Travessia na Regional de Educação de Nazaré da Mata

A Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata (GRE – Nazaré da Mata) está situada na Zona da Mata norte do Estado de Pernambuco. Todos os municípios que estão sob a sua jurisdição já tiveram a experiência da implantação do Projeto Travessia em suas localidades, tanto na zona urbana, quanto na rural.

Em 2007, ano de implantação do projeto em Pernambuco, os municípios que apresentavam as maiores taxas de distorções eram Aliança e Itambé; entretanto, os que serviram de recorte para a presente pesquisa foram Goiana e Itambé, pois possuem turmas abertas de 2007 até hoje, com previsão para 2015 também.

Pode-se verificar as seguintes taxas de distorção idade-ano nos demais municípios, como mostra a tabela 6.

Tabela 6: Taxa de distorção idade-ano nos municípios da GRE Nazaré da Mata – 2007

Nº	MUNICÍPIOS /ANO	1º ANO-EM (%)
01	Aliança	68,0
02	Buenos Aires	58,1
03	Camutanga	56,8
04	Carpina	43,0
05	Condado	59,7
06	Ferreiros	53,3
07	Goiana	67,1
08	Itambé	75,8
09	Itaquitinga	57,5
10	Lagoa do Carro	64,0
11	Macaparana	49,9
12	Nazaré da Mata	40,0
13	Paudalho	67,8
14	São Vicente	67,1
15	Timbaúba	62,1
16	Tracunhaém	45,1
17	Vicência	53,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do portal do INEP (Brasil, 2013)

Para isso, Apresentar-se-á, no ponto a seguir, como se comportavam esses municípios no que diz respeito à distorção idade-ano e o que levou à implantação do Travessia.

1.4 Os municípios de Goiana e Itambé: o problema de distorção idade-ano e a implementação do Projeto Travessia

Goiana e Itambé são municípios que estão muito afastados da Gerência Regional de Educação. Itambé, em especial, faz divisa com outro estado do Nordeste, a Paraíba, recebendo alunos paraibanos em suas escolas. Goiana está numa região em fase de crescimento industrial e sua população tem necessitado concluir seus estudos em tempo hábil para ingressar no campo de trabalho.

Entretanto, são municípios que apresentaram taxas elevadas de distorção idade-ano em 2007. Pode-se ver na tabela 7 como se comportaram as taxas de distorção de 2007 até 2013.

Tabela 7: Taxa de distorção idade-ano (%) no 1º ano do EM – 2007 A 2013

Municípios/Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Goiana	67,1	55,3	50,9	51,9	44,9	41,8	33,8
Itambé	75,8	62,9	68,4	55,3	47,5	42,2	29,9

Fonte: Elaboração própria segundo dados obtidos através do portal do INEP (BRASIL, 2014)

Os dados referentes ao ano de 2014 não estão presentes na tabela 7 pelo fato de ainda não terem sido disponibilizados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Diante do quadro, percebe-se que, mesmo com a queda na taxa de distorção ao longo dos anos, possivelmente devido a ações implantadas com o propósito de reduzir a defasagem no Ensino Fundamental, observa-se que os municípios continuavam apresentando taxas de distorções elevadas, necessitando de uma intervenção através de uma política de correção de fluxo, principalmente em Itambé, que chegou a quase 76% de distorção idade-ano.

Os gestores das escolas desses municípios passaram a abrir turmas do Projeto Travessia em suas instituições, mas apenas em duas delas o projeto aconteceu em todos os anos, ou seja, de 2007 até 2014. São, portanto, estas duas escolas que serão objeto alvo do estudo na Regional de Nazaré da Mata.

1.4.1 Dialogando com as Escolas

Para levantar dados de como o projeto foi desenvolvido nas escolas, optou-se, como já abordado, em selecionar escolas que atendessem ao critério de ter aberto turmas do projeto no período de 2007 a 2014.

Inicialmente, será colocada a situação da distorção idade-ano de ambas as escolas no período a ser analisado. Segundo a tabela 8, que será mostrada a seguir, percebe-se o quanto as taxas estavam altas no período de implantação do projeto, ou seja, em 2007, no 1º ano do Ensino Médio.

Tabela 8: Taxa de distorção por escola/ano 1º ano do EM – 2007-2013

Escolas/Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Goiana	65,6	64,8	61,4	70,0	45,0	62,8	44,1
Itambé	61,4	66,4	66,9	56,5	25,9	62,2	11,4

Fonte: Elaboração própria através de dados obtidos do portal do INEP (BRASIL, 2013)

Percebe-se que tanto a Escola Goiana (nome fictício) como a da Escola Itambé (nome fictício) oscilaram em suas taxas de distorção idade-ano durante esses anos. Em Goiana, a distorção, que em 2007 era de 65,6%, chegou a 70% em 2010. Porém, em 2011 as taxas reduziram bastante, principalmente em Itambé, que chegou quase à metade em relação a 2010. Tal queda pode ter explicação na

implantação do Travessia Fundamental, que se deu em 2010 (seria necessário outra pesquisa para analisar as características de sua implementação), muito embora o problema da distorção ainda persistisse.

Pela tabela, a Escola Itambé em 2013 aparece com uma distorção de 11,4, pois já está a alguns anos funcionando como uma Escola de Referência, e os poucos estudantes que apresentam distorção são, provavelmente, aqueles matriculados na Escola, neste ano, vindos de outras escolas ou bairros vizinhos, para cursar o Travessia à noite.

A Escola Goiana funciona atualmente com duas turmas do Travessia: uma no Distrito de Goiana – Tejucupapo, num espaço cedido por uma escola da prefeitura, e outra funciona na escola sede (escola que certifica todos os estudantes).

A Escola Goiana é da Rede Estadual e oferece os seguintes graus de ensino: Ensino Médio Regular, Normal Médio, que forma professores para atuarem em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Projeto Travessia e Serviço de Atendimento Especial (SAE), perfazendo um total de 1.263 alunos, sendo 58 pertencente às salas do Travessia.

A equipe gestora é formada por um gestor, um adjunto, três educadores de apoio, uma secretária, dois técnicos educacionais e uma supervisora do Travessia. Possui, também, três assistentes administrativos, três merendeiras, dois porteiros, 32 professores efetivos em sala de aula, 29 professores com contrato temporário, sendo quatro do Travessia e cinco readaptados, que estão afastados da função por problemas de saúde e que ficam localizados na biblioteca.

Há uma quadra coberta, uma sala de professores, três laboratórios (um de Informática, um de Matemática e outro de Ciências), um almoxarifado, um refeitório, uma cozinha e uma sala de arquivo morto (arquivos guardados de anos anteriores) que poderão servir para consulta de documentos de alunos ou ex-alunos e uma grande área de jardim.

A Escola Itambé funciona no centro da cidade com duas turmas que se iniciaram em 2013, todas à noite, com um total de 37 alunos frequentando. É uma escola que atualmente é considerada de Referência em Ensino Médio (EREM)⁷.

⁷ A Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) no Estado de Pernambuco funciona em horário integral (manhã e tarde). Em alguns casos funciona com turmas do Travessia à noite ou com turmas concluintes do 3º ano do Ensino Médio, como na nossa escola, objeto de pesquisa.

Em 2014, foi aberta uma turma do Travessia em outra escola de Itambé, porém funcionando em um espaço cedido pela prefeitura numa escola municipal, assim como o relatado na Escola Goiana.

A Escola Itambé possui um gestor, um adjunto, uma secretária, uma educadora de apoio (antigo supervisor escolar), uma técnica educacional, um coordenador de biblioteca, um supervisor para as turmas do Travessia e um assistente administrativo educacional. Ainda possui uma merendeira, dois professores readaptados trabalhando na secretaria e seis funcionários de limpeza.

Em sua estrutura física, a Escola Itambé possui 15 salas de aula, uma sala de professores, uma sala da direção, outra da secretaria, uma da Coordenação Pedagógica e outra da Biblioteca. Conta com cinco banheiros femininos e cinco masculinos para os estudantes, bem como dois femininos e um masculino para os educadores. Há uma sala do Travessia, onde podem ser guardados os materiais de papelaria e livros a serem usados pelos estudantes, uma sala para equipamentos tecnológicos, uma cozinha, uma dispensa e um almoxarifado.

De maneira geral, as escolas escolhidas como recorte para a pesquisa possuem uma boa estrutura física para receber os alunos de Ensino Médio, sendo uma delas, como já foi explicitado, de Referência em Ensino Médio.

Pode-se perceber durante as entrevistas realizadas com os gestores dessas duas escolas, que oferecem hoje turmas do Travessia, uma certa incoerência das declarações dadas por parte de um deles. No acompanhamento que é realizado à Regional tem-se relatado e às vezes presenciado, uma postura de não aceitação do projeto na Escola Itambé, pois esta só abre à noite para atender ao Travessia, pois houve demanda de alunos com distorção na comunidade, não na escola. Isto gera certo desconforto, pois é necessário deslocar um funcionário para acompanhar a turma. A demanda foi da comunidade no entorno da escola (alunos vindos de outras localidades e redes de ensino, uma demanda externa à escola), tendo em vista que os que estavam matriculados na escola já não apresentavam distorção. Em entrevista, a gestora disse nunca se opor às turmas, pelo contrário, sempre foi muito disponível na aceitação, além de participar da formação inicial para os gestores do projeto em seu primeiro ano, quando a formação dos gestores foi realizada no segundo ano de implantação de turmas.

Ambas as escolas emitem a certificação do Ensino Médio aos alunos concluintes do Travessia, apesar de possuir turmas funcionando em distritos

(lugarejos mais afastadas da escola; próximos, porém, dos estudantes), onde eles assistiam às aulas em turmas das escolas municipais, cedidas sem nenhum ônus ao projeto. A escola que emitia a certificação era chamada de escola sede; enquanto aquela que funcionava nos distritos, anexo da escola.

Os estudantes estão em busca dos bancos escolares devido às próprias exigências do mercado de trabalho. Percebe-se que os anos se passaram desde a implantação do Projeto Travessia e, hoje, Goiana também se encontra em situação ascendente, com várias indústrias se instalando na localidade, como é o caso da Fiat e, dessa forma, aguça nos estudantes o desejo de concluírem o Ensino Médio e entrar no mercado de trabalho numa empresa que tem uma expectativa de expansão nesse polo Industrial que se instala em Pernambuco. Goiana está situada a 62 km de Recife e 62 km de João Pessoa. Em um raio de 100 km situam-se dois aeroportos internacionais e três portos. E, dentre as vagas ofertadas para preencher os novos campos de trabalho, tem-se como requisito o Ensino Médio completo.

Nesse sentido, um gestor de uma das escolas de Itambé, município que tem proximidade com o de Goiana, trouxe o seguinte depoimento em entrevista realizada nesse ano, quando falava a respeito da implantação do Travessia e evasão de alunos:

Nestes últimos anos tivemos uma conclusão maior no número de alunos do Travessia aqui na escola, talvez por uma estabilidade na região com novas oportunidades de trabalho. Isto tem fixado os alunos na própria cidade e, por estarem próximo de Goiana, os jovens estão ficando mais na região e não procuram evadir para o Sul/Sudeste. (Gestor de uma escola de Itambé - maio de 2014)

Percebe-se nas palavras do gestor uma preocupação com a evasão dos alunos para outros estados do Brasil, ao mesmo tempo em que vê a possibilidade dos mesmos crescerem dentro do próprio estado.

Por isso, é essencial envolver a figura do gestor de forma a torná-lo um parceiro na efetivação da política implementada na escola; ele é um líder e através dessa liderança é capaz de motivar todos os atores da escola na busca por melhores resultados para seus alunos e o desejo de vê-los fazer progredir a região.

Para isso, ele precisa conhecer os mecanismos em que se baseia a política implantada: o porquê, para quê e quem e quais os objetivos que movem o projeto. Daí a necessidade da formação para gestores que, inclusive, foi ressaltado na entrevista.

No capítulo seguinte, será realizado um diálogo com alguns referenciais teóricos no que diz respeito à implantação de uma política pública no Brasil, distorção idade-ano, evasão escolar e, dessa forma, poderá ser analisado qualitativamente como se deu o processo de implantação do Travessia nos municípios de Goiana e Itambé na visão de seus principais atores: Coordenadores, Supervisores, Professores, Alunos, Gestores de Escolas e da Gerência Regional de Educação, bem como da Equipe Técnica da Regional e Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Nesse momento, será crucial verificar o porquê de, apesar dos esforços da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco na implementação do projeto para a correção de fluxo, alguns dos problemas apresentados neste capítulo ainda persistem, como a logística na entrega de materiais, falta de apoio para o trabalho pesado, frequência baixa nas turmas, evasão de estudantes. Torna-se necessário, portanto, analisar os motivos pelos quais ainda permanecem na GRE Nazaré da Mata, a fim de serem propostas ações que ajudem a minimizar esses problemas e contribuam para diminuir o problema da distorção idade-ano na região.

2. A IMPLEMENTAÇÃO DO TRAVESSIA EM GOIANA E ITAMBÉ: UMA ANÁLISE QUALITATIVA NA VISÃO DE SEUS ATORES – AVANÇOS E OBSTÁCULOS

A implantação de uma política pública requer uma análise teórica de como ocorre esse processo e de que forma essa política pode ser acompanhada por meio de monitoramentos e avaliações para uma reorganização de encaminhamentos e obtenção de melhores resultados.

Com esse intuito, e pelo fato de o objeto do presente estudo se tratar de uma política de correção de fluxo escolar, será abordada a questão da distorção idade-anos no Brasil e suas possíveis causas e consequências, e como ela foi e tem sido discutida entre os atores do Projeto Travessia, desde a sua implantação em 2007 até o ano de 2014, nos municípios de Goiana e Itambé.

A metodologia escolhida foi a pesquisa documental, bibliográfica, pesquisa de campo (onde foram feitas as observações e as entrevistas) e a análise qualitativa, de viés interpretativo. Foi selecionada a Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata por ser a Regional acompanhada pela mestranda em seus monitoramentos. Nesta, foram selecionados dois municípios que apresentavam à época da implantação do projeto as maiores distorções e por terem aberto turmas entre 2007 e 2014, período selecionado pela pesquisa por terem completado um ciclo. Nestes municípios, foram selecionadas duas escolas (uma em cada um deles) que também tiveram turmas abertas neste mesmo ciclo de estudo e até os dias atuais apresentam abertura de novas turmas.

Para a realização da pesquisa, foram feitas análises de Pareceres encaminhados ao Conselho Nacional de Educação, Relatórios de Monitoramento da mestranda e da Coordenação Regional no período descrito, além da leitura da Proposta Pedagógica do Projeto, que ajudaram a compreender parte de seu histórico.

Foram utilizadas entrevistas com a Gerente Regional de Educação de Nazaré da Mata, Coordenadora Regional, ex-Coordenadora, duas supervisoras, sete professores e oito alunos dos dois municípios selecionados e três gestores atuais das escolas trabalhadas que atendem o projeto até o momento.

Também será abordado, neste capítulo, o que leva os alunos do Travessia a evadirem de suas turmas e as consequências advindas para o projeto, dado que

ficou evidenciado a partir dos monitoramentos da mestranda e técnica da Secretaria de Educação de Pernambuco, já que, apesar de todo empenho da equipe envolvida, os municípios de Goiana e Itambé na Mata Norte do Estado ainda fazem parte de uma lista de municípios por todo o Brasil que ainda não sanaram a questão da distorção idade-ano no Ensino Médio brasileiro.

As entrevistas realizadas com os atores do Projeto Travessia serão utilizadas para uma melhor compreensão de como se deu a implementação e os seus resultados alcançados ao longo dos anos de 2007 a 2014 diante dos avanços e dificuldades no curso de suas turmas, bem como o que ainda precisa ser pensado em termos de uma política que alcance os objetivos pretendidos.

Haverá confronto de alguns autores sobre a temática da implementação das políticas públicas, ao mesmo tempo em que será tentado dialogar com o resultado de entrevistas e observações feitas pela mestranda nos dois municípios na Regional de Nazaré da Mata.

Nesse contexto, é importante ressaltar, segundo Condé (2012), que:

(...) As políticas públicas (*policies*) têm uma relação direta com a política (*politics*) (...). A política interfere, enfim, na formação de algo específico: as políticas públicas.

Neste campo, cada parte, cada elemento, não é frequentemente consensual. Surgem conflitos em torno de valores, de princípios, de perspectiva ideológica e também sobre os recursos disponíveis, conflitos isolados ou combinados. Atores se manifestam, as instituições limitam e interferem, os recursos são disputados em termos financeiros e de poder efetivo. Constrangimentos se manifestam: dificuldades políticas, financeiras, do meio ambiente. A política não é feita apenas por vontade, ela também se faz sob limitações (p. 81).

Contudo, o que se percebe é que muitas políticas são implantadas vindas de outro local sem sofrer nenhuma alteração em seu desenho inicial, o que muitas vezes inviabiliza a proposta e não atinge seu principal objetivo.

De qualquer modo, ao serem implantadas, as políticas públicas necessitam passar por um acompanhamento sistemático de suas ações, pois envolve dinheiro público e há necessidade de prestação de contas. O monitoramento, assim, requer o detectar onde estão acontecendo os problemas e redirecionar as ações. As pessoas que trabalham na execução da política – seus atores – têm um papel fundamental nesse monitoramento, principalmente os que estão na função de gestores, pois são

eles, nas suas instâncias, que a estão vivenciando e podem situar seus pontos de estrangulamentos, procurando adequar o seu desenho à realidade.

Para uma melhor análise do Projeto Travessia, será abordada a distorção idade-ano no Brasil até chegar ao Estado; serão apresentadas as possíveis causas deste problema e como alguns teóricos percebem a implementação de uma política pública para atingi-lo, como é o caso do Travessia. Em seguida será analisado como a Gerência Regional de Nazaré da Mata recebeu o Projeto de Correção de Fluxo nos municípios de Goiana e Itambé na visão de seus atores principais.

2.1 A distorção idade-ano no Brasil e em Pernambuco

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação, divulgou o balanço final do Censo Escolar de 1998 realizado com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de educação, bem como com todas as instituições públicas e privadas e traz uma revelação importante: o Brasil tem 46,7% dos alunos do Ensino Fundamental e 53,9% dos alunos do Ensino Médio com distorção ou defasagem idade-ano, ou seja, quando a diferença de idade entre a idade do aluno e a idade prevista para determinado ano é de dois anos ou mais.

Isto se deve ao fato que muitas crianças quando chegam ao Ensino Fundamental (6º ano) apresentam dificuldades na leitura, escrita, interpretação de textos e na resolução de problemas matemáticos. Ao se depararem com um maior número de professores e a demanda da nova fase do Fundamental, vão se sentindo inseguras para as situações propostas nas atividades.

Trazendo este percentual de alunos para números, tinha-se 16,7 milhões de alunos defasados (dos 36,8 milhões matriculados no Ensino Fundamental); para o Ensino Médio, dos 6,9 milhões, 3,7 milhões apresentavam o mesmo problema.

A Região Nordeste era a que apresentava a maior taxa de distorção na época. Havia 64% de alunos do Ensino Fundamental com distorção e 69,5% no Ensino Médio.

Quase dez anos mais tarde o problema ainda persistia e atingia Pernambuco. Em junho de 2007, o estado, dando continuidade à política de correção de fluxo escolar, lança o Projeto Travessia, pois a distorção chegava a mais de 56% no Ensino Fundamental e 70% no Ensino Médio. Segundo o governador da época, o

“descasamento”, referindo-se à distorção, gerava em torno de mais de 400 milhões de prejuízo, o que representa um valor que poderia ser empregado com outros fins.

O governador lançou o Travessia com a intenção de melhorar a qualidade da educação destes jovens permitindo ao Estado economizar recursos para investir na construção de escolas e melhoria salarial dos professores. Para o Ministro da Educação à época, Pernambuco foi o primeiro estado brasileiro a implantar, ao mesmo tempo, políticas que atingiam alunos dos Ensinos Fundamental e Médio de todas as idades. Alunos com distorção nas séries finais do Ensino Fundamental foram atendidos mais tarde, precisamente em 2010.

2.1.1 Possíveis causas da distorção idade-ano

Pode-se observar que a distorção idade-ano é um problema sério e aflige milhares de crianças. Quais seriam as causas que levam os estudantes a abandonarem os bancos escolares e aumentarem as estatísticas das taxas de distorção?

Nota-se que quando uma criança entra na escola não percebe o que vai acontecendo ao longo dos anos, que termina, muitas vezes, expulsando-a dos bancos escolares. Este abandono pode ser considerado uma primeira causa que leva à distorção idade-ano.

Porém, é necessário avaliar mais a fundo esse assunto, afinal torna-se um obstáculo para o artigo 4º da LDB de 1996 diz que “o cidadão tem direito à educação e é um dever do Estado de atendê-lo mediante uma oferta qualificada”, direito esse assegurado em um dos artigos da Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para Batista *et al* (2009) os fatores que levam o estudante a abandonar seus estudos pode ser de ordem interna ou externa

Dentre eles, destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica. Muitas vezes, jovens veem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido a necessidade de contribuir para o sustento da família. Além disso, o

modelo de escola da atualidade já não desperta o interesse do aluno.
(p. 2)

Uma segunda possível causa da distorção idade-ano está relacionada à repetência. Esta leva o estudante a rever conteúdos já trabalhados, deixando-o desestimulado, sem interesse pela escola, muito embora tenha que se submeter a eles como forma de reaver o tempo perdido e, assim, poder sistematizar os conteúdos não aprendidos, como pensam alguns professores. Outros professores consideram que a repetência não resolve o problema da aprendizagem, pelo contrário, aumentam os problemas, pois a criança tem o seu tempo de amadurecimento e a aprendizagem vem de uma forma ou de outra.

A terceira causa da distorção é a entrada tardia na escola ou o retorno à mesma após o abandono; o estudante chega sem muita vontade de estudar, não se sente confortável em uma turma com colegas com idade inferior a sua - além de não ter mais o contato diário com antigos colegas de turma -, estudando coisas que já não fazem muito sentido para a sua idade.

Pesquisa financiada pelo Instituto Unibanco, sob a coordenação de Tufi Machado Soares, em 2010, intitulada “Determinantes do Abandono do Ensino Médio pelos jovens do Estado de Minas Gerais” revela o que os jovens apontam como entrave à permanência no Ensino Médio. Embora tratar-se de uma Pesquisa realizada em Minas Gerais traz a dura realidade desta parcela da população que também é encontrada em outros estados do Brasil, como em Pernambuco.

Percebe-se, pelo quadro exposto adiante, que os estudantes têm muita dificuldade em conciliar o trabalho com o estudo; ao mesmo tempo em que há o interesse pelo término do curso para ir à procura de outros objetivos, o jovem pensa em adquirir desde cedo sua independência financeira.

Uma alternativa que foi utilizada pelo governo de Pernambuco para minimizar a situação pela qual passam milhares de seus jovens estudantes do Ensino Médio nessa situação foi a implementação da proposta do Travessia, com uma metodologia diferenciada da usada em salas de aula do Ensino Regular, principalmente para os estudantes da pesquisa, que se encontram estimulados para ingressar no mercado de trabalho da região que está crescendo.

Apresenta-se, adiante, o quadro 7, que traduz algumas dificuldades na pesquisa realizada entre os jovens que estão frequentando a escola e os que

deixaram a escola no Estado de Minas Gerais, o que, talvez, não seria tão diferente de uma pesquisa do mesmo teor se fosse realizada com os jovens pernambucanos.

Quadro 7: Maiores dificuldades que o aluno mineiro encontra/encontrou para continuar estudando

Dificuldades	Alunos (%)	
	Cursantes	Não cursantes
Conciliar trabalho com estudo	33,3	56,6
Problemas familiares	6,3	3,3
Desinteresse dos professores	6,8	2,2
Mudança de bairro ou cidade	2,7	0,9
Muita exigência dos professores	4,9	2
Excesso de matérias	15	2,4
Gravidez	0,7	6,5
Falta de interesse	3,5	11,6
Distância da escola	6	2,4
Outros motivos	20,9	11,4
Obs. 0,6% dos não cursantes afirmaram que não conseguiram se matricular		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa de Soares (2010)

Como já foi apresentado, a alternativa utilizada pelo governo de Pernambuco para minimizar a situação foi a implementação da proposta do Travessia, com uma metodologia diferenciada da usada em salas de aula do Ensino Regular, principalmente para os estudantes das escolas que foram objetos da presente pesquisa, que se encontram estimulados para ingressar no mercado de trabalho da região que está crescendo.

Neste sentido, a Gerente Geral dos Programas de Correção de Fluxo da época - atual Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco - declarou no ano da implementação:

O estado estava buscando formas de fazer com que os pernambucanos ocupem lugar de destaque em todas essas empresas que estão se instalando em Pernambuco, à época 96 empresas estavam se desenvolvendo no Complexo Industrial de Suape. (Gerente dos Programas de Correção de Fluxo da Secretaria de Educação de Pernambuco, 2007).

Com propósitos semelhantes, políticas públicas, projetos ou ações pelo Brasil foram implementados com o mesmo objetivo: dar a oportunidade de conclusão às crianças e jovens que estão fora dos bancos escolares, além de sempre buscar o resgate da autoestima, para que o estudante possa ver a possibilidade de dar continuidade ao fluxo normal de seus estudos.

No capítulo seguinte será apresentado como alguns estados se comportaram diante do problema do abandono, desistência e evasão, que levaram à distorção idade-ano e o que foi implantado para resolver a questão.

2.1.2 Políticas Públicas, projetos e ações

Muito se discute a respeito das causas do abandono e da evasão de estudantes em todo o Brasil. Pesquisas mostram que os estudantes tentam um novo retorno aos estudos, mas são incompreendidos nas suas limitações e acabam desistindo novamente com receio de serem reprovados.

Desta forma, as taxas de distorção idade-ano nos municípios brasileiros tendem a se elevar, principalmente entre as populações menos favorecidas, onde a escola parece ter perdido o rumo do seu objetivo. Ela não tem atendido de forma satisfatória crianças e jovens, desprezando o saber acumulado destes ao entrar numa sala de aula e aproveitar para conquistar novos saberes. Na realidade, a escola precisa ser criativa, renovar-se e estar atenta a estes estudantes.

Nesse sentido, Castro (*apud* Batista *et al*, 2006) coloca que:

acompanhar o aluno em todo o seu aprendizado, enquanto sujeito individual e social ainda constitui uma prática válida no sistema educacional. Assim, todo o saber - fomentado em sala de aula e na troca de experiência entre educando e educador, passa a ser relevante no tocante à construção de um modelo ensino-aprendizagem (p.3).

A escola não leva em conta a situação destes estudantes que já se sentem excluídos da própria sociedade e reforçam a ideia de que estes não vão aprender mesmo e que tudo é uma questão de tempo para eles abandonarem a escola. Assim, segundo Cortella (*apud* Batista *et al*, 2006)

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não

pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola. (p.4)

Para tentar fazer o resgate deste estudante são necessárias políticas de inclusão e ações motivadoras, fazendo com que ele seja inserido e permaneça na escola até a conclusão de seus estudos. O mercado de empregos está cada vez mais exigente em relação à preparação da mão de obra que vai absorver suas vagas.

Dessa forma, tais políticas se fazem necessárias, assim como uma boa análise das mesmas, constatando como alguns teóricos as percebem em seus estudos; neste sentido, a próxima seção traz os pontos de vista de Mainardes (2006) e Condé (2013).

2.2 Fundamentos para o Projeto de Correção de Fluxo – Travessia em Pernambuco

A Política do Projeto Travessia foi pensada no nível da Gerência de Correção de Fluxo Escolar da Secretaria de Educação, conforme já abordado, buscando suporte teórico em textos da constituição, de pareceres produzidos com este nível de ensino – Médio. Respaldou-se, ainda, em documentos produzidos para os estudantes que têm o perfil de jovens adultos fora de faixa, bem como na experiência passada com o Projeto Avançar citado no primeiro capítulo.

Nessa direção buscou-se elaborar as normas da política baseando-se em documentos que já existiam em nível de Secretaria e de órgãos reconhecidos ligados à Educação e que versava sobre o assunto em pauta. Na realidade, a elaboração da política partiu de materiais produzidos para o trabalho com a educação de jovens e adultos defasados.

Mainardes (2006) faz a seguinte colocação no que diz respeito à elaboração de uma política pública: “A ‘política de fato’ constituía-se pelos textos políticos e textos legislativos que dão forma à política proposta e são as bases iniciais para que as políticas sejam colocadas em prática” (MAINARDES, 2006, p. 49). A elaboração da política para ele emerge no seio das discussões no nível da política em que foi gerada.

Interessante perceber que a política do Travessia foi pensada para jovens e adultos com distorção, mas não houve participação nenhuma de seus atores pesquisados, a não ser a participação dos Coordenadores Regionais para conhecer já a proposta e ver na prática as formas de viabilização. O que ocorreu com o Travessia é o que se vê nas políticas elaboradas para um determinado fim: nem sempre seus atores diretos ou indiretos participam de sua elaboração. Por isso, determinadas políticas sofrem resistências, falta de motivação, e de um cumprimento, de fato, dos objetivos na implementação. O medo do desconhecido e a iminência de uma desestabilização gera certa intranquilidade entre os atores. Foi o que se percebeu em alguns momentos da implantação do Travessia nos municípios pesquisados, segundo relatos de seus atores.

O Travessia coloca-se na esfera pública como uma alternativa para a solução de um problema que aflige um coletivo e provoca inúmeras perdas – a distorção, que se não reparadas a tempo, causam transtornos para toda a vida de um estudante.

Apesar disso, a política não é implementada sem conflitos. São valores, ideologias políticas, cultura de uma comunidade, pontos de vista de seus atores que interferem neste instante. Assim, para uma mesma implementação, há pontos de vista, tanto convergentes, como divergentes, conforme será exposto mais adiante.

A seguir, pode ser observado o quadro 8, elaborado por Condé (2012) a partir das ideias de Regonini (2001).

Quadro 8: Políticas Públicas: “Fases” e Questões Centrais

Fases	Questões Centrais
O problema	Qual? Como se apresenta?
As informações sobre o problema	Quais os elementos centrais do problema? Qual seu alcance? Quais variáveis precisam ser observadas? Quais as alternativas a considerar para a solução?
O desenho	Qual(is) a(s) alternativa(s) utilizada(s)? Quais os objetivos? Qual a finalidade? Para quem? Com qual financiamento? Com que alcance?
O ensaio – o <i>ex ante</i>	Como se manifestaram as alternativas?
A implementação	Iniciar
Monitoramento	Acompanhar
Avaliação – o <i>ex post</i>	O que aconteceu? E como? Quais os resultados no tempo, no custo, na vida das pessoas, enfim, na implementação em geral?

Fonte: Elaboração própria a partir de Condé (2012) com as ideias de Regonini (2001)

O quadro traz as fases e elementos centrais uma Política Pública, que permite dar um direcionamento a uma política proposta, e, seguindo seus passos, é possível acompanhar todo o seu desenvolvimento e atuar de forma eficaz para atingir os objetivos a partir de uma questão inicial: qual o problema? Vê-se que esse traz todo o resumo de uma implantação de uma política pública, desde o surgimento de um problema.

Numa tentativa de transpor a ideia da Política de Correção de Fluxo Escolar Travessia para este modelo de Condé (2012), elaborou-se o quadro 9.

Quadro 9: Política Pública de Correção de Fluxo Escolar - Travessia Ensino Médio

Fases	Questões Centrais
O problema	Correção de Fluxo – distorção idade-ano
As informações sobre o problema	Índices elevados de estudantes fora da faixa etária
O desenho	Política Pública em parceria com a FRM que utiliza uma metodologia diferenciada (Novo Telecurso 2000 para jovens e adultos da Rede Estadual de Ensino)
O ensaio – o <i>ex ante</i>	Corrigir a distorção em salas exclusivas para o projeto
A implementação	Implantação inicial em dez Gerências Regionais de Educação e, no ano seguinte, em mais sete
Monitoramento	Acompanhamento mensal e por amostragem através da Secretaria de Educação e FRM
Avaliação – o <i>ex post</i>	As Escolas da Rede Estadual de Ensino na Gerência Regional tem a distorção idade-ano sanada ou reduzida com o êxito dos alunos: conclusão do Ensino Médio, mudança de vida e elevação da autoestima

Fonte: Elaboração própria a partir dos monitoramentos realizados durante o período (2007-2011)

Este é um quadro-resumo que representa o Travessia em termos de implantação de uma política pública, seu objetivo frente ao problema que existia, onde foi implantado inicialmente, como se deu e se dá o monitoramento e a forma como é avaliado pelos seus atores. Nesse sentido, na seção seguinte, será discutido como seus atores se posicionaram frente às entrevistas sobre a implantação do projeto na Gerência Regional de Educação, em seus municípios e escolas.

2.3. A implementação do Travessia na Regional Nazaré da Mata: a visão de seus atores

Os sujeitos entrevistados para auxiliar a análise sobre a implementação do Projeto de Correção de Fluxo – Travessia foram: alunos, professores, gestores das escolas, supervisores, coordenadores, gestor da regional.

Durante as entrevistas, eles puderam expressar o que representa e/ou representou a implementação do projeto. Cerca de oito alunos selecionados pelas professoras de sala das turmas em funcionamento, dois supervisores, quatro gestores, dois coordenadores, seis professores e uma gerente manifestaram sua opinião. Muitos revelaram que o Travessia mudou o contexto em que atuam e quais mudanças foram percebidas; outros foram mais enfáticos ao colocarem, além dos avanços, entraves que prejudicaram e/ou prejudicam o trabalho no dia a dia de sala de aula e no município de uma forma geral.

Todos os sujeitos que colaboraram com o presente estudo foram entrevistados nos anos de 2013/2014 e responderam a perguntas, cujos roteiros estão contidos no apêndice da Dissertação.

A seguir será descrito como cada ator se posicionou diante da entrevista e o que foi percebido a partir dela.

2.3.1 Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata

Em Nazaré da Mata, assim como em outras dez Gerências Regionais, a implantação do Projeto Travessia em 2007 aconteceu no mês de setembro.

Segundo a gerente da Regional, a forma como se deu a implantação do projeto na Regional não condiz com o que ele preconizava.

Os gestores das escolas foram convidados para ver os alunos que tinham distorção e remanejá-los para as turmas do Travessia. De forma particular, o que eu estranhei foi que os alunos não tiveram poder de decidir. Acho que foi agressivo. Eles teriam que decidir se queriam um curso de uma forma compacta ou contínua. Não foi indagado a eles o desejo, foi só determinação (Gerente Regional de Educação, Nazaré da Mata, 2014).

Por já ter trabalhado na Unidade de Desenvolvimento de Ensino (UDE) na própria Gerência Regional de Educação, a gerente já possuía o conhecimento do processo e não precisou se inteirar. Ela colocou:

A princípio, não sou simpatizante da correção de fluxo; eu acho que o cidadão, quando vem passar por este processo, ele já foi muito pisado e excluído do seu direito à educação. São as pessoas que por algum motivo, seja econômico, seja de ordem particular ou por não ter alcançado a escola, a escola não ter sido para ele, ele ter ficado na condição de ir para um processo de correção. (Gerente da Regional, Nazaré da Mata, 2014).

A gerente complementou dizendo que:

o processo de aprender é natural e olhando por um lado de resgate e a necessidade de atender ao mercado de trabalho, o projeto tem surtido efeito. (...) o tempo é curto, compacto, mas acredito que se o aluno tiver condições para procurar novos saberes para complementar os estudos, o projeto deu a ele esta autonomia, então é um bom projeto. O grande segredo é como o aluno aprende. A escola não alcança, e dá a impressão que 'é o aluno que não quer nada com a vida'. Este discurso já venceu. Nenhum sujeito nasce sem querer nada com a vida. Agora, a vida que foi dada a ele vai confundindo sua cabeça e ele vai perdendo o foco. (Gerente da Regional, Nazaré da Mata, 2014)

Fica claro o que a gerente colocou: a escola de hoje não entende o estudante. E, por não entendê-lo, despreza seu modo de ser e suas atitudes, o que termina por expulsá-lo desse ambiente hostil.

Apresenta-se, a seguir, o quadro 10, que foi elaborado após a entrevista com a Gerente Regional.

Quadro 10: Avanços e dificuldades na execução do projeto – Gerência Regional

Avanços	Dificuldades
Alunos têm uma pressa para dar conta do mercado de trabalho	Alunos não tiveram poder de decidir se queriam uma forma compacta ou contínua para concluir o Ensino Médio.
Se possibilitar a autonomia, é um grande avanço	A questão do tempo, mas que não é responsabilidade específica do Travessia, mas por se tratar de Correção de fluxo
Material bom	Curso compacto
Programa bom e bem organizado	
Discute bem a interdisciplinaridade	

Fonte: Elaboração própria a partir da entrevista (maio/2014)

As palavras da Gerente Regional de Educação encontram respaldo no trabalho de Marochi (2000), ao tratar do Projeto de Correção de Fluxo do Ensino Fundamental do Paraná:

Todos os alunos são capazes de aprender. Sendo o ponto de chegada à escola desigual, ela precisa se organizar em função de seu aluno real, conjugando esforços para que todos possam concluir aquele grau de ensino, chegando o mais próximo possível dos alvos de aprendizagem previstos (p. 135).

Não se deve, pois, tratar por igual os estudantes, porque eles vêm de realidades diferentes; não se terá uma escola de qualidade enquanto todos forem tratados da mesma forma. E, assim, pode-se concordar com Setubal (2000), quando coloca que:

(...) para lograr mudanças significativas no atual modelo, de modo a propiciar uma diminuição das desigualdades sociais, a atuação na escola precisa levar em conta a diversidade de situações e a pluralidade de atores; na construção de um projeto educativo, considerando as diferenças como resultantes de desigualdades de oportunidades não se podem, portanto, tratar todos igualmente. Ter como horizonte a equidade no acesso e pontos de chegada pressupõe tratar diferentemente os diferentes (p. 15)

Como dito pela Gerente Regional de Educação de Nazaré:

Um dos problemas do nosso país é que nós não entendemos que estamos para o aluno, nós pensamos sempre que o aluno é quem está para nós. No dia em que entendermos que estamos para o aluno, a gente vai observar, não o processo de ensinar, mas o processo de como o nosso aluno aprende. Vamos perceber como se dá o processo de aprendizagem. Quando isto acontecer de fato, não ficarão tantos pelo caminho, como está ficando hoje de uma forma assustadora. (Gerente da Regional, Nazaré da Mata, 2014)

Após serem evidenciados os aspectos destacados pela entrevista da gerente da Regional, serão analisadas as colocações da Coordenação Regional.

2.3.2 Coordenação Regional

A Coordenadora do Travessia na Regional tem a incumbência de orientar as escolas para que se organizem em seus municípios para fazer com que o projeto passe a acontecer sem maiores entreves.

Entretanto, quando o projeto foi implantado nos municípios pesquisados, as aulas regulares já haviam começado; os alunos foram encaminhados para as turmas do Travessia e deixaram as turmas do 1º ano do Ensino Médio. Não houve tempo suficiente para que todos fossem esclarecidos sobre a proposta do projeto; muitos

até, a partir das entrevistas, foram para as turmas sem opção de escolha, o que foge da ideia inicial do projeto, segundo a qual os alunos deveriam fazer ou não a adesão.

Além disso, é preciso chamar atenção para um detalhe muito importante: os alunos já estavam bastante entrosados na sala anterior, já haviam formado grupos próprios. Deixá-la, naquele momento, não foi uma tarefa fácil, isto ficava cada vez mais nítido quando o grupo de técnicos da Secretaria realizava o monitoramento.

Muitas turmas iniciaram com professores exclusivos para eles, mas houve demora na entrega dos livros, desanimando alunos e professores.

A Coordenadora Regional coloca em entrevista que

os maiores problemas enfrentados passam longe de estarem ligados à gestão escolar, seleção, contrato, perfil de professores, acompanhamento às turmas ou problemas com alunos, pois a maior dificuldade que enfrenta é distribuir todo material que chega da Secretaria Estadual para as escolas, devido sua equipe contar com número restrito de funcionários, alertando que é necessário pensar propostas de solução para essa dificuldade. (Coordenadora Regional, Nazaré da Mata, dezembro de 2013)

Em relatório, a mesma coordenadora sugere algumas possibilidades para diminuir esse gargalo no processo de distribuição do material, como destinar alguma verba para pagamento deste serviço ou a possibilidade de distribuir o material diretamente nas escolas, mediante a informação prévia de quais e quantas unidades por escola seriam necessárias, para que a coordenação e supervisores realizem apenas o monitoramento da ação.

O problema da logística de materiais parece não ter fim. Ainda hoje se encontra dificuldade em fazer chegar os materiais do projeto ao seu destino. Eles demoram a chegar à Secretaria, à Regional e, por fim, às escolas. Mesmo que seja deslocada uma equipe para se dedicar exclusivamente a esta parte do projeto na Gerência de Correção de Fluxo, não se chega à eficiência e eficácia do trabalho. Torna-se um desconforto para os técnicos que estão em monitoramento, porque se trata de uma série de reclamações vindas de várias fontes: era sempre necessário prestar informações para esclarecer o que realmente estava sendo feito para justificar os problemas recorrentes.

A coordenadora, quando indagada sobre fragilidades no acompanhamento do projeto, apontou os deslocamentos como fator preponderante, uma vez que é

necessário ter um veículo da Secretaria à disposição para visitar as escolas que compõem a Regional.

Logo, a inexistência de veículo próprio para este fim faz com que arranjos sejam necessários e, muitas vezes, é preciso pedir carona a outros funcionários da casa que estão também se deslocando ao mesmo destino ou próximos, prejudicando assim a periodicidade das ações de monitoramento (Coordenadora do projeto, Nazaré, 2013)

Ainda no que diz respeito ao acompanhamento do projeto, a coordenadora coloca que as visitas realizadas às turmas são essenciais para não perder de vista o seu funcionamento, pois consegue que sejam feitas as devidas intervenções; quando não é possível realizá-lo, acompanha o monitoramento das supervisoras semanalmente e/ou através de fichas de registros entregues pessoalmente na Regional ou enviadas para seu e-mail, pois, como já foi mencionado, não há sempre carro à disposição para esta ação.

Nota-se, que de uma forma ou de outra, os problemas começam a surgir na implantação de uma política. Muitos dos atores do Travessia não participaram de sua elaboração, nem discutiram problemas que levaram à consecução de uma política como esta. A política foi implantada, mas algumas coisas ficaram um pouco conturbadas na hora da execução: o material didático foi algo que não chegou a tempo, porque também não havia o carro para agilizar a entrega e, com isso, o monitoramento das ações deixou a desejar. E, assim, seus atores percebiam o projeto com vários olhares e apontavam seus erros e acertos. Quando as políticas são implantadas, segundo Condé (2012):

Surgem conflitos em torno de valores, de princípios, de perspectiva ideológica e também sobre os recursos disponíveis, conflitos isolados ou combinados. Atores se manifestam, as instituições limitam e interferem, os recursos são disputados em termos financeiros e de poder efetivo. Constrangimentos se manifestam: dificuldades políticas, financeiras, do meio ambiente. A política não é feita apenas por vontade, ela também se faz sob limitações (p. 81)

Atores também se manifestam em favor das políticas, pois uma das grandes conquistas colocadas pela Coordenação Regional para o aluno que conclui o curso é a elevação da autoestima atrelada ao êxito que passa a ter em concursos públicos, acesso às Universidades, melhoria nos empregos e até mesmo para a aposentadoria, produto da consolidação dos seus conhecimentos. Nesse sentido, o aluno traz inúmeros benefícios para a sua família.

Importante perceber, a partir dos relatos de monitoramentos da Fundação Roberto Marinho e dos técnicos da Secretaria, que o aluno que obteve êxito profissional, é fruto de um trabalho integrado de professores e supervisores que se empenham para que a metodologia seja vivenciada em todos os seus passos. É notório perceber quando a turma caminha bem no momento em que todos estão com discurso alinhado e vivenciando as etapas do projeto.

No quadro 11, serão apresentados os avanços e dificuldades colocadas pela coordenadora da regional durante a fase de implantação do projeto.

Quadro 11: Avanços e dificuldades na execução do projeto – Coordenação Regional

Conquistas	Dificuldades
Benefício para as famílias	Resistência de gestores, famílias e alunos
Questão emocional, afetiva dos alunos	Distribuição de materiais
Interesse pela metodologia e pelo material por parte de toda a escola pelo gestor escolar	Necessidade de um apoio (força física) para carregar material
Melhoria de prática e de conhecimento por parte dos professores	Logística dos materiais
Consolidação dos conhecimentos por parte dos alunos	Monitoramento das ações
Melhoria no emprego	Necessidade de momentos de socialização de atividades
Aprovação em concursos públicos	Necessidade de Coordenador Pedagógico para dividir responsabilidades
Aposentadoria com uma situação melhor	
Acesso às Universidades	

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas (2013/2014)

A necessidade de um apoio para dividir as responsabilidades no desenvolvimento do projeto é algo que a coordenadora aponta como um entrave na execução do mesmo. O projeto impõe inúmeras ações para serem trabalhadas por um único sujeito para se chegar a resultados favoráveis. Ora é necessário elaborar planilhas com dados qualitativos para serem enviados à Secretaria; em outras ocasiões, tem-se que contar, separar e empacotar o material para envio às turmas, além de, às vezes, realizar reuniões para alinhar os discursos.

A regional já teve uma Coordenadora Pedagógica, porém devido ao seu número de turmas, não possui mais. Foi realizada uma entrevista com ela, que iniciou no projeto no momento da implantação na Regional, na função de apoio pedagógico e depois passou à função de Coordenadora Pedagógica.

A ex-coordenadora disse que houve algumas resistências no momento da implementação:

por parte das escolas, que tinham receio de perder seus professores pelo fato da redução da carga horária, por parte dos alunos, que demoraram a compreender a proposta do projeto, que os coloca como protagonistas e não como meros expectadores, dos professores, que temiam ver suas cargas horária diminuídas e terem que sair em busca de complementação em outras escolas do município ou em outros municípios, isto pelo fato das turmas do Travessia comportar apenas dois professores. (Ex-coordenadora pedagógica e apoio do projeto de 2007 a 2013, Nazaré da Mata, 2014)

Entretanto, apesar dessas inquietações, que, segundo ela, atrapalharam a implantação do projeto em alguns municípios e/ou escolas, a questão que colocou como uma grande dificuldade durante o tempo que permaneceu no projeto foi a formação dos professores.

As formações são muito ‘fofas’! O professor sai das formações sem muita segurança, pois não se trabalha conceitualmente as coisas. Eles vão para o Hotel e passam uma semana com muitas dinâmicas, trabalho de grupo, mas quando se vai ler um texto a discussão é muito pequena, não há um aprofundamento nas leituras. Se o professor se limitar apenas ao que foi discutido na formação e não buscar outras fontes para enriquecer o conteúdo, ele fica muito superficial. Sabemos que por se tratar de um projeto de correção de fluxo o conteúdo já é bastante condensado, com um mínimo do que é exigido, e conceitualmente no que a disciplina vai ajudar a este aluno fica a desejar. (Ex-coordenadora pedagógica e apoio do projeto de 2007 a 2013, Nazaré da Mata, 2014)

A ex-coordenadora falou em entrevista que estão faltando momentos de socialização de atividades dos professores das turmas do Travessia, mas que é necessário o apoio da secretaria neste sentido, conforme suas palavras:

reuni-los para momentos como este demanda ajuda de custo para os deslocamentos e toda uma organização no que diz respeito à alimentação, o que torna inviável para Regional assumir tal responsabilidade sozinha. (Ex-coordenadora pedagógica e apoio do projeto de 2007 a 2013, Nazaré da Mata, 2014)

Entretanto, observa-se que o momento de troca de experiências possibilita ao professor divulgar não só suas produções, mas ver seu esforço e trabalho valorizados na Regional em que está lotado.

Lopes (2010) mostra que “o trabalho docente é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências”. A partir do momento que suas experiências tornam-se conhecidas e

novas são adquiridas neste momento de troca, o professor vai adquirindo mais conhecimentos e aumentando seu leque de oportunidades.

Dessa forma, Brito (*apud* LOPES, 2006, p.2) afirma que “o pensamento do professor constrói-se, pois, com base em suas experiências individuais e nas trocas e interações com seus pares”. Sendo assim, é essencial que seja oportunizado este momento de trocas entre os professores da Regional.

Uma vez apresentados os prós e contras identificados pela coordenadora da Regional e da ex-coordenadora pedagógica, serão analisadas as observações das supervisoras de Goiana e Itambé.

2.3.3 Supervisão

A supervisora de Goiana mora no próprio município, o que viabiliza as visitas às turmas, tendo em vista, também, que ela possuía este como único vínculo empregatício no período da pesquisa. Entretanto, há uma turma, como já foi mencionado, que está localizada num distrito distante de sua residência (Tejucupapo) e à noite, o que a leva realizar as visitas de carro próprio na companhia de seu esposo, temendo por sua segurança.

Tendo em vista que acompanhava apenas um município, as turmas eram visitadas de forma mais sistemática pela supervisora, o que favorece a solução de problemas apresentados com maior agilidade. Em 2014, assumiu o município de Itambé, pois a supervisora anterior, por razões familiares, preferiu realizar seu trabalho próximo de casa.

Segundo sua entrevista, o destaque da implantação foi a aceitação do projeto, em sua percepção, por parte dos professores e famílias dos estudantes, o que contradiz o argumento da Coordenadora Regional, pois este município teve muitas turmas abertas nos primeiros dois anos e havia muitos anexos, pois a escola sede estava passando por reforma, o que dificultava a própria dinâmica de visitas, pois algumas eram distantes umas das outras.

No entanto, é necessário destacar que essa supervisora não foi a primeira a acompanhar as turmas do Travessia neste município. A profissional entrou em 2009, sendo a terceira a ocupar a função, o que pode justificar as percepções tão distintas sobre o a aceitação do projeto.

A primeira supervisora no município de Goiana acompanhou em torno de 12 turmas, mas abandonou o projeto por ter passado em um concurso público, enquanto no Travessia ela era uma profissional contratada (assim como a maioria de seus profissionais). Já o segundo supervisor foi afastado da função, continuando na escola como professor.

A supervisora de Goiana entrevistada chegou quando a situação de Goiana já estava mais estabilizada e não apresentava turmas em escolas anexos. Os gestores já estavam mais familiarizados com a metodologia, embora ainda tivessem necessidade de esclarecimentos acerca da normatização que a Secretaria preparou para o Travessia, mesmo tendo participado da formação inicial para gestores.

No momento de sua chegada, portanto, a supervisora encontrou a implantação num ambiente mais consolidado. Os professores recém-chegados à escola foram, em geral, bem recebidos pela equipe gestora para o início do projeto - embora alguns se sentissem “excluídos” pela escola e dissessem, durante os monitoramentos, que eram “olhados de forma atravessada”.

O quadro 12 apresenta os avanços e dificuldades colocadas pela então supervisora de Goiana.

Quadro 12: Avanços e dificuldades na execução do projeto – Supervisão de Goiana

Avanços	Dificuldades
Aceitação do projeto por parte das escolas e famílias no início de sua supervisão	Falta de carga horária para os professores do ensino regular
Alunos são atraídos para o projeto por conta da metodologia	Gestores resistentes
Inovação na sua profissão (professor) por conta da metodologia	Professores veem os do projeto como ameaça – questão da demanda
Professor passa a ser especialista na construção do conhecimento	Professores do Travessia se sentiam excluídos na escola
Formações de qualidade	Professor de Humanas/Exatas responsável por várias disciplinas
Suporte pedagógico pela FRM	Seleção mais elaborada, buscando o levantamento do perfil do professor (entrevista)
Aprovação em vestibulares	Compromisso do professor
Aluno com mais competências ao concluir o curso	Dificuldade do aluno e professor em por em prática a metodologia (elaboração das equipes)

Fonte: Elaboração própria a partir da entrevista com a supervisão de Goiana (Novembro/2013)

No primeiro ano do projeto, foram implantadas duas turmas em Goiana; no segundo, dez turmas, contando com as turmas nos anexos. As dificuldades apareceram devido ao próprio momento em que os gestores das Escolas estavam ainda conhecendo a estrutura do projeto. O gestor da Escola Goiana sentiu certa

resistência pelo fato de ter que alterar toda a estrutura do local, pois houve necessidade de relocar professores em outras escolas. Uma turma do ensino regular tem em torno de doze professores; no Travessia, apenas dois.

A supervisora de Goiana colocou em entrevista que há dificuldade por parte de professores e alunos para praticar a metodologia, tal qual descrita pelos os passos já apresentados em capítulo anterior, principalmente no que diz respeito à elaboração das equipes de trabalho (coordenação, socialização, síntese e avaliação), pois os alunos resistem à quebra dos próprios grupos já formados anteriormente (ambiente externo a própria escola). No entanto, diz que os professores procuram sempre estar retomando essas questões, pois as equipes são essenciais ao projeto.

O município de Itambé, durante o período recortado para a pesquisa, era acompanhado por uma supervisora que morava em outro município, distante do que trabalhava e possuindo ainda outro vínculo. A escolha pelo município mais distante foi sugestão da Coordenação e aceita sem nenhum problema. Realizava as visitas em carro próprio e na companhia de seu esposo, pois temia por sua segurança nas visitas noturnas.

Em Itambé, ela avalia o projeto com bons olhos: relata ter presenciado uma oportunidade muito boa para os alunos que estão com defasagem idade-ano. Entretanto, coloca que primeiro o aluno tem que se aceitar como um estudante que está com essa defasagem e, depois, disposto a sair desta condição.

No entanto, ela percebe que, no início, houve certa resistência, por parte dos professores, por ser uma metodologia diferente a ser seguida; mas que, após as formações, muitos mudaram a forma de pensar e agir com os estudantes. Mudar traz sempre um transtorno. Mudar essa forma de ensinar do professor tende a ser ainda mais complicado. Percebeu-se isso durante as visitas que foram realizadas nos monitoramentos e a partir das entrevistas para a pesquisa. Sendo assim, Hernandez e Caldas (2001) expõem que:

Tanto a literatura acadêmica quanto a gerencial tendem a apontar a resistência à mudança – isto é, qualquer conduta que objetiva manter o status quo em face da pressão para modificá-lo – como uma das principais barreiras à mudança bem-sucedida (p. 32)

Em face às mudanças, uma grande dificuldade que a supervisora encontrou se deve ao fato do turno noturno das escolas terem poucos profissionais à disposição de professores e estudantes, que muitas vezes só funciona com as

turmas do Travessia; dessa forma, ela muitas vezes teve que realizar atribuições que fugiam às suas de supervisão, como assumir o papel de porteira e até de gestora.

De fato, o curso noturno sofre de diversas maneiras. Como a supervisora se posicionou: quando existem, não há profissionais suficientes para dar assistência. Além disso, os estudantes do Travessia noturno, em sua maioria, são trabalhadores e chegam cansados e atrasados para o projeto, pois precisam concluir seus estudos e não há alternativa senão esta.

Nota-se que o Ensino Médio noturno, assim como o Projeto Travessia, tem a mesma grade curricular do diurno, porém o tempo da noite é muito mais reduzido. Isso leva a entender que os conteúdos devam ser trabalhados de forma mais rápida ou até suprimidos pelo pouco tempo. É como colocam Togni e Cravalho (2007) em seu artigo intitulado: A Escola Noturna de Ensino Médio no Brasil, na Revista Ibero – Americana:

Ao longo do tempo, o ensino médio noturno tem sido conduzido como uma cópia do que se faz no período diurno. Não tem, portanto, uma identidade própria. Além de estar subordinado a uma lei generalizada, o ensino noturno apresenta outras inconveniências e algumas características peculiares, que precisam ser levadas em conta para se contemporizar as consequências: os professores muitas vezes estão no terceiro turno de trabalho diário, quase todos os alunos têm jornadas de trabalho de oito ou mais horas diárias, não raro em atividades pesadas e difíceis, os conteúdos fogem da área de interesse dos alunos, etc. Muitas dificuldades se contrapõem a quem deseja promover situações de aprendizagem com significado, a fim de reforçar conteúdos não devidamente assimilados, ou para desenvolver um ambiente propício ao surgimento de relações afetivas e sociais, tanto entre professores e alunos quanto entre os próprios alunos. (p. 63)

Precisa-se, dessa forma, buscar fazer do Travessia um projeto que tenha sentido para este estudante trabalhador e que o motive a voltar todas as noites para estudar.

Diante de suas declarações, pode-se estabelecer o quadro 13 de avanços e dificuldades frente à execução do projeto em Itambé.

Quadro 13: Avanços e dificuldades na execução do projeto – Supervisão de Itambé

Avanços	Dificuldades
Disponibilidade do gestor pra dar suporte à supervisão durante os turnos da manhã ou tarde.	Resistência inicial pelo formato da metodologia pelos alunos que vieram do regular – choque de realidade.
GRE privilegiada no que diz respeito aos materiais recebidos	Problema do aluno em se aceitar como aluno trabalhador.
Professores ajudam na entrega dos materiais	Professor, a princípio, resiste ao novo.
Alunos que chegam sem expectativa de vida, sem autoestima, sem confiança, envergonhados e traumatizados pelas decepções que a vida impôs, ao se depararem com o projeto, começam a se abrir para um novo mundo e o conhecimento flui.	Professores do regular não dão valor ao curso, pois temem ser um curso muito rápido.
Valorização dos conhecimentos prévios do aluno: o cotidiano da vida dos alunos é trazido para dentro das salas de aula.	Resistência dos gestores por conta do horário ser noturno, já que sempre existe falta de pessoal para dar suporte.
O supervisor ajuda a transformar vidas – projeto é um presente de Deus.	Veem-se resultados, mas se desconhece de que forma se dá a metodologia.
Alunos que chegam às faculdades de Direito, Nutricionista, Engenharia e licenciaturas.	Distância da residência para os municípios monitorados (despesa imensa).
Professores tornam-se apaixonados pelo projeto.	Perda de credibilidade, hoje, por falta da indecisão do início das turmas – o que leva ao fechamento de turmas pela demora do início do curso.
Diálogo aberto para a busca de solução no coletivo.	Ampliar para a população que deixou de estudar a vários anos, embora tenha outros projetos para esta necessidade.
Coordenação Regional presente e humana.	
Realização do aluno como pessoa: resgate de vidas.	

Fonte: Elaboração própria a partir da entrevista com a supervisão de Itambé (Novembro/2013)

Após o posicionamento dos supervisores diante do projeto, passa-se agora a dialogar sobre a percepção dos gestores escolares.

2.3.4 Gestores das Escolas

Os gestores das escolas também foram convidados a dar voz a esse trabalho. Acredita-se que eles têm muitas atribuições no universo escolar, não podendo ter dedicação exclusiva ao Projeto Travessia, tendo em vista que a escola é um ambiente vivo e com inúmeros programas e projetos que ele tem que administrar. Mesmo sendo da mesma Gerência Regional e tendo vivenciado o nascimento do projeto em suas escolas, eles passaram pontos distintos durante as entrevistas.

O gestor 1 está na Escola Itambé desde a primeira turma do Travessia. Disse que quando o projeto chegou à escola não causou muito impacto, pois já tinha tido contato com o Projeto Avançar, que era muito similar em sua metodologia, ajudando

estabelecer uma maior aceitação. Entretanto, também apresentou o mesmo problema que há em todo projeto de correção de fluxo: altas taxas de evasão.

A evasão, segundo ele, tinha como causa não só a metodologia diferenciada do projeto, mas também por quê:

muitos alunos se mudavam para ir em busca de oportunidade de emprego fora; porém agora, eles estão fixando residência na própria cidade que tem muita proximidade com Goiana que está crescendo industrialmente e assim a evasão tem diminuído (Gestor de Itambé, maio de 2014)

Segundo o mesmo gestor, é sabido que todo Programa de Correção de Fluxo é realizado em um prazo menor, mas que tem contribuído muito para resolver a distorção: “Estamos corrigindo alguma coisa que deixamos de fazer”.

Ele declarou que era contra a correção do fluxo, acredita que é uma ação de assinar o atestado de incapacidade, quando, na verdade, a escola “deveria ser ainda mais eficiente, oferecendo mais oportunidades a quem a vida deu caminhos diferentes”.

O quadro 14 traz alguns pontos da entrevista.

Quadro 14: Avanços e dificuldades na execução do projeto – Gestor 1 - Itambé

Avanços	Dificuldades
Alunos ingressam na Graduação	Não houve uma formação inicial com os Gestores Escolares e pessoal técnico da escola
Correção da distorção no município	Oferta de tempo é enxugado, “engessado”
Diminuição da evasão	

Fonte: Elaboração própria a partir da entrevista com Gestor 1 de Itambé (maio/2014)

Outro gestor de Itambé colocou que o Travessia é um curso diferente que veio justamente fazer uma correção dentro da escola: “aqui estamos quase extinguindo a correção, sempre acreditamos no projeto”.

Nota-se que, apesar de terem bastante tempo em suas escolas e terem vivenciado o nascimento do projeto, um dos gestores do município de Itambé tem discurso diferente do apresentado pelo da primeira escola.

Ele afirma que abria turmas sempre que havia necessidade e assim o fez desde a sua implantação até hoje, pois a correção do município está acabando. Com os alunos dessa escola, especialmente, não existe esse problema de distorção, porque se trata de uma unidade de Referência, onde os alunos estão no fluxo

normal de estudos. Entretanto, recebe estudantes das escolas municipais por causa da demanda ainda existente no entorno da escola.

Quando indagado sobre como teve contato com a metodologia, declarou:

Desde que foi implantado a gente passou por uma capacitação, recebeu material e vimos com a Fundação [hesitou e continuou] Roberto Marinho, através de oficinas, como era dada uma aula, como os alunos faziam [creio que ele queria dizer professores] e eu achei uma maneira de aprendizagem muito diferente (Gestor 2, Itambé, 2014)

O gestor dessa escola tem o Travessia como “a menina de seus olhos”; sempre foi a favor dos projetos que chegam à escola, porque quer ver de fato se dão certo, como pode ser visto a seguir.

Além de fazer a correção de fluxo dos alunos da escola, serviu para aqueles que estavam muito tempo fora da escola; o projeto tem ajudado a correção, porque este problema aqui está extinto. Os meninos sentiam a necessidade de um curso diferente e a gente sempre acreditou neste projeto (Gestor 2, Itambé, 2014).

O gestor dessa escola, quando indagado sobre a existência de diferença entre o estudante do Travessia (por ser de um projeto de correção de fluxo) e o do Ensino Regular, disse que não havia. Entretanto, suas palavras serviram para “taxar” os estudantes desinteressados de hoje:

O aluno da escola regular de agora, não está tão interessado como era antigamente; eu sinceramente não vejo diferença entre o aluno do Travessia e o do Ensino Regular. Os alunos que não se interessavam, de início, eram taxados de bagunceiros e vinham para o Travessia e quando chegavam no curso tinham outra postura. Viam que era o “agora ou nunca”, ou termina agora ou mais nunca (Gestor 2, Itambé, 2014)

Suas últimas palavras da entrevista foram para dizer que “o maior problema aqui hoje é a falta de material humano, por isso é que estamos acabando com o Travessia aqui”.

Diante de sua entrevista, podem-se relacionar alguns pontos que serão colocados no quadro 15.

Quadro 15: Avanços e dificuldades na execução do projeto – Gestor 2 - Itambé

Avanços	Dificuldades
Ajudou a corrigir o fluxo dos estudantes	Metodologia diferente para alunos que eram tradicionais.
Estudantes taxados anteriormente como bagunceiros e desinteressados foram para o Travessia e mudaram a postura: “é agora ou nunca”	Falta de material humano.
Projeto que não tem problemas pedagógicos	Problema inicial com a logística de material.

Fonte: Elaboração própria a partir da entrevista com Gestor 2 de Itambé (maio/2014)

No entanto, o gestor 2 se equivocou quando falou da Formação inicial para os gestores escolares. Não houve uma formação para eles no início do projeto; na realidade, o Gerente da Regional recebeu a visita de Técnicos da Secretaria para conversar sobre a implantação na época. Este, posteriormente, repassou para os seus gestores escolares o formato do projeto, mas não houve uma formação no hotel, como citou o gestor 2. Fato este que só ocorreu em seu segundo ano de implantação, pois verificou-se que seria algo urgente a ser feito.

O que foi algo diferente do observado no estado do Paraná ao pensar em implantar a correção de fluxo no Ensino Fundamental, segundo é colocado por Marochi (2000):

Foi desencadeado um amplo trabalho de mobilização de diretores, estimulando-os a discutir assuntos como a função social da escola pública, evasão, reprovação, abandono, educação como direito, currículo, currículo oculto, avaliação da aprendizagem e outros temas afins, tendo como referência o clima educacional reinante nas instituições que dirigiam, os processos e a forma de participação da comunidade escolar, os índices de fracasso ou sucesso, enfim, os resultados do trabalho da escola, da sala de aula e a forma de mediação estabelecida com a prática social mais ampla (p. 135).

Nota-se, às vezes, uma sintonia nas palavras de uma entrevista para outra. Uma questão comum entre os gestores, embora sendo alguns de escolas e outro da Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata: o desagrado pela Correção de Fluxo, que deriva da ideia que esta seria uma declaração de incapacidade quanto a preparação de uma escola de qualidade para eles.

A não aprovação, segundo eles, não se deve ao Projeto Travessia, mas à correção de fluxo. Para eles, o projeto tem surtido o objetivo que propunha.

Diante dessa afirmação, nota-se que há também, segundo Lück (2000):

o interesse de grupos e organizações, no sentido de colaborarem com a escola, constituindo-se essa área, um campo fértil para a realização de parcerias em prol da educação, para o desenvolvimento da sociedade, e por conseguinte, um grande desafio para os gestores escolares, por exigirem deles novas atenções, conhecimentos e habilidades (p. 12)

A seguir, serão discutidos os dados obtidos das entrevistas dos professores, responsáveis diretos pelo uso da metodologia no projeto.

2.3.5 Professores

Outros atores que atuam diretamente com os alunos, professores de Humanas e Exatas de ambos os municípios se posicionaram emitindo, também, suas visões frente ao projeto. As declarações parecem convergir para uma mesma direção, mas por se tratar de municípios diferentes, será traçado um quadro para cada um deles.

Em entrevista, uma das professoras, que entrou no projeto em 2013, colocou em seu depoimento que os alunos do Travessia são:

Alunos que foram invisíveis a vida toda dele enquanto estudante, “né”? E “a gente” trabalha com afetividade, se eu já gostava dos meus alunos, hoje eu vejo meus alunos diferente”.

Para ela, ainda:

“quando se trabalha com afetividade com pessoas carentes, que às vezes não encontram isso em casa ou que na escola foram invisíveis, a gente faz a diferença”.

E complementa que:

“nossos alunos advêm de inúmeros fracassos, eles foram fracassados, porque senão tinham terminado no tempo, e alguma coisa fez com que ele desistisse, deixasse de estudar, repetisse inúmeras vezes (...) eles ficam desacreditados porque as pessoas não desacreditam dele (Professora de Goiana, turma 2013).

Esta professora compreendeu o porquê da necessidade de um projeto de distorção idade-ano e coloca a culpa no sistema educacional existente que não compreende o aluno.

Ele teve tropeços, atropelos em toda a vida escolar. O aluno do Travessia não tem problema de aprendizagem; o fracasso é o que leva hoje a gente ter o Programa Travessia. (Professora de Goiana do Projeto Travessia, turma 2013).

Os professores entrevistados consideram que o professor do Travessia tem boas formações e é bem assistido, tanto pela Secretaria, quanto pela Regional e FRM. No que diz respeito à metodologia, declaram que o estudante cresce e retoma sua vida com autoestima elevada, pois é um projeto que trabalha com afetividade.

Entretanto, perceberam que no ano de 2013 perderam alunos antes de iniciar as turmas, pois muitos estavam desacreditados quanto a continuidade do projeto, devido a demora para o início oficial das turmas.

Uma professora de Itambé da turma de 2014 disse em depoimento que fatores como a falta de estímulo e problemas na família levam o estudante a parar seus estudos.

Em conversa com meus alunos eles disseram que é porque eles estavam “ligados” em outras coisas, só agora “a ficha caiu”. Estes alunos não colocaram o estudo como o principal objetivo, e agora querem retomar. Daí o fato de ter que “abraça-los” quando chegam na escola, caso contrário, vão embora mesmo (Professora de Itambé, maio, 2014)

Como já falado, uma das turmas de 2014 de Itambé funciona numa escola municipal (como anexo da escola-sede), onde o diretor adjunto é um ex-professor do Travessia, o que possibilitou, não só a realização das entrevistas com estudantes e professores, como também aceitou a proposta de ser entrevistado.

Ele lecionou durante três anos no Travessia, nos seus primeiros anos de implantação no município de Itambé nas duas escolas que abriram turmas. Declarou que “no início, o projeto gerou certa expectativa e a comunidade foi para ele com certo medo, como se fosse uma desvalorização do Ensino Médio”.

Ele fez algumas críticas à equipe gestora das escolas e à supervisão do Travessia, no que diz respeito ao apoio do projeto.

O projeto deve, deveria, e já houve avanços, ser visto e abraçado de forma diferente, e aí pode melhorar: o acompanhamento pedagógico da supervisão no apoio às escolas que foi falho na minha época e a turma deve ser “tratada” como uma turma da escola. É um programa da Secretaria! Mas a equipe gestora não tem a percepção que é uma turma normal, daí entrar no censo escolar. Os diretores não puxaram para si a responsabilidade de fazer com que o Travessia se sinta da escola (Ex-professor do município de Itambé, junho de 2013)

Ele conclui sua fala dizendo que:

o Travessia veio para corrigir, vou usar uma palavra que pode não ser muito adequada, veio para ‘consertar’ o que está errado. Os bons alunos não estão e nem precisam do travessia, mas temos bons alunos no Travessia (Ex-professor de Itambé, junho, 2013)

O ex-professor coloca algo que ainda é encontrado em visitas a algumas escolas que têm o projeto – o gestor não reconhece, não quer ter responsabilidade pela turma do Travessia, como se esta não fizesse parte da escola.

Pode-se observar que o gestor tem um papel de liderança na escola e esta liderança foi conquistada pelo apoio recebido dos funcionários da instituição e principalmente de seus professores. Entretanto o que se percebe é que este gestor que foi citado pelo professor, apesar de ter se mostrado disponível para abertura de turmas e “aceitado” o projeto na escola, não dá o mesmo tratamento às turmas do Travessia instaladas em sua escola. Ele vê as turmas do projeto como turmas que já têm acompanhamento da FRM, Secretaria, coordenador e supervisor específico, já são “olhadas por muitos”, e esquece que ele também é responsável por ela e pelo seu aproveitamento pedagógico.

Desse modo, pode-se ver a necessidade dos gestores que têm turmas Travessia assistam às Formações Iniciais e Continuadas, a fim de garantirem uma participação qualitativa na implantação e acompanhamento do processo pedagógico das turmas. Nestes encontros eles discutirão a proposta pedagógica, papel do gestor na implementação e, principalmente, o estímulo que deve ser dado à integração da(s) turma(s) do projeto na comunidade escolar. Dessa forma, ele passará a ter responsabilidade também sobre ela(s).

O professor ainda pontua que os “bons” alunos, os que estão no curso normal do ano para sua idade, não precisam do projeto, mas que existem bons alunos no Travessia. Este é outro ponto que é necessário combater nos locais onde existem as turmas do Travessia. Pensa-se que aderem ao Travessia apenas maus estudantes, com condutas irresponsáveis com seus estudos. Não é levado em consideração que o aluno que ali se encontra foi excluído da escola, por diversos motivos, e esta mesma escola agora quer tratá-lo com indiferença e expulsá-lo novamente. É necessário que se perceba que há alunos com diferentes propósitos e bons alunos em todos os tipos de turmas, e no Travessia não poderia ser diferente.

Outra professora de Itambé do ano de 2009, que já lecionou em outros anos também e hoje está na turma de 2013, disse que no início as pessoas tinham muito receio por ser um curso rápido. Ela se colocou da seguinte forma:

Acho a metodologia maravilhosa e levei para os meus alunos do Ensino Regular; ela faz com que a gente chegue mais perto do aluno. [E acrescenta] Eu cresci como pessoa; tinha receio de falar e hoje falo demais. Hoje tenho colegas na profissão que foram alunas minhas. Realmente o aluno do Travessia é um aluno diferenciado. (Professora de Itambé, Nazaré, 2014).

Possivelmente, a professora colocou que o aluno do Travessia é diferenciado porque os pressupostos teórico-metodológicos da proposta pedagógica do projeto expressam:

- Uma concepção de Educação como prática da liberdade/autonomia/cidadania, e, numa perspectiva progressista e multicultural, voltada para a transformação social, com desenvolvimento sustentável e justiça, favorecedora do diálogo entre diferenças culturais.
- Uma teoria de aprendizagem e de conhecimento, que leva em conta o sociointeracionismo, o pensamento complexo, as bases biológicas da compreensão humana e as múltiplas inteligências.
- Uma concepção de aprendizagem docente em que o professor é formado para assumir o papel de mediador pedagógico e se responsabilizar pela construção de uma comunidade de aprendizagem de base dialógica.
- Uma concepção de avaliação transformadora coerente com as teorias de aprendizagem e de conhecimento que estruturam a proposta pedagógica. (Caderno de Metodologia, p. 13)

Diante do exposto, percebe-se que as palavras da professora podem ser fundamentadas, pois o estudante trabalhado com uma metodologia assim possui ferramentas para competir com outros que não estão num projeto de correção de fluxo, no que diz respeito a alcançar uma vaga em Universidades e no mercado de trabalho.

No quadro 16 foram colocadas questões diversas que refletiram diretamente sobre o estudante e o que se percebe é que com muitas delas ainda são encontradas. Nota-se, novamente, que a resistência do estudante deve ser considerada não só pela questão de uma metodologia diferente, ele deve ser respeitado também na condição de estudante trabalhador. E, nesse sentido, Togni e Carvalho (2007) adiantam que:

(...) por falta de tempo, ou até mesmo por desconhecimento das atividades dos alunos e de suas expectativas, esses conteúdos são trabalhados da mesma forma que nos cursos diurnos. São colocados os mesmos tipos de exercícios, e são utilizados os mesmos livros didáticos, textos ou apostilas que nada trazem para o atendimento das necessidades desses estudantes. Isso provoca desinteresse e incentiva a conversa entre os alunos, não motivando situações de aprendizagem significativas (p. 71)

Podem-se observar alguns avanços e dificuldades percebidas pelos professores no quadro 16.

Quadro 16: Avanços e dificuldades na execução do projeto – Professores dos Municípios

Avanços	Dificuldades
Formações boas, interessantes e enriquecedoras	Frequência baixa que leva ao fechamento de turma
Trabalho com afetividade	Perda de alunos para as turmas da EJA. As turmas do Travessia demoraram a iniciar e os alunos “fogem” para as turmas da EJA.
Projeto bem acompanhado	Resistência da escola em abrir turmas à noite (falta de material humano)
Crescimento pessoal	Resistência por parte de certos alunos trabalhadores em realizar as atividades
Continuidade nos estudos dos cursos de Graduação	Resistência por parte de professores do Regular que tinham a ideia de que era um projeto que o professor não fazia nada
Êxito em Concurso público	O Travessia era uma forma de descaracterizar o Ensino Médio
Ascensão funcional	Maior apoio pedagógico às turmas
Formação passada aos professores de forma prazerosa	Gestores precisam “abraçar” o projeto

Fonte: Elaboração própria a partir da entrevista (maio/2014)

Nota-se que entre os avanços e dificuldades encontradas por esses professores, outros, do mesmo projeto, e na mesma época de implantação, tiveram pontos de vista diferentes. Uma mesma política e outro olhar para as mesmas situações vivenciadas.

Adiante, será descrito o posicionamento dos estudantes frente ao Projeto Travessia.

2.3.6 Estudantes

A política foi concebida para corrigir a distorção idade-ano dos alunos. Como eles percebem o curso em suas vidas? São eles os protagonistas do projeto, segundo evidenciam aqueles que estão à frente do projeto na Regional.

Os estudantes das turmas tendem a ser reflexo das salas em que estão inseridos, isso ficou evidenciado a partir das visitas que foram realizadas ao longo dos anos no projeto. Dessa forma, as entrevistas para a pesquisa aconteceram com aqueles que estão cursando hoje as turmas do Travessia.

Os estudantes foram entrevistados na própria escola e o local disponibilizado foi a sala dos professores e uma sala de aula que estava desocupada, pois não seria adequado realizar a entrevista em suas próprias salas do Travessia. Foi solicitado à professora que encaminhasse para a entrevista alunos maiores de idade

(pois não seria necessário autorização dos pais) e que se mostrassem disponíveis para serem entrevistados (quatro alunos em cada escola).

Um estudante de Itambé da turma de 2014 disse que resolveu fazer o Travessia porque trabalha o dia todo e que passar três anos fazendo Ensino Médio é muito cansativo. Disse ter gostado da turma, porque tem pessoas adultas.

A sala do Travessia é de pessoas adultas; às vezes, chegamos em salas de aula que tem muitas crianças, pessoas engraçadinhas que dificultam a gente entender o que o professor quer dizer. No Travessia, na hora da explicação, fica em silêncio e não fica atrapalhando (Estudante de Itambé, maio, 2014)

Uma estudante de Goiana enfatizou também a questão de colegas em sala de aula. Disse que sempre visita os colegas da sala anterior e que eles sempre a incentivam a voltar.

Os professores interagem mais com a gente, com calma. Numa sala normal é diferente. Os professores do Travessia se sentam junto da gente e explicam tudo direitinho. Eu acho interessante porque a gente aprende várias coisas e interage em grupo. Na sala do regular é muito barulho (Estudante de Goiana, maio, 2014)

Percebe-se que são os próprios alunos a falarem dos ruídos que os colegas de sala do ensino regular fazem na hora da explicação, o que compromete a atenção deles porque querem compreender a aula.

Muitos se colocaram em relação à metodologia, afirmando que gostam da forma como é passado o conteúdo, “a maneira de aplicar o ensino”, segundo palavras de uma estudante. “Fala de tudo um pouco e a gente vai aprendendo cada dia mais. O pouco para mim é o suficiente”.

Outro diz que “o modo que é ensinado utiliza mais prática que teoria, e isto faz coletar mais informações”.

Entretanto, houve alunos que disseram não gostar de trabalhar com dinâmicas, que são bastante utilizadas no decorrer da aula, mas que gostam do curso.

Não gosto de dinâmicas, porque sou muito tímido, mas gosto de ter dois professores e, pelo simples fato de fazer os três anos em um ano e meio já é uma grande vantagem, porque penso em fazer um curso técnico, um curso de Inglês ou de manutenção de micro (Estudante de Goiana, maio, 2014)

Em Itambé, um estudante colocou que alunos do ensino regular olham para eles com outros olhos. “Eles agem com certo tipo de preconceito por estar

estudando no Travessia, por achar que é algo muito fácil, mas eu não ligo, não me afeta”.

Numa das escolas onde ocorreu a entrevista, todos os alunos receberam a informação de que o ingresso nas turmas do Travessia se daria a partir dos 18 anos, o que contraria a normatização emitida pela Secretaria de Educação, onde está expresso que a idade é de 17 anos, ou seja, uma distorção de dois anos, quando o estudante deveria ter ingressado no Ensino Médio com 15 anos.

Isso demonstra que a equipe gestora deve se inteirar melhor de como se processa a estrutura do projeto para não passar informações inadequadas, retardando a entrada de alunos como aconteceu com alguns colegas destes entrevistados que tinham 17 anos e não puderam ingressar no Travessia.

No quadro 17 apresentamos pontos da entrevista:

Quadro 17: Avanços e dificuldades percebidas nas entrevistas dos estudantes

Avanços	Dificuldades
Retomada dos estudos	Equívoco do gestor em relação à idade de ingresso dos alunos
Método de ensino possibilita a participação maior dos alunos	Sala com poucos alunos fica muito silenciosa
Sala com poucos alunos possibilita presteza no atendimento às dificuldades apresentadas pelos alunos	Sala afastada e muito quente atrapalha os estudos
Dinâmicas possibilitam a socialização dos alunos	Alunos inibidos não gostam de participar das dinâmicas
Término do Ensino Médio mais rápido	Há pessoas que tem preconceito por achar que as práticas no Travessia são mais fáceis
O trabalho com as equipes favorece a união do grupo	Os alunos não tiveram muita opção de escolha para ingressar, faltou esclarecimento sobre o projeto.
Salas com pessoas mais amadurecidas	Resistência ao novo

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas dos alunos (maio, 2014)

Percebe-se a partir das entrevistas realizadas que os estudantes buscaram uma alternativa mais rápida e prática de resolver o problema da necessidade de concluir o Ensino Médio – ingressar no Projeto Travessia. Muitas vezes por opção pessoal ou encorajamento de colegas e em outras por pressão dos pais para obter a conclusão de mais um grau de ensino e também por direcionamento da própria escola. Durante as entrevistas, os alunos das novas turmas, embora tenham se apresentado de livre escolha, foram muito rápidos e objetivos em suas respostas, sem muitas explicações.

É interessante perceber a forma como uma política pública é teorizada pelos autores apresentados e como de fato ela foi implementada e sentida, na prática, pelos seus atores principais. De uma forma geral, percebeu-se que houve avanços na postura dos entrevistados em considerar que o estudante é o grande protagonista de sua história e que todo o empenho no sentido de oportunizá-lo a concluir o Ensino Médio é mais do que justo, oferecendo meios e ferramentas adequadas para tirá-lo da condição de inércia.

2.4 Considerações gerais sobre a implementação do Travessia em Goiana e Itambé

Apesar da Gerência Regional de Nazaré da Mata ter se comprometido com a implantação do projeto nos Municípios pesquisados, alguns problemas decorrentes da implementação ainda perduram, sendo responsáveis, direta ou indiretamente, pela falta de solução para a distorção idade-ano - embora tenha havido grande diminuição, segundo depoimentos apresentados por seus atores.

Atentando-se para o quadro 18 e realizando uma análise dos depoimentos, nota-se que alguns professores ainda não internalizaram a metodologia do projeto, apesar das formações iniciais e dos encontros destes com seus supervisores para alinhar o discurso.

Percebe-se a necessidade de que estes professores tenham um acompanhamento durante as suas aulas, para identificar onde há o entrave, pois algo não deve estar sendo realizado como deveria. O fato, na maioria das vezes, reflete na situação do estudante, que acaba por perder o interesse de estar naquela turma; fugindo, assim, ao objetivo do projeto – resgatar o aluno para que possa concluir seu Ensino Médio com êxito.

Em seguida, pode-se visualizar um quadro resumo dos avanços e dificuldades apresentadas pelos atores do projeto durante todas as entrevistas realizadas.

Quadro 18: Resumo dos avanços e dificuldades apresentadas pelos atores

Avanços	Dificuldades
Retomada dos estudos após abandono/desistência	Alunos não puderam decidir se queriam uma forma compacta ou contínua para concluir o Ensino Médio – faltou esclarecimento sobre o projeto
Resgate da autoestima	Curso compacto (tempo reduzido)
Metodologia atrativa para os estudantes	Resistência dos gestores
Atende às expectativas do estudante que tem pressa de concluir o Ensino Médio	Falta de uma formação inicial para gestores no ano da implantação
Consolidação dos conhecimentos pelos estudantes	Professores sentiram-se excluídos na escola
Melhoria para o estudante no que diz respeito à estabilidade no emprego, aprovação em concursos, Cursos Técnicos e Universidades – benefício para as famílias	Professores e estudantes do regular não dão valor ao curso por ele ser rápido
Salas com pessoas amadurecidas	Dificuldade em vivenciar a metodologia por parte de alguns professores e estudantes
Professores dão mais atenção aos estudantes	Falta de carga horária para professores do regular
Material Pedagógico de qualidade	Escassez de funcionários para atuar no turno da noite
Programa bem organizado	Resistência das escolas para abrir turmas à noite
Formação para professores de qualidade	Logística na entrega dos materiais
Professor torna-se especialista na construção do conhecimento	Necessidade de momentos de socialização de atividades
Metodologia atrai os alunos	Falta de um apoio pedagógico para dividir as responsabilidades
Trabalho com afetividade	Monitoramento das ações
Proporciona a socialização dos estudantes	Frequência baixa
Discute bem a interdisciplinaridade	Projeto descaracteriza o Ensino Médio
Valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes	
Diminuição da evasão escolar	
Correção da distorção no município	

Fonte: Elaboração própria a partir das entrevistas realizadas (2013/2014)

Algumas das dificuldades apresentadas, como: a falta de esclarecimento sobre o projeto para estudantes e gestores, logística na entrega dos materiais e dificuldade em trabalhar a metodologia, por exemplo, poderiam ser sanadas, possivelmente, se tivesse ocorrido um acompanhamento mais sistemático das ações, pois é ele que identifica as irregularidades na implementação da política.

Visando à satisfação dos estudantes, propósito do projeto, é necessário que supervisores e coordenadores tenham condições de realizar seus monitoramentos de forma mais sistemática, principalmente nas escolas/turmas onde os problemas estão surgindo com mais frequência.

É essencial que se dê ao monitoramento a devida ênfase, tendo em vista que ele é o responsável pela observação do cumprimento das ações que são propostas

na implantação, e também é quem vai informar onde o projeto está ou não dando certo: de onde é possível observar e socializar as boas experiências e onde é necessário “consertá-lo”. Isso inclui a avaliação da implementação, a qual deve ser feita em qualquer política pública, como aponta Condé (2012):

Por que monitorar? A resposta mais simples e verdadeira é: porque se deve acompanhar a implementação para verificar o cumprimento das ordenações e corrigir erros. Por que avaliar? Novamente, a resposta mais direta é: porque o investimento público realizado em uma política deve ser verificado quanto ao atendimento de suas metas, objetivos, alcance, eficiência, eficácia e efetividade. (p. 95-96)

Sabe-se, entretanto, que o sucesso do projeto não depende apenas do professor, mas das condições que a própria Gerência Regional de Educação, Secretaria de Educação e as escolas que implementaram a proposta disponibilizam para que tudo ocorra a seu tempo. Dessa forma, os coordenadores regionais necessitam de uma pessoa com quem possam dividir as responsabilidades e compartilhar as diversas ações que o projeto oportuniza aos alunos, minimizando tempo e esforço físico que um indivíduo na equipe da Regional não supre sozinho.

As escolas, por sua vez, necessitam de uma equipe gestora que receba o projeto e estejam dispostos a abraçá-lo, além de ter conhecimento de sua normatização e aplicação, de forma que as turmas funcionem dentro das condições esperadas e os estudantes sejam atendidos em seus propósitos, pois a escola, inserida num contexto maior da sociedade, exige de seus gestores “novas atenções, conhecimentos e habilidades” (LÜCK, 2000, p.12).

Nesse sentido, o projeto implantado necessita que os envolvidos realizem seu trabalho buscando o sucesso de suas ações. E quando se fala das diversas ações, uma delas é a entrega eficiente do material do projeto aos estudantes e professores. A parte logística dessa entrega, desde a sua saída da Secretaria para a Regional, e desta para as escolas, tem acontecido com atrasos frequentes, pois não há automóvel disponível para o projeto desenvolver essa e outras ações. O fato angustia professores e estudantes, que não têm em mãos as ferramentas para trabalhar dentro da rotina proposta.

É necessário, nesse sentido, propor ações que possam minimizar os efeitos negativos da implementação, de forma que a Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata, nos municípios de Goiana e Itambé, possa usufruir de um Projeto

de Correção de Fluxo que atinja seu objetivo na prática – corrigir a distorção idade-série dos alunos na Rede Pública Estadual de Ensino.

No capítulo seguinte, o Plano de Ação Educacional trará propostas de ações específicas para alguns problemas detectados durante as entrevistas de campo nos municípios apresentados, como uma forma de minimizar as dificuldades e ajudar a Gerência Regional de Nazaré da Mata a sanar o problema da distorção idade-ano nos municípios de Goiana e Itambé. Para elaboração deste plano foram necessárias contribuições descritas nas propostas de programas semelhantes de dois outros estados que serão evidenciados na seção a seguir.

2.5 Subsídios para a intervenção no Projeto Travessia em Goiana e Itambé

Em alguns Estados, projetos de correção de fluxo foram implantados no Ensino Fundamental e Médio com o mesmo propósito inicial do Projeto Travessia: corrigir a distorção idade-ano dos estudantes e fazê-los dar continuidade aos estudos com qualidade. Parente e Lück (2004) colocam que o problema da distorção “constitui um obstáculo para a formação da cidadania e do desenvolvimento econômico e social do país e é resultante da má qualidade da educação associada às precárias condições socioeconômicas dos alunos da escola pública” (PARENTE & LÜCK, 2004, p. 19).

Diante do quadro, nota-se que a sociedade vem mudando a sua forma de ver e resolver os problemas que afetam a coletividade. Dessa forma, Lück (2000) apresenta que:

[...] a mudança de paradigma é marcada por uma forte tendência à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais (...) estabelecendo alianças, redes e parcerias, na busca de soluções de problemas e alargamento de horizontes (LÜCK, 2000, p. 12).

Adiante, serão apresentadas as experiências de Correção de Fluxo de dois estados, Paraná e Distrito Federal, com o objetivo de realizar a análise de sua implementação e, posteriormente, dialogar com alguns pontos do processo.

2.5.1 Projeto de Correção de Fluxo do Ensino Fundamental do Paraná

O Governo do Estado do Paraná implantou o Projeto de Correção de Fluxo para o Ensino Fundamental, em 2005, com o mesmo objetivo do Travessia:

Reduzir a distorção idade-série existente na rede estadual de ensino, criando condições para que os alunos, em grande maioria multirrepetentes, pudessem avançar em sua trajetória escolar, retomando com êxito o percurso regular de escolarização (MAROCHI, 2000, p.134).

Entretanto, o projeto do Paraná teve algo de diferente. Houve muita discussão e mobilização da comunidade para tratar a respeito do assunto em pauta, o que pode ter sido o motivo pelo qual se tornou o marco de referência em educação no Paraná.

Como destaca Marochi (2000), houve um grande momento de reflexão desencadeando em:

[...] um amplo trabalho de mobilização de diretores, estimulando-os a discutir assuntos como a função social da escola pública, evasão, reprovação, abandono, educação como direito, currículo, currículo oculto, avaliação da aprendizagem e outros temas afins, tendo como referência o clima educacional reinante nas instituições que dirigiam, os processos e a forma de participação da comunidade escolar, os índices de fracasso ou sucesso, enfim, os resultados do trabalho da escola, da sala de aula e a forma de mediação estabelecida com a prática social mais ampla (MAROCHI, 2000, p.135).

Houve, ainda, a preocupação desse governo, segundo Marochi (2000), com as discussões ocorridas entre gestores em oficinas sobre a Correção de Fluxo e em Seminários de Gestão durante um tempo de sete anos que antecedeu a implantação do projeto no Estado, onde críticas, sugestões, expectativas e solicitações de gestores foram levadas em conta no momento da implantação.

Entretanto, apresentou algumas dificuldades inerentes ao processo de mudança na forma de conceber o projeto, como ocorreu com o Travessia: “o medo do desconhecido”, produção e distribuição dos materiais em tempo hábil, apoio logístico e substituição de professores por diversos motivos, por exemplo.

Mas se pode afirmar que a iniciativa foi relevante no que diz respeito à democratização de oportunidades na educação do Paraná. E, assim, Marochi (2000) coloca que:

Nos rincões mais distantes deste Estado, nas periferias das grandes cidades, na zona rural e na urbana, há mais esperança no olhar de

professores e alunos; há neles uma alegria que vem da aprendizagem significativa e relevante, em que cada um, aluno ou professor, se reconhece competente, capaz de grandes realizações e interferências positivas na sociedade em que vive (MAROCHI, 2000, p. 137).

Dessa forma, percebeu-se que as discussões rotineiras com a comunidade escolar e o estudo de temas ligados à correção de fluxo deixaram as pessoas mais esclarecidas e conscientes do motivo da implantação, o que dá um grande subsídio a um projeto desta abrangência, embora tenha havido alguns problemas semelhantes ao do momento de implantação do Travessia já mencionados nessa seção.

Passa-se, em seguida, a relatar um pouco do Programa de Correção de Fluxo do Distrito Federal.

2.5.2 Programa de Correção de Fluxo – Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal elaborou um documento que norteou o trabalho com turmas de Correção de fluxo do Distrito Federal, das Séries Iniciais ao Ensino Médio. Este documento, chamado de Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção Idade/Série da Rede Pública de Ensino, foi elaborado a partir das **discussões de professores, coordenadores locais e intermediários das unidades escolares** que tiveram turmas de correção de fluxo em 2011, bem como representantes da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB).

Este documento foi construído em 2011 nas discussões do fórum permanente, a partir do encaminhamento dado na Conferência de Educação no ano de 2010 que, ao final, apontou três necessidades: romper qualquer vínculo com projetos privatizados, **instituir um fórum permanente de discussões a respeito da distorção idade/série e apresentar uma política** para atender à educação do Estado no Distrito Federal (DF).

Nota-se, também, que o projeto implantado no DF também ouviu parte de seus atores, a partir de momentos coletivos de produção e tinha como objetivo (ou seja, o resultado a ser alcançado) a superação da defasagem idade-série e a continuidade dos estudos, o que é comum ao Travessia e ao projeto do Estado do Paraná. Entretanto, a iniciativa do Distrito Federal ainda complementou a proposta:

“sem que essa aceleração represente lacunas de conteúdos e conhecimentos” (Secretaria de Estado de Educação - DF, 2012).

Alguns aspectos do trabalho do Professor, relativos à dinâmica do trabalho, foram explicitados no fórum. Pode-se apresentá-los a partir do resgate feito do material de Orientações Pedagógicas:

- atuação exclusiva nas turmas da correção da distorção idade/série;
- suporte pedagógico por meio da coordenação pedagógica;
- **participação de momentos específicos de discussão e troca de experiências;**
- acesso à formação continuada exclusiva para especificidade do trabalho;
- apoio para o planejamento e organização do trabalho pedagógico;
- atuação de forma interdisciplinar e transversal, integrando as áreas de conhecimento;
- desenvolvimento de projetos de forma interdisciplinar e transdisciplinar, nos casos em que houver carga horária residual;
- redução do número de estudantes nas turmas (p.08, grifo nosso).

Observa-se que alguns aspectos são encontrados, também, no Travessia. Entretanto, um deles não ocorre no Travessia e se mostra muito importante: participação de momentos específicos de discussão e troca de experiências. Tais encontros acontecem uma vez por semana; neles, compartilham-se, divulgam-se e se avaliam as experiências realizadas nas turmas de correção de fluxo.

Os professores do Distrito Federal ainda **socializam projetos, aulas, atividades e textos que irão compor o Espaço de Integração Pedagógica, a ser disponibilizado na plataforma Moodle⁸**. Com certeza, são momentos ricos onde os professores não se sentem sós.

Quanto à Correção do Fluxo no Ensino Médio, a organização é feita em polos, cada qual com cinco turmas em um mesmo turno. As turmas, de fato, não ficam isoladas. Há ainda uma questão a considerar no trabalho com elas: os professores, além de exclusivos para as turmas, como no Travessia, também trabalham na perspectiva interdisciplinar, porém só ficam responsáveis por dois componentes curriculares, considerando a proximidade entre eles. Trata-se de uma diferença em relação às turmas do Projeto Travessia, onde há dois professores (um de Exatas e

⁸ Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual, e permite a criação de cursos, grupos de trabalho, comunidades de aprendizagens e outros.

outro de Humanas) para trabalharem as disciplinas que compõem o currículo, e não cinco por turma.

Além dessa distribuição de carga horária, própria do programa no DF, os projetos interdisciplinares são trabalhados no contra turno, possibilitando enriquecer as aulas trabalhadas diariamente. Esta é uma ação importante, entretanto não pode ser aplicada às turmas do Travessia, porque suas turmas de Ensino Médio são formadas à noite, em sua grande maioria.

Cada um dos projetos foi apresentado de forma sucinta, mas de cada um foram levantadas algumas características (que estão em **negrito**) de sua formulação, que servirão como subsídios para elaboração do Plano de Ação Educacional abordado no próximo capítulo desta dissertação.

3. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Esta pesquisa fez uma análise da implementação do Projeto de Correção de Fluxo – Travessia na Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata – Pernambuco, precisamente nos municípios de Goiana e Itambé.

Houve acesso aos documentos legais que deram origem ao projeto e de outros que oportunizaram conhecê-lo de forma mais detalhada. O campo de pesquisa trabalhado propiciou um contato muito próximo com os atores que estão na ponta de sua implantação. Percebeu-se, assim, o reflexo do Travessia em suas vidas.

Este capítulo, por sua vez, apresenta um Plano de Ação Educacional (PAE) a ser trabalhado durante a vigência do projeto com os seus atores na Regional pesquisada.

O objetivo deste PAE é permitir que o projeto atenda de forma mais qualitativa os seus atores e protagonistas – os estudantes, através das reflexões das falas e das pesquisas/visitas realizadas. Para que diante das ações sugeridas, os seus idealizadores possam repensar momentos que contribuam para o aperfeiçoamento do projeto nas escolas, na Gerência Regional e na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

A proposta de intervenção será aplicada nos municípios de Goiana e Itambé, mas com um reordenamento de ações da Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata e da própria Secretaria de Educação do Estado, sem o qual não será possível chegar aos resultados esperados, com a redução da distorção idade-anos nos municípios citados e, conseqüentemente, uma melhoria na condição de vida dos estudantes, oportunizando uma maior empregabilidade e continuidade dos estudos com a conclusão do Ensino Médio.

Desta forma, percebe-se que é necessário também buscar dados quantitativos para validar os aspectos qualitativos abordados pelos atores; a distorção diminuiu, os estudantes têm passado em concursos públicos e em Universidades. A forma como ocorre a avaliação externa em larga escala desses estudantes e os resultados mostram que estes entram no mercado de trabalho e dão continuidade aos estudos com potencial esperado para o estudante neste final de curso. Manusear tais dados e traçar um paralelo com os estudantes do Ensino

Regular ajudaria a enriquecer ainda mais o trabalho e desmistificar o que um professor colocou que o “Travessia é um projeto que descaracteriza o Ensino Médio”.

As ações a serem apresentadas estão sendo direcionadas para as três dimensões da gestão, a saber: Escolar, Regional e Estadual, pois se acredita que só haverá avanços se estas trabalharem de forma cooperativa. Os passos que cada esfera seguirá implicarão nos resultados da outra e contribuirão para a efetivação da política.

O financiamento de algumas dessas proposições não demandarão maiores investimentos, pois já são previsíveis dentro do orçamento do projeto, tendo em vista que já aconteceram em algum momento. A Gerência de Correção de Fluxo da Secretaria já trabalha com planilhas de pagamento de professores e gestores para formação, bem como para o pagamento de coordenadores, no que diz respeito à alimentação, deslocamento e função gratificada e/ou ajuda de custo.

Na próxima seção, essas ações propostas serão enumeradas, sendo expostas suas necessidades, dificuldades a serem enfrentadas e formas de superação, bem como o embasamento legal, custo operacional e o material humano exigido para a sua consecução.

3.1 Ações propostas para melhor implantação do projeto nos municípios

A partir da teoria que embasou todo o trabalho até então e das entrevistas realizadas com os atores envolvidos no Projeto Travessia em Goiana e Itambé, propõe-se algumas ações que poderão ser executadas ao longo do período de vigência do Projeto de Correção de Fluxo Travessia na Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata, com o propósito de corrigir alguns entraves, os chamados “gargalos” de Condé (2012), que permitiram que o projeto sofresse no momento de implantação nos municípios citados.

Dessa forma, serão propostas sete ações para serem sistematizadas no decorrer do curso desta política pública. São elas:

- 1) Formação para Gestores;
- 2) Socialização de Experiências Exitosas dos Professores;
- 3) Mostra das Produções dos Estudantes;
- 4) Contratação do Coordenador Pedagógico;

- 5) Disponibilidade de carro para o Projeto Travessia na Regional;
- 6) Reordenamento do Monitoramento; e
- 7) Acesso às informações inerentes ao desempenho dos estudantes do projeto nas avaliações de larga escala.

A seguir, são detalhadas cada uma dessas ações.

3.1.1 Formação para Gestores

Observa-se que o gestor educacional tem um importante e novo papel frente à escola, o que, segundo Lück (2000), é requerido em virtude da própria função que vem sendo exigida pela sociedade. Deste novo gestor, que agora deve realizar um trabalho buscando parcerias para solucionar os problemas que ocorrem na escola, são exigidas novas atenções, conhecimentos e habilidades.

São demandadas mudanças urgentes na escola, a fim de que garanta formação competente de seus alunos, de modo que sejam capazes de enfrentar criativamente, com empreendedorismo e espírito crítico, os problemas cada vez mais complexos da sociedade (...). (LÜCK, 2000, p.12)

Diante do exposto, vê-se mais que necessário que o gestor que tem turmas de correção de fluxo na escola participe de momentos de formação para conhecer os objetivos e a proposta pedagógica do Projeto Travessia a ser implantado na unidade educacional onde é gestor.

Neste sentido, o gestor será convocado através de ofício encaminhado pela Coordenação Regional do Travessia de Nazaré da Mata a participar da Formação para Gestores que será realizada na própria Gerência Regional na qual está lotado, no momento de implantação do Travessia na escola em que realiza suas funções

Esta Formação será realizada ao mesmo tempo em que professores estarão realizando sua Formação de Módulo I para as novas turmas de 2015. Haverá carga horária de 8h por dia, em três dias, o que difere da formação dos professores, que têm uma carga horária de 9h por dia, em quatro dias, e 4h no último dia.

Os gestores terão à disposição dois consultores/formadores da FRM para ministrar a Formação, que se dará em dois momentos distintos. Neste primeiro momento, a Fundação Roberto Marinho trabalhará como se processa a metodologia e como professores e estudantes realizam as atividades propostas (período de dois

dias). No segundo momento, com oito horas de duração, eles não terão mais a presença da FRM, apenas de dois Analistas da Secretaria de Educação, Coordenação Regional, os gestores das escolas que estão abrindo turmas novas e os antigos gestores. Durante esse tempo, serão trabalhados a normatização e os aspectos administrativos para abertura da turma. Esse momento ocorrerá no terceiro e último dia.

Sabe-se que, diante das especificidades do projeto, nem todas as dúvidas serão sanadas no período de Formação. Entretanto, caberá à Coordenação Regional realizar visitas aos gestores, durante a atividade de monitoramento para esclarecer possíveis demandas relacionadas à sua função.

Vale ressaltar que, havendo troca de gestor na escola, o novo gestor deverá passar por um momento de Formação Inicial excepcional, com gestores de outras escolas e municípios de Pernambuco que estiverem na mesma situação (novatos). Tal momento será agendado e ele receberá, previamente, o comunicado da Formação através de ofício. É essencial que esse gestor participe do momento e não encaminhe outra pessoa da equipe no seu lugar. Ele próprio será o responsável por repassar todo o conhecimento do projeto para a equipe gestora, com o intuito de empenhar todos para o sucesso da aprendizagem desses estudantes, como já ocorre com os demais, já que os do Travessia também fazem parte da escola.

Pode-se visualizar, de forma sintética, os passos propostos para a Ação 1 no Quadro 19.

Quadro 19: Síntese dos passos da Ação 1

Ação	Por que	Onde	Quando	Por quem	Como	Quanto
Formação de Gestores	Conhecer a normatização e metodologia do projeto, para viabilizar a implementação na unidade escolar	Na GRE	Período de Formação Inicial do Módulo I para os professores – abril de 2015	FRM no 1º momento e Coordenador Regional e dois analistas da Secretaria de Educação – 2º momento	Período de três dias em horário integral (8 horas diárias)	Gasto com alimentação e deslocamento (conforme planilha existente na Secretaria de Educação e Esportes)

Fonte: Elaboração própria

As despesas com deslocamento e alimentação dos gestores serão custeadas pela Secretaria de Educação do Estado, através do repasse da planilha, que já existe na Secretaria, à Gerência Regional de Educação em tempo hábil, de forma que não haja nenhum transtorno por falta de recurso financeiro.

Este é um detalhe que deve ser considerado no momento de se pensar numa formação/encontro numa regional, pois há professores vindos de vários municípios, e este repasse não chegando a tempo no local da formação não há como a Gerência Regional assumir o pagamento dos deslocamentos destes profissionais.

Na seção adiante, será discutida uma ação que diz respeito aos professores.

3.1.2 Socialização de Experiências Exitosas dos Professores

Viu-se que professores do Projeto Travessia, em algumas escolas, ainda sentem dificuldades em lidar com a metodologia do curso, mesmo frequentadas as formações. Uma das causas pode ser a resistência do professor à mudança de postura frente ao projeto.

De acordo com o exposto em capítulos anteriores, nota-se que o professor do projeto passa a ser um pesquisador, pois ele não tem o domínio sobre todas as disciplinas que vai trabalhar e, dessa forma, necessita rever conteúdos e pesquisar novas formas de trabalho, tendo em vista que o grupo está requerendo formas diversas de apreender os conteúdos.

Se o professor não sai da condição de inércia, considerando que de alguma forma o estudante vai aprender, e não inova na sua forma de trabalhar com jovens e adultos, principalmente os do curso noturno, os alunos começam a perder o interesse em estar numa sala que não oferece atrativos.

Nesse sentido, propõe-se a realização de um momento de socialização das experiências exitosas que muitos professores têm em suas turmas e sentem necessidade de divulgar para outros colegas, além de serem reconhecidos pelo trabalho de qualidade realizado com seus estudantes. Eles se juntarão aos demais professores da rede estadual nesse grande momento de valorização de suas produções.

Nessa socialização, os professores trocam e absorvem novos conhecimentos, que, atrelados à sua prática, promovem a inovação, tornando os docentes mais criativos. É este o professor que o estudante de hoje almeja. Dessa forma, Lopes

(2010, p.2) coloca que “o trabalho docente é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências”.

A operacionalização do evento dar-se-á da seguinte forma: haverá inscrição de trabalhos no período estabelecido através do site da Secretaria de Educação, para que sejam avaliados e recebam ou não a aprovação da comissão organizadora, sendo a experiência inscrita referente a uma das situações vivenciadas no mesmo ano. As melhores apresentações, por categoria, serão premiadas com um tablete (1º e 2º lugares) e todas as inscritas receberão certificado de participação. O cronograma com as etapas pode ser visualizado no quadro 20.

Quadro 20: Cronograma das etapas do processo

PERÍODO	ETAPAS
25/05 A 24/7/2015	Inscrição através do site: www.educacao.pe.gov.br
09/10/2015	Divulgação do resultado preliminar, através do site
13 e 14/10/2015	Pedido de recurso online
21/10/2015	Divulgação do resultado final através do site
11/12/2015	Realização do evento – Quadra Coberta da Secretaria de Educação e Esportes

Fonte: Elaboração própria

Haverá uma comissão organizadora que julgará os trabalhos inscritos, seguindo os critérios estabelecidos no edital de inscrição. Esta será composta por analistas da Secretaria de Educação e Esportes do Governo de Pernambuco, composta por representantes das Gerências do Ensino Fundamental, Médio, Correção de Fluxo, EJA, dois representantes da sociedade civil e um representante da Secretaria Executiva de Educação.

Na categoria de participação, os trabalhos inscritos poderão ser através de pôster (banner) e comunicação oral, onde poderão ser utilizados projetores multimídia.

O local indicado para o evento é a Quadra de Esportes da Secretaria de Educação do Estado, que oportuniza a circulação de diversas pessoas para valorizar as experiências bem sucedidas.

E, assim, Larrosa (*apud* LOPES, 2002) traz a seguinte colocação: “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que se toca” (p. 3).

No quadro 21, apresenta-se a síntese da Ação 2.

Quadro 21: Síntese dos passos da Ação 2

Ação	Por que	Onde	Quando	Por quem	Como	Quanto
Socialização de Experiências Exitosas dos Professores	Divulgação das boas ações/atividades para valorização do profissional e troca de conhecimentos	Quadra coberta da Secretaria de Educação e Esportes do Governo de Pernambuco	Dezembro de 2015	Professores, supervisores e coordenador do projeto e demais professores da rede	Comunicação Oral e exposição de pôster	Ver planilha referente a deslocamento e alimentação dos professores

Fonte: Elaboração própria

Assim como o compartilhamento de informações entre os professores, também é necessária uma exibição do que é feito pelos estudantes, ação essa discutida na próxima seção.

3.1.3 Mostra de Produção dos Estudantes

A partir das entrevistas realizadas com os estudantes pode-se perceber que ainda há, por parte de muitos da escola, certa discriminação por estarem numa turma de correção de fluxo. Muitos não conhecem a metodologia do projeto e preferem não se envolver nas ações que o circundam. Outros, como um ex-professor de Itambé comentou em entrevista, veem o projeto como um curso que está descaracterizando o Ensino Médio.

Dessa forma, propõe-se uma ação onde os próprios “atores da ponta” – os estudantes - poderão mostrar o que é o projeto, ao mesmo tempo em que as outras turmas do Ensino Regular estarão também apresentando seus trabalhos. O estudante do Travessia, a partir de suas explicações, poderá tornar o projeto mais visível na escola e, assim, ser aceito e respeitado por aqueles que antes o recriminava, pois será notado que os trabalhos elaborados e apresentados têm o mesmo potencial que aqueles apresentados pelos estudantes do Ensino Regular.

Esta ação será realizada a cada final de módulo (média de três meses), e poderão ser trabalhos individuais ou em um grupo de alunos. Os trabalhos serão lançados para a Mostra após a inscrição, apresentação e votação das melhores produções, avaliadas pela capacidade de diálogo demonstrada perante a sua própria sala de aula, que serão os próprios avaliadores. De cada sala, poderão ser inscritos e aceitos até cinco trabalhos. E este também será o número de estudantes de outras escolas (convidados pelas próprias equipes de alunos selecionados) trazidos para também conhecer melhor o projeto que o(a) colega estuda.

Espera-se que seja um momento em que muitas discussões sejam deflagradas e o projeto far-se-á conhecido em todos os pontos da escola e no seu entorno. O aluno almeja uma escola criativa e que lhe dê oportunidades de ser valorizado pelo que produz.

E, pensando nessas produções, os estudantes também poderão criar um *blog* para divulgá-las, onde todos os membros da escola terão acesso e possibilidade de comentar. Este será um momento de avaliação das atividades propostas nos grupos de trabalho de sala.

No quadro 22, apresenta-se uma síntese da Ação 3.

Quadro 22: Síntese dos passos da Ação 3

Ação	Por que	Onde	Quando	Por quem	Como	Quanto
Mostra de Produção de Estudantes	Divulgar as atividades dos estudantes e conhecer a proposta do projeto	Espaço da Escola	A cada final de módulo (período de três em três meses)	Alunos e professores orientadores	Através de Blog e momentos de exposição e trocas na Escola	Sem custos adicionais

Fonte: Elaboração própria.

A proposta idealizada nessa seção tem também grande capacidade de impacto em pontos ressaltados por Soares (2010) em sua pesquisa com estudantes de Minas Gerais, já abordada no presente trabalho. Segundo esta, os jovens querem que a escola seja criativa, privilegie o diálogo e inclua temas interessantes para serem discutidos e trabalhados. Também esperam que o professor seja mais dinâmico e passe a ser um orientador de seus estudos e que haja momentos de

discussão de todos os envolvidos na escola para encontrar formas de tornar o ambiente mais acolhedor e que não afaste os alunos de seu convívio.

3.1.4 Contratação do Coordenador Pedagógico

Foi exaustivamente colocada pela coordenadora do projeto na Regional a necessidade de se ter um apoio pedagógico, para realizar as diversas atividades do projeto.

Nesse sentido, torna-se mais que necessário a contratação de um coordenador pedagógico para trabalhar em conjunto com o Regional, pois as demandas de um projeto desta natureza requer uma ação conjunta de forças, no sentido em que as atividades previstas sejam melhor viabilizadas e num espaço mais curto de tempo.

Ambos terão funções bem definidas na equipe que se formará na Gerência Regional de Educação. O Coordenador Regional será responsável por todas as demandas relativas a planilhas, acompanhamento de contratação e substituição de professores, bem como do monitoramento das ações do projeto na Regional.

O Coordenador Pedagógico será aquele responsável pela parte logística de materiais, ou seja, separação e envio dos mesmos aos seus destinos, assim que chegarem à Regional e do movimento de estoque. Terá propriedade de reconhecer onde está sobrando e faltando material para envio, orientação aos professores e supervisores, bem como atendimento a alunos que procuram a Gerência Regional, além de participar, com o Coordenador Regional, de eventos nas turmas e Formações promovidas pela Secretaria de Educação e Esportes e pela Fundação Roberto Marinho.

Dessa forma, a equipe será responsável pelo monitoramento às turmas, dividindo-se as mesmas de forma equitativa, onde ambas as Coordenações terão a visão do todo, pois semanalmente estarão dialogando sobre o andamento de todas elas.

Esse novo profissional será contratado como os demais professores, receberá um salário destinado para o professor com carga horária de 200 horas e deslocado para a função de Coordenação, recebendo, ainda, por esta função, uma gratificação de R\$ 350,00, a mesma paga aos supervisores que acompanham até 10 turmas.

Esta é uma ação na Regional que ainda permite que os dois coordenadores organizem seus horários, de modo a atender as demandas do projeto durante todo o dia na regional. O que também é uma situação confortável para a Secretaria de Educação que pode contar com um responsável pelo projeto a qualquer hora do expediente. O quadro 23 traz a síntese da ação 4.

Quadro 23: Síntese dos passos da Ação 4

Ação	Por que	Onde	Quando	Por quem	Como	Quanto
Contratação do Coordenador Pedagógico	Dividir responsabilidades no projeto	No projeto	Vigência do projeto	Secretaria de Educação e Esportes	Será selecionado como professor e retirado da lista para ocupar a nova função	Recebimento de uma gratificação no valor de R\$ 350,00 e salário de professor com 180 horas (em torno de R\$1.600,00)

Fonte: Elaboração própria

Adiante, será discutida outra ação referente à dinâmica do projeto, auxiliando na logística e efetivando os monitoramentos e outras entregas: a disponibilidade de um carro para a Regional.

3.1.5 Disponibilidade de carro para o Projeto Travessia na Regional

Diante da necessidade de agilizar diversas demandas, tendo como principais o envio de materiais ao seu destino e execução do monitoramento às turmas do projeto, seria extremamente oportuno deslocar um carro da Secretaria de Educação e Esportes para ficar à disposição do Travessia na Gerência Regional estudada nessa pesquisa.

As grandes preocupações do projeto em seu primeiro ano de implantação, bem como nos dias atuais, deve-se à falta de um veículo para atender às demandas que o projeto tem. A forma como elas são resolvidas em tempo hábil faz toda a diferença no momento em que há avaliação das ações bem resolvidas e daquelas

que não lograram êxito, porque não tiveram este suporte para o atendimento de imediato.

As Gerências da Secretaria de Educação esperam ter seus projetos funcionando de forma satisfatória e solucionando as demandas em tempo oportuno, pois, assim, o investimento nas políticas implantadas terá um retorno positivo. É um trabalho realizado em grande equipe da Secretaria, para prover as necessidades de um projeto que tem uma grande demanda de ações previstas.

Esta é uma ação que se espera que aconteça durante toda a vigência do projeto, pois trará conforto para os profissionais que ficam na dependência de uma carona para realizar suas demandas. O quadro 24 traz, assim, o resumo da ação proposta.

Quadro 24: Síntese dos passos da Ação 5

Ação	Por que	Onde	Quando	Por quem	Como	Quanto
Disponibilidade de carro para o projeto	Agilizar diversas ações e demandas do projeto	GRE	Vigência do projeto	Secretaria de Educação e Esportes	Deslocando um profissional já contratado pelo Estado para a Regional	Custo zero – já existe carro e motorista à disposição, só falta deslocar para a Regional

Fonte: Elaboração própria

3.1.6 Reordenamento do Monitoramento

Passa-se agora a dialogar sobre a necessidade de reordenar o monitoramento dos profissionais que estão ligados ao projeto. Monitorar é uma ação imprescindível para acompanhar, analisar e avaliar uma política pública, segundo nos coloca Condé (2012).

Desta forma, percebe-se que deve acontecer o monitoramento para acompanhar a implementação do projeto nas turmas, pois trata-se de uma política para solucionar um problema de um grande contingente de pessoas, além de envolver ações de segmentos diversos, sendo necessária a realização de um acompanhamento de forma precisa e incisiva nas situações adversas.

Conforme coloca Condé (2012) a respeito do local onde a ação é proposta, e o que deve ser feito para que ela atinja os “usuários finais”:

Implementação: o teste da realidade, o lugar da ação. Por que parece tão difícil? Primeiro, porque depende de muitas variáveis, do gestor adequado ao desenho bem formulado, dos atores engajarem-se aos objetivos e metas. Segundo, porque é a hora de verificar o quanto a política é crível, como ela vai se rotinizar e também porque ela precisa passar no teste dos usuários finais, os beneficiários de determinada ação (p.91).

Além disso, a proposta também se mostra fundamental nas visitas às turmas, onde se pode detectar quando a metodologia não está funcionando bem e quais procedimentos necessários com a ajuda do(a) supervisor(a) que acompanha a turma. É um momento em que se pode enfatizar e fortalecer algumas ações junto aos professores e ouvir os alunos em suas reivindicações.

Segundo a Fundação Roberto Marinho, que também realiza esses acompanhamentos com os analistas, supervisores e coordenadores do projeto na Regional, é com esta prática que torna-se possível:

fortalecer a dinâmica de sala de aula e os pressupostos teórico-metodológicos; Incentivar as conquistas alcançadas; buscar soluções coletivas para a superação dos desafios identificados; observar a participação, interação e integração dos alunos e do professor; acompanhar aspectos técnico-administrativos (Caderno de Metodologia, p.8)

O quadro 25 apresenta os passos da ação proposta.

Quadro 25: Síntese dos passos da Ação 6

Ação	Por que	Onde	Quando	Por quem	Como	Quanto
Reordenamento do Monitoramento	Intervir de imediato e solucionar problemas	Locais onde o projeto atua	Vigência do projeto	Supervisores, Coordenadores e técnico da secretaria	Supervisores – duas visitas, no mínimo, por mês a cada turma Coordenador Regional e Analista da Secretaria por amostragem	Supervisores – R\$ 35,00 turma visitada Coordenador Regional – já possui a FG, Coordenador Pedagógico receberá salário mais ajuda de R\$ 350,00 e Técnico – R\$ 270,00.

Fonte: Elaboração própria

É através do monitoramento que se pode avaliar e redirecionar as ações mal planejadas ou mal executadas numa política pública para, assim, atingir um maior público afetado pelo mal que a produziu. A FRM complementa que:

os desafios pedagógicos apontados no acompanhamento são trabalhados durante a formação de educadores, buscando uma reflexão sobre a prática desenvolvida no projeto e a realimentação do processo pedagógico (Caderno de Metodologia, p. 8)

A ênfase dada ao monitoramento deve-se ao fato de que, quando uma política está sendo implementada, há exigência de acompanhamento durante todo o processo, a fim de que ela venha consolidar-se como uma política eficiente e eficaz ao longo dos anos, ou seja, cumpra com seu objetivo.

3.1.7 Possibilitar o acesso às informações inerentes ao desempenho dos estudantes do projeto nas avaliações de larga escala

A intenção de manusear os dados dos resultados das avaliações externas em larga escala do Projeto Travessia e trazê-los para discussão, realizando um paralelo com os resultados alcançados por estudantes do ensino regular, é mostrar que os alunos do projeto podem ter o mesmo potencial frente às situações de disputa por uma vaga num concurso público, na Universidade ou Cursos Técnicos que um estudante concluinte do 3º ano dessas escolas pesquisadas.

Entretanto, na pesquisa em pauta, esta ação não foi possível, em virtude da falta de disponibilização dos dados, pretendendo-se que se torne uma ação objetivada não só para os técnicos de monitoramento do projeto, mas para os atores envolvidos, que necessitam ter conhecimento desses resultados.

Nesse sentido propõem-se os seguintes passos para esta ação, descritos no quadro 26 a seguir.

Quadro 26 Síntese dos passos da Ação 7

Ação	Por que	Onde	Quando	Por quem	Como	Quanto
Acesso aos resultados das avaliações externas	Visibilidade do desempenho dos estudantes	Escolas, Regional e Coordenação do projeto	Período de divulgação, agendado pela Secretaria	Secretaria de Educação do Estado	Site da Secretaria no link do SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco)	Custo zero – já existe a divulgação de uma ação semelhante para as turmas concluintes do Ensino Regular

Fonte: Elaboração própria

De uma forma geral, todas essas ações que foram propostas podem se tornar viáveis dentro do âmbito do projeto, tendo em vista que não demandam grandes recursos financeiros, que poderiam atrapalhar as negociações para reformulação dos passos tomados em sua implementação. A mão de obra necessária para a realização das propostas também não causaria dificuldades, por requerer poucas contratações.

Dessa forma, essa nova visão que pode ser dada ao projeto necessita apenas de uma vontade política para colocar em prática essas ações, adaptando o modelo do projeto à verdadeira realidade constatada nos municípios pesquisados. Com base nisso, em seguida serão apresentadas as considerações finais da pesquisa, contendo algumas lacunas e dificuldades encontradas ao longo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a Implementação do Projeto de Correção de Fluxo Escolar Travessia – Ensino Médio em dois municípios da Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata, Goiana e Itambé, no Estado de Pernambuco, tendo constatado alguns entraves na implementação do referido projeto.

Optou-se por uma metodologia de análise documental, pesquisa qualitativa e de estudo de caso pela sua característica que possibilita uma análise dos fatos e dos atores envolvidos na forma como a Regional de Nazaré da Mata implementou o projeto Travessia nos municípios de Itambé e Goiana, no período de 2007 a 2014.

A chegada tardia de material didático, a ausência de um Coordenador Pedagógico/Apoio, de um veículo na Gerência Regional, de esclarecimentos à comunidade escolar como um todo, de uma formação de gestores e da prioridade nos monitoramentos às turmas trouxeram entraves à execução do programa.

Todavia, essas dificuldades do projeto foram levantadas por seus atores para que ele seja executado com maior eficiência, pois, apesar de ter havido intervenção por parte da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco e Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata no sentido de amenizar as dificuldades, elas ainda não foram sanadas, tornando-se necessário que os gestores idealizadores da política percebam o que é urgente ser revisto para aperfeiçoá-la.

Detectar os entraves e propor ações direcionadas à solução dos problemas servirá para aprimorar o Travessia nos municípios pesquisados, levando todos os seus atores a compreender como se processa a estrutura do projeto e procurar imergir, de fato, para que ele atue com todos os recursos disponíveis e que tenha mais visibilidade nas escolas e Gerências Regionais de Educação.

Com intuito de mudar o quadro apresentado pelas entrevistas e monitoramentos efetuados, foi proposto um Plano de Ação Educacional com sete ações previstas ligadas à Secretaria de Educação, Gerência Regional de Educação de Nazaré da Mata e escolas: Formação para Gestores Escolares; Socialização de Experiências Exitosas; Mostra de Produção dos Estudantes; Contratação do Coordenador Pedagógico; Disponibilidade de carro para o Projeto Travessia na Regional; Reordenamento do Monitoramento e acesso às informações inerentes ao desempenho dos estudantes do projeto nas avaliações de larga escala.

As ações aqui propostas não têm a pretensão de solucionar definitivamente todos os problemas do Projeto Travessia, uma vez que se trata de um programa que abrange outras dezesseis Gerências, e estes entraves foram os mais relevantes encontrados apenas em uma destas. Além disso, trata-se de um tema inesgotável no que se refere às possibilidades de ações por parte dos gestores públicos no momento de implantação das políticas.

Coube a essa pesquisa levantar possibilidades, considerando-se que é um assunto que deixa margem para uma série de outros trabalhos a serem apresentados, buscando sempre atingir o objetivo da correção de fluxo escolar, a saber: fazer os estudantes retornarem a uma escola de qualidade e que lá permaneçam para concluir sua educação básica e resgatar a autoestima eventualmente perdida. Na realidade, o Projeto Travessia ou qualquer outra proposta de correção de fluxo terá assumido os objetivos propostos quando não houver a necessidade de abrir mais turmas e a distorção estiver sanada. Essa é a grande esperança dos que fazem e buscam uma educação de qualidade para os estudantes.

O trabalho ainda deixa algumas lacunas inerentes a questões como a dificuldade de acesso transparente aos dados de desempenho dos estudantes nas avaliações em larga escala, fator crucial para uma análise mais quantitativa do desenvolvimento dos estudantes.

A Gerência de Avaliação e Monitoramento (GAM) da Secretaria foi consultada sobre o resultado do desempenho dos estudantes nessas avaliações, mas não pôde repassar tais informações porque não as possui. Eles são avaliados pelo CAEd através do contato da FRM, mas o resultado não retorna para a Gerência. Seria interessante ter o acesso para apresentar um quadro paralelo entre estudantes do projeto que estão concluindo o curso e aqueles que também são concluintes do Ensino Médio Regular, como foi oportunizado o resultado do 3º das duas escolas de um período solicitado a Gerência de Avaliação e Monitoramento.

Também houve lacunas no que se refere aos dados mais qualitativos: não foi possível realizar uma entrevista com a antiga gerente de implantação do projeto em nível de Secretaria, pois a mesma está ocupando uma nova função que a deixa cheia de demandas, e apesar de ter sido procurada, não houve possibilidade de realizar a entrevista. A entrevista poderia ter oportunizado um momento de reflexão acerca de como se deu a implementação com o olhar do gestor que está à frente da

política, possibilitando novos diálogos, inclusive sobre a parceria público-privada e ações no sentido de dar maior visibilidade ao programa.

Outra lacuna encontrada refere-se aos alunos. Seria necessário um estudo mais aprofundado e comparativo das reais expectativas dos alunos que estudam no curso noturno e daqueles que estudam à tarde ou manhã. Uma pesquisa nesse sentido poderia originar uma reformulação no currículo, com inclusão de disciplinas extras e/ou a retirada de algumas e iniciativas de orientação profissional, como forma do projeto atender melhor seu público-alvo, reduzindo ainda mais o abandono e a evasão dos estudantes.

São grandes os desafios a serem superados, mas com ações providenciais e esforço de cada um de seus atores, o Projeto de Correção de Fluxo Travessia – Ensino Médio logrará êxito com seus estudantes.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre; CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **Tendências e perspectivas de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC – SP, 2001.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alexsandra Matos; OLIVEIRA, Julia Maria da Silva. A evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo de caso. **Revista Docente**. Uberaba, v.9, n. 19, p. 70-94, jan/jul. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/issue/view/38>>. Acesso em: 16 de nov. 2014.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. de 1996.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Indicadores Educacionais**, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

_____. _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 15/98, de 01 de junho de 1998. Encaminha propostas de regulamentação da base curricular nacional e de organização do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1998.

_____. _____. _____. Parecer CNE/CEB Nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. Trata das Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

_____. _____. _____. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 ago. de 1998.

_____. _____. _____. Resolução CNE/CEB nº 01/2000, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. de 2000.

_____. Organizações Globo. Fundação Roberto Marinho. **Proposta Técnica e Pedagógica Projeto Travessia**. Recife, 2007.

CONDÉ, Eduardo Salomão. Abrindo a Caixa: elementos para melhor compreender a análise de políticas públicas. **Revista Pesquisa e Debate em Educação – Programa de Pós Graduação Profissional/Gestão e Avaliação de Gestão Pública/UFJF**. Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 78-100, jul/dez 2012.

Fundação Roberto Marinho. **Caderno de Metodologia**. Telecurso – Ensino Médio. Abril, 2012.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas para a Correção das Distorções Idade/Série da Rede Pública de Ensino**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/orientacoes_pedagogicas_cdis_2013.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

HERNANDEZ, José Mauro da Costa; CALDAS, Miguel P. Resistência à Mudança: uma revisão crítica. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 31-45, abr./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a04>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

LOPES, Lourival da Silva. A Construção da Prática do Professor: Saberes e Experiência Profissional. In: VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGED/UFPI, 2010, Teresina. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_01_2010.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Revista Em Aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 11- 33, fev./jun. 2000. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/em_aberto_72. Acesso em: 16 nov. 2014.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.**. Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf> >. Acesso em: 13 nov. 2013.

MAROCHI, Zélia Maria Lopes. Projeto de Correção de Fluxo: um marco referencial na educação do Paraná. **Revista Em aberto**. Brasília, v. 17, n. 71, p. 134 -138, jan. 2000. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1080/982>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

PARENTE, Marta Maria de Alencar; LÜCK, Heloísa. **Mecanismos e Experiências de Correção do Fluxo Escolar no Ensino Fundamental**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1032.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

PERNAMBUCO. Conselho Estadual de Educação. Parecer nº 31, de 29 de abril de 2002. Análise e aprovação do Projeto Avançar – Aceleração do Ensino Médio. Disponível em: <http://www.cee.pe.gov.br/p31_02.htm>. Acesso em: 29 ago. 2013.

_____. _____. Parecer nº 112, de 21 de dezembro de 2004. Encaminha o Relatório de Execução do Projeto relativo ao período de 2001-2002. Disponível em: <http://www.cee.pe.gov.br/p04_112.doc>. Acesso em: 29 ago. 2013.

_____. _____. Parecer nº 115, de 18 de setembro de 2007. Reconhece a autonomia e a competência legal da Secretaria de Educação do Estado de

Pernambuco para implantar e implementar o projeto de aceleração de estudos no ensino médio. Disponível em: <http://www.cee.pe.gov.br/p115_07.doc>. Acesso em: 29 ago. 2013.

_____. _____. Parecer nº 120, de 01 de dezembro de 2003. Encaminha o Relatório de Implantação do Projeto de Aceleração do Ensino Médio – Avançar – 1ª fase, “para apreciação, atendendo solicitação desse egrégio Conselho”. Disponível em: <http://www.cee.pe.gov.br/p120_03.doc>. Acesso em: 29 ago. 2013.

_____. _____. Resolução nº 02, de 19 de abril de 2004. Regula, no âmbito do sistema de ensino do Estado de Pernambuco, a oferta de Educação de Jovens e Adultos e dá outras providências. Disponível em: <www.cee.pe.gov.br/resolucao_02_04.doc>. Acesso em: 01 dez. 2013.

_____. Instrução Normativa nº 07/2008, de 02 de outubro de 2008. Fixa as diretrizes e orienta procedimentos para a correção de fluxo escolar no Ensino Médio. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, 15 out. 2008.

PERNAMBUCO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE. **Projeto de Aceleração de Estudos do Ensino Médio**. Recife, 2007.

_____. Secretaria de Desenvolvimento da Educação – **Relatório das Ações 2003 – 2006** – Dezembro de 2006.

PRADO, Iara Glória de Areias. LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar. **Revista Em Aberto**. Brasília, v.17, n. 71, p.49 - 56, jan. 2000.

PROJETO TRAVESSIA – Ensino Médio. 2007. Pernambuco. Disponível em: <<http://www.projetotravessia.com.br>>. Acesso em: 07 abr. 2013.

SETUBAL, Maria Alice. Os Programas de Correção de Fluxo no Contexto das Políticas Educacionais Contemporâneas. **Revista Em Aberto**. Brasília, v. 17, n. 71, p. 9 – 19, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1070/972>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

SILVA, Maria Helena Galvão Frem Dias da; LOURENCETTI, Gizela; RACHED, Maysa Nunes. **S.O.S. escola noturna: uma tentativa de intervenção**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X1995000100006&script=sci_arttext>. Acesso em 15 nov. 2014.

SOARES, Tufi Machado. **Determinantes do Abandono do Ensino Médio pelos Jovens no Estado de Minas**. Minas Gerais: Educar para crescer, 2005. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/por_que_voce_perde_seus_alunos.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

TELECURSO – Disponível em: <<http://www.telecurso.org.br/o-que-e/>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Indicadores da Educação Básica no Brasil**. Disponível em: <www.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 21 set. 2013.

TOGNI, Ana Cecília; CARVALHO, Maria Jane Soares. A escola noturna de Ensino Médio no Brasil. **Revista Ibero-Americana**. Madri/Buenos Aires, n. 44, p. 61-76, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie44a04.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

APÊNDICE

A- ROTEIRO DE ENTREVISTA AO ESTUDANTE DO PROJETO

PESQUISA: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO TRAVESSIA NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE NAZARÉ DA MATA – MUNICÍPIOS DE GOIANA E ITAMBÉ

Entrevistado: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

- 1- Como foi informado que poderia participar do Projeto Travessia?
- 2- Qual foi o sentimento em ser chamado para o projeto? Foi uma sensação ruim ou boa? Explique-me.
- 3- Como se deu a entrada para a turma do Travessia? Foi uma opção sua ou de seus pais ou responsável?
- 4- Valeu a pena estar numa turma como esta?
- 5- O que seus colegas acham/consideram de você estar numa turma como esta?
- 6- O que considera interessante no projeto? O que não acha? Por quê?
- 7- Você sente dificuldade em estar numa turma como esta? Por quê?
- 8- Em sua opinião há alguma vantagem em estar numa turma como esta? Por quê?
- 9- De que forma é a sua relação com seus colegas? E com os professores e demais funcionários da escola?
- 10- Falta algo ou alguma coisa que esteja prejudicando o projeto em sua sala?

B - ROTEIRO DE ENTREVISTA AO PROFESSOR, GESTOR DA ESCOLA E GERENTE REGIONAL DE EDUCAÇÃO

PESQUISA: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO TRAVESSIA NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE NAZARÉ DA MATA – MUNICÍPIOS DE GOIANA E ITAMBÉ

Entrevistado: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

- 1- Como o projeto foi implementado na(s) escola(s) em que atua? (Nos municípios de Goiana e Itambé – para a Gerente Regional)
- 2- Como foi passada para você a dinâmica do projeto?
- 3- Você realmente considera que o projeto ajuda na correção do fluxo? Por quê? Em que se baseia para dizer isto?
- 4- Você sente diferença em seu aluno do Travessia em relação ao do Ensino Regular?
- 5- Você sente que o aluno do Travessia tem realmente dificuldade de aprendizagem ou seria um problema de dedicação ao aluno e não de aprendizagem?

C - ROTEIRO DE ENTREVISTA AO SUPERVISOR DAS TURMAS E COORDENADOR

PESQUISA: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO TRAVESSIA NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE NAZARÉ DA MATA – MUNICÍPIOS DE GOIANA E ITAMBÉ

Entrevistado: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

Bloco 1 – Resistência ao Projeto

- 1- Em sua opinião, houve resistência ou aceitação na implantação do Projeto Travessia:
 - a) Entre as famílias?
 - b) E quanto aos professores?
 - c) E quanto às escolas?
 - d) De uma maneira geral, você poderia me dizer de qual grupo sentiu maior resistência? (Após ouvir a resposta)... E porque você acha que esse grupo foi o que mais resistiu ao projeto? (idem)... E como isso foi contornado?

Bloco 2 – Monitoramento do Projeto

- 2- Em sua opinião, quais as maiores dificuldades encontradas para executar o projeto?
- 3- O que, em sua opinião, deveria ser melhorado no Projeto Travessia para que ele se torne mais eficaz?
- 4- Que dificuldades você se depara ao realizar o seu monitoramento? (Após ouvir a resposta)... Qual o encaminhamento dado diante das dificuldades apresentadas?

Bloco 3 – Dificuldades estudantes/professores/coordenadores

- 5- Quais as maiores conquistas do projeto em sua opinião?
- 6- Em sua opinião, houve alguma dificuldade dos estudantes frente à metodologia?
- 7- Quando você notou que houve mudança de comportamento frente à participação dos estudantes nas atividades de sala?
- 8- Houve mudança de postura por parte dos professores/estudantes e de outras pessoas participantes do projeto? De que forma?
- 9- Os professores encontram dificuldades em trabalhar a metodologia, mesmo participando das formações?
- 10-Como você vê a atuação dos Supervisores e da Secretaria de Educação frente ao projeto?
- 11-Quais os benefícios após a conclusão do projeto?
- 12-Você considera que este projeto tem beneficiado jovens e adultos?
- 13-Que mudanças você faria no desenho desta política de correção de fluxo?

D - ROTEIRO DE ENTREVISTA A GESTORA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

PESQUISA: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE CORREÇÃO DE FLUXO TRAVESSIA NA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE NAZARÉ DA MATA – MUNICÍPIOS DE GOIANA E ITAMBÉ

Entrevistado: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

- 1- Qual o contexto do Estado que levou a pensar na execução de uma política de Correção de fluxo?
- 2- Por que a política foi implantada em dez municípios e depois nos sete restantes? Qual o critério de escolha?
- 3- Por que a escolha de uma parceria público-privada para a idealização de um Projeto de Aceleração Idade – ano?
- 4- Por que a escolha da Fundação Roberto Marinho?
- 5- O projeto anterior a este teve a mesma parceria, porque se manteve a mesma parceria se o anterior não deu certo?
- 6- Este projeto pretende continuar? Se continuar, manterá a mesma parceria?